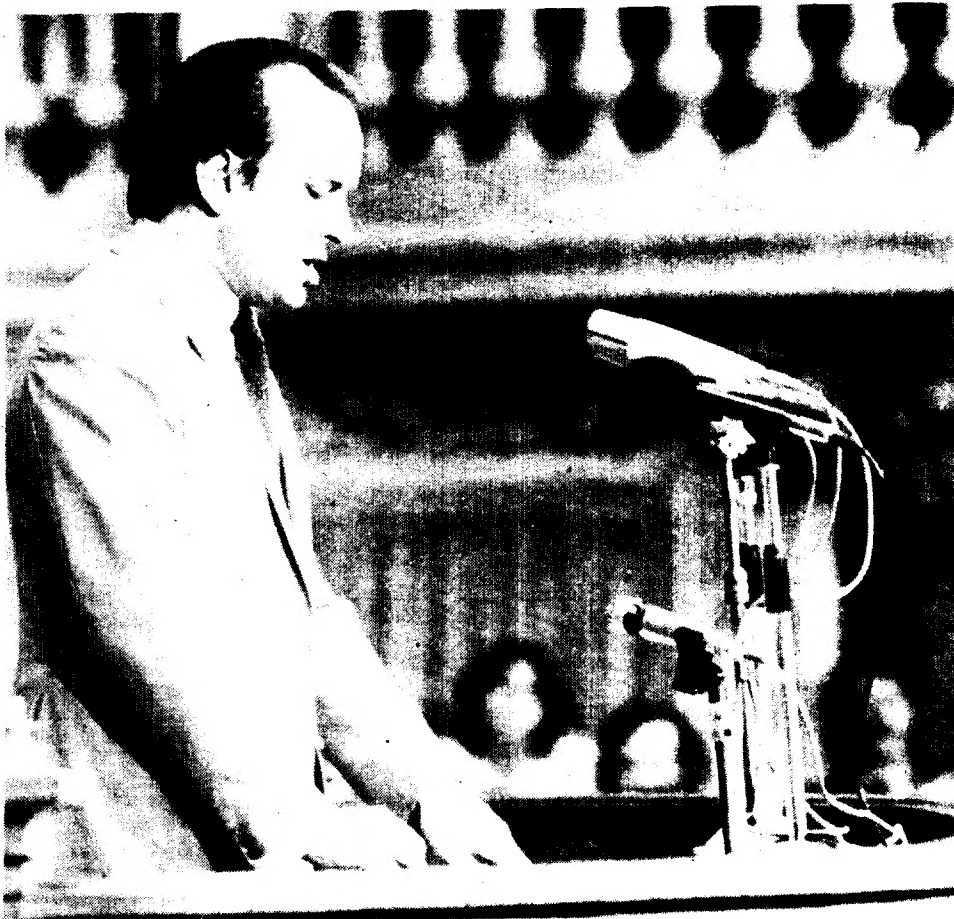


Revisão constitucional serviu de capa
à grande questão de fundo

Programa? Governo põe FMI dispõe



Balsemão: um discurso demasiado longo

Com «nada para discutir na ausência do FMI», a apresentação do Programa do VIII Governo da AD no Parlamento, ficou-se pela leitura ao PS da «carta de intenções» da AD sobre revisão constitucional.

Apesar da insistência da Oposição, Pinto Balsemão, quer no discurso, quer no final, não explicou a «crise» que levou à demissão do anterior Governo, a que também presidia. Analisou a situação económica que atravessamos mas não adiantou nada sobre as negociações com o Fundo Monetário Internacional. Reafirmou que os «parceiros sociais» e os partidos seriam informados na devida altura. Informação ou participação?

O Primeiro-Ministro, em compasso de espera do FMI, falava, sobre o «consenso» possível em cinco grandes áreas, na revisão constitucional com o PS. Falou muito, demasiado em «parasitas», trabalhadores que não trabalham, numa linguagem habitualmente pouco «expressa» em Pinto Balsemão. E tudo para justificar a próxima revisão da Lei Laboral, com a liberalização dos despedimentos. Por parte da Oposição, a questão foi sempre saber o motivo da queda do Governo anterior. Na verdade, nesta altura, o Governo AD é na AR um «hóspede inconveniente». Quanto à política deste Governo, não difere da do anterior — diria a Oposição. Para já o Partido Comunista Português apresentou uma Moção de Rejeição ao Programa de Governo. Aguarda-se a decisão dos socialistas sobre idêntica atitude.

Págs. 5 e 17



O general Frederik Koresen

Atentado na RFA contra supremo comandante das forças dos EUA

O general Frederik J. Koresen, comandante-chefe das forças terrestres americanas na Europa e comandante do Grupo de Exércitos do Centro, da NATO (CENTAG), foi alvo esta manhã, às 6h18 de Lisboa de um atentado à granada, em Heidelberg na RFA.

O general, que se dirigia num automóvel blindado de sua casa para o quartel-general das forças terrestres americanas na Europa, em Heidelberg, escapou com ferimentos considerados ligeiros pela Polícia alemã federal, tendo sido levado para o hospital militar americano daquela cidade. Segundo as primeiras informações, os outros três ocupantes do veículo não sofreram quaisquer ferimentos.

Continua na pág. 24

Castelo Branco: três horas diárias para enganar a sede

Três horas por dia, bem cedo, entre as 5 e as 8 horas, é todo o tempo que os habitantes de Castelo Branco têm para resolver os seus problemas de (falta de) água. O período diário de abastecimento vem diminuindo desde Fevereiro, enquanto aumentam as verbas gastas, inutilmente, pela Câmara local. Se não chover até Outubro, chegar-se-á à estaca zero, ou seja, à calamidade pública, uma vez que as autoridades pensam não se ter passado, por enquanto, da situação calamitosa.

Agita-se, pois, a cidade. Até já se diz que os americanos anunciarão um 1982 irmão de seca desde que se percorre. Os especialistas negam, porém, que seja possível fazer tais previsões. Eles próprios, os portugueses, já vão muito longe quando prevêem 50 por cento das hipóteses de chuva, para Outubro, em valores normais ou até superiores à nossa média, variável do Minho ao Algarve.

Pág. 8

Crime aumenta no fim das férias

Com o fim da época de férias aumentou a actividade criminal cidadã, em especial no que toca a assaltos em residências e estabelecimentos comerciais. Assim, depois deste último descanso semanal, o relatório da Polícia Judiciária apresentava um desusado número de casos.

Assim, numa residência da Rua Cidade da Beira, lote 21, os ladrões levaram a máquina de lavar a roupa e a biblioteca do locatário, tudo no valor de 300 contos; na Calçada dos Mestres, n.º 6, a inquilina Isabel Guimarães Pestana, deu pela falta de 200 contos de objectos em ouro e prata; por sua vez, a Tabacaria D. Carlos, situada na Avenida do mesmo nome, foi saqueada, depois de quebrada a montra, desaparecendo cerca de 200 contos de artigos (máquinas de calcular, rádios, isqueiros, etc.); finalmente, o restaurante

«Gatsby», na Avenida António Augusto Aguiar, 150, ficou sem duzentos contos em dinheiro, existentes numa caixa registadora, umas garrafas de uísque e o gira-discos.

Nos arredores, mas ainda dentro da Grande Lisboa, e através de chave falsa, foi assaltada uma residência da Avenida dos Bombeiros Voluntários, no Estoril, desaparecendo pontas de elefante trabalhadas, jóias em ouro e jade, uma pistola FN, tudo calculado em 350 contos. Por sua vez, na Quinta da Quintinha, LF, 12, à Póvoa de S. Adrião, objectos de ouro e máquina fotográfica sumiram-se em mãos estranhas... Por fim, na Escola Secundária da Ramada, em Bons Dias, Odivelas, «foi-se» uma fotocopiadora electrostática, um duplicar de «offset», um moinho de café e vários volumes de um Dicionário



Concurso "DL"/81

Atenção
leitor concorrente
Termina depois de amanhã
O prazo de envio das colecções

(17 de Setembro — data do carimbo do correio)

Leia a página 2

ALIANÇA SEGURADORA

Patrocina as reportagens dos jogos internacionais do Porto e do Benfica

Serviço Exclusivo

Le Monde

Diário de Lisboa

Paraguay

Os índios e a Gauloise

Os Tobas, índios do Chaco paraguaio, outrora expulsos do seu território por grandes sociedades, uma das quais se intitula Gauloise Campos e Haciendas, esperam, na miséria, que os seus direitos sejam reconhecidos.

Em Cerrito, a Gauloise não tem boa reputação. No entanto, aqui, a uma hora de Assunção, capital do Paraguai, esta palavra tão conhecida tem outro significado. A Gauloise de que se fala neste lugar perdido, longe dos acontecimentos que fazem os grandes títulos da actualidade, é o nome de uma sociedade franco-paraguaia que dispõe de 96 000 hectares de terras e que exporta algodão e tabaco. Quais são os motivos para uma tão má reputação? Um conflito que parece não ter fim com uma comunidade indígena, hoje ameaçada de extinção.

Os Tobas. Não são mais de 3300 entre os 70 000 autóctones actualmente existentes no Paraguai. A sua história é longa e trágica. Longa como o caminhar de homens modelados pela natureza, em harmonia vital com o seu meio ambiente. Trágica como toda a luta pela sobrevivência em face do avanço impiedoso de uma civilização imposta, destruidora dos seus valores ancestrais. Exemplar também da iniquidade de leis estabelecidas para serem transgredidas pelos senhores de um poder usurpado, unicamente preocupados com a rentabilidade e o lucro.

Algumas famílias tobas instalaram-se há uma dezena de anos em Cerrito, em terras pertencentes à congregação dos franciscanos. Um pouco afastadas da missão e disseminadas

em volta de uma clareira rodeada de ervas e de árvores, encontram-se as cabanas feitas de ramos e com tectos de caniços. É a **tolderia** (acampamento indio). Há, diante das aberturas, tábuas que servem de portas. Crianças brincam sem ruído, uma velha, um pouco mais longe trabalha junto ao lume. Há jovens sentados em troncos sumariamente trabalhados. A conversa é pontuada por longos silêncios enquanto o velho chefe não chega. A sua chegada os homens contam, as mulheres completam, os adolescentes escutam.

A nossa actual maneira de viver é humilhante e vergonhosa, mas pensamos que essa vergonha cai, antes de mais, sobre a sociedade que nos tirou, com as suas mentiras, tudo o que era nosso, e de que se considera agora proprietária. Olham-nos como animais que é preciso domesticar. Já nos acontece termos que pedir até aquilo que comemos, porque nos tiram toda a possibilidade de ganhar.

Palavras. Palavras que no silêncio incrível do Chaco, se encadeiam num tom calmo, estranhamente uniforme.

Uma litania mil vezes ouvida, lida, vista, contada, encontrada sob os impassíveis céus americanos. A comunidade toba que nos recebe compreende umas 750 pessoas. Desde tempos

imemoriais, de geração em geração, estes caçadores nómadas que praticavam a colheita de frutos e cereais mas não a agricultura, e que sabiam recolher o mel, viviam em terras transmitidas comunitariamente. Em 1969 são brutalmente desalojados pelos senhores da empresa Gauloise Campos e Haciendas, S.A., que exibem títulos de propriedade e mandam imediatamente colocar arames farpados em redor das "suas" terras, proibindo aos Tobas que nelas vivam ou cacem.

Desde então, a sorte dos Tobas depende de protectores benévolo, os missionários franciscanos. Uma jovem enfermeira belga, instalada num modesto centro sanitário ocupa-se do que é mais necessário, ensina higiene elementar e faz por dominar as doenças contagiosas. A desnutrição e a desidratação espreitam constantemente as crianças, e o desequilíbrio alimentar criada pelo corte brutal com o modo de vida tradicional agrava-se à medida que os anos passam. A conferência episcopal paraguaia tenta apoiar os Tobas de Cerrito, e gente sua faz por os guiar no dedalo das "demarches" administrativas, a fim de fazer valer os seus direitos.

«O meu vale»

Mas as instituições oficiais, quer se trate do Instituto do Bem-Estar Rural (I.B.R.) ou do Instituto Nacional do Indígena (INDI), multiplicam os obstáculos no designio mal escondido de não abrir um «dossier» particularmente espinhoso. Em 1975 os Tobas tinham pedido a restituição de 10 000 hectares que desde sempre lhes pertenceram. Estas terras estão nas mãos da Gauloise. Apesar das prometi-das visitas de inspecção, do palaviado estéril nas audiências, das conciliações entre advogados dos proprietários e dos chefes da comunidade, até agora quem venceu foram os proprietários. Enquanto os Tobas, sem possibilidades de trabalho, de caça ou de ocupação decente, vêm com olhar fixo o tempo passar lentamente. Na mais total das misérias.

Um pouco mais a Norte, no Chaco, os seus primos, os Tobas-Maskoy têm problemas análogos e deparam com a mesma inércia das autoridades. Durante muito tempo acamparam no portão da empresa Carlos Ca-

sado S.A., no lugar dito Casanillo, a 83 quilómetros da via férrea, e a que eles chamam Pelh-pomalhic (o meu vale). O início do seu calvário remonta ao século passado.

Quatro anos depois da entrada em vigor, em 1885, da lei que autorizava a venda das terras do Estado, um argentino, Carlos Casado, compra 3,7 milhões de hectares no Chaco para lá instalar uma empresa de criação de gado e de curtumes. Foi ele quem mandou construir o caminho-de-ferro que atravessa todo o território toba. Os autóctones afastaram-se para fundo do Chaco onde continuam a viver segundo costumes ancestrais.

Nos anos 20, os menonitas (uma seita anabaptista) chegam à região, compram à sociedade Casado terras a 15 dólares o hectare, e implantam-se em Filadelfia, onde se apoderam, a pouco e pouco, de toda a economia do leite.

Os missionários anglicanos aparecem pela mesma altura.

São necessários braços para fazer com que essas terras frutifiquem. Os índios são pois atraídos a Puerto-Casado, graças ao câmbio: «bens de civilização» — facas, machados e recipientes — em troca de peles de animais e penas de aves. Depois incitam-nos a trabalhar para fazer caminhos, construir estradas, colocar ralis, antes de os alistar à força para a guerra de 1932, entre o Paraguai e a Bolívia. A famosa guerra do Chaco.

No fim das hostilidades os Casados modernizam e mecanizam a sua empresa. E os Tobas perdem o trabalho. Nada podem fazer perante a arbitrariedade dos patrões. Terminada em 1962, a construção da Transchaco acaba de os arruinar. A via férrea perde a importância que tinha e as pequenas comunidades estabelecidas ao longo da linha periclitam. A indústria de curtumes de Puerto-Casado é abandonada. Ao mesmo tempo desapossados dos seus magros recursos e do saber prático dos antepassados, perdido em contacto com a «civilização», os Toba-Maskoy aproximam-se então das colónias menonitas de Loma-Plata na esperança de aí encontrar um modo de sobrevivência.

Esperança essa depressa perdida. Surgem fricções entre comunidades autóctones, sem esquecer uma surda luta de influências entre as várias Igrejas. A evangelização é a preocupação primordial dos missionários, preocupação essa a que subordinam as preocupações sociais,

cuja urgência era, no entanto, evidente. Há rixas nos acampamentos onde se empilham famílias indígenas de diferentes clãs tradicionalmente rivais. A promiscuidade e o álcool favorecem o desentendimento. Depois de incidentes particularmente violentos em 1979 os Toba-Maskoy foram transferidos à força, de camião para o quilómetro 45 da via férrea de Casado, com a proibição formal de regressar a Loma-Plata.

«Manu militari»

Desde então, os Toba-Maskoy, apoiados pela Igreja católica, procuram desesperadamente fazer valer os seus direitos sobre 10 000 hectares que continuam a pertencer à sociedade Casado S.A. No passado mês de Dezembro conseguiu-se finalmente um acordo entre os representantes dos proprietários oficiais e os das missões, visto a sociedade aceitar o resgate das terras pelo seu valor nominal, em nome dos índios. Depois, a empresa voltou de súbito atrás exigindo um preço duas vezes mais elevado. O exército e as forças da ordem encarregaram-se de impedir os Toba-Maskoy de penetrar nas terras que, no entanto, haviam sido reconhecidas como suas. O comandante da região militar do Chaco decidiu mandá-los para o quilómetro 220, entre Mariscal Estigarribia e Casanillo. Toda a gente está de acordo em que o clima é ali insuportável e ninguém lhe resiste. Estudos recentes afirmam que a terra é ali estéril e árida. E, relativamente perto, começa o território dos Ayoreos, inimigos tradicionais dos Toba-Maskoy...

O jardim botânico

Monsenhor Alejo Obelar Colman, vigário apostólico do Chaco, já denunciava há uns dez anos, as caças ao índio, impunemente organizadas no Chaco. Perante as suas críticas, as autoridades respondem que os autóctones não representam mais do que 3% de toda a população.

Os antagonismos interétnicos ainda complicam mais um panorama já de si bastante sombrio. Unicamente criado em 1975, o INDI está repartido entre interesses divergentes e não parece dispor de poderes reais para melhorar a lamentável condição dos quase 70 000 autóctones. Para

monsieur Obelar, o INDI não é mais do que um instrumento do Governo para manter o controle da situação e dispor dos indígenas à vontade.

Umas trinta reservas agrupam as diferentes famílias indígenas. São em número de quatro na região oriental — os Pai-Tavytera (12 500), os Mbya-Garani (7 000), os Ava-Chiripa (6 600) e uns mil Aché-Guayaki. No Chaco, os Nivacle-Chelupi são os mais numerosos (12 500) nas margens do Pilcomayo, seguidos pelos Lengua (11 000), pelos Tobas (3 300), pelos Angaité (2 000) e por outras comunidades ainda mais restritas como os Choroti, os Sapanana, os Chamacoco, os Ayoreos-Moros, os Chiriguano e os Tapietés. Cada um dos grupos conserva mais ou menos a sua língua, alguns falam o guarani — segunda língua oficial do Paraguai — outros falam um pouco de espanhol.

Pisado o direito dos índios à diferença parece por vezes uma incongruência à boa sociedade de Assunção e aos senhores do país, apesar de há já três anos as leis lhes concederem teoricamente os mesmos direitos que aos outros.

Desprezados apesar das promessas oficiais, mantidos à parte da vida nacional a pretexto de recusarem a integração, os índios do Chaco paraguaio morrem lentamente por quererem continuar a ser eles próprios, salvaguardar a sua concepção de homens livres como o vento dos vastos campos de uma insigne beleza que outrora conheciam melhor que ninguém.

Há anos foi instalada uma **tolderia** numa ilha do rio Paraguai, perto da capital. Os índios Maka — actualmente perto de 900 — viviam aí calmamente. A pretexto da subida das águas à volta da sua ilha, as autoridades instalaram-nos à força junto à capital, em terra firme, nas terras do jardim botânico...

À noite caía na missão franciscana de Cerroito crepúsculo afogava as silhuetas altas dos Tobas que nos reconduziam para a estrada. E de súbito, no silêncio reencontrado, habitado pelos primeiros rumores da noite próxima, o velho índio perguntou: «É verdade que na vossa terra há uns cigarros muito populares chamados Gauloises? Aqueles que os fumam saberão o preço que nós os Tobas, pagamos para que o seu tabaco seja cultivado?»



Município de Lisboa

EDITAL N.º 132/81

«EMPREITADA N.º 70/81/GTH — ARRANJO DOS ESPAÇOS ENVOLVENTES DOS LOTES E, E1, F, G e H NA QUINTA DOS OURIVES.»

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnicos-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à Empreitada acima referida, com a base de licitação de 5.859.939\$50. (Processo n.º 61/81/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 146.498\$50 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea 10,5 da parte 10.º do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis no Gabinete Técnico da Habitação, sito na Av.ª da República n.º 101, das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na I ou V Categoria ou 1.ª Subcategoria da IV Categoria ou 4.ª Subcategoria da V Categoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (o sábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, em 21 de Agosto de 1981.

O PRESIDENTE, DA CÂMARA MUNICIPAL, SUBSTITUTO

Pedro José Del Negro Feist

Nos domínios da guerra química

Pior do que a Bomba N é o gás binário

No domínio do armamento militar face a cada novidade que surge a tendência é para acreditar que o limite do fantástico foi atingido. Foi assim que durante muito tempo se acreditou que a bomba A, depois a bomba H, eram o final dos finais. Só que, em seguida, se fez muito pior, e agora se atinge mesmo o péssimo com a bomba N, a famosa bomba de neutrões que os Estados Unidos e a União Soviética podem produzir. Os militares utilizam o eufemismo de chamarem «bomba de efeito de sopro reduzido». Ela mata os seres vivos sem destruir as cidades, tornando-se preciosa para o vencedor de um conflito que não terá, assim, a impressão de haver conquistado um deserto.

Para os militares, contudo, isto não parece ser suficiente e sonham com armas extraordinárias de efeitos surpreendentes, particularmente para o indivíduo. E dentro de 20 anos estas armas, que nós nem ousamos imaginar, estarão operacionais.

Os engenheiros, tanto americanos como soviéticos, debruçam-se sobre os seus dossiers.

O Pentágono, por exemplo, pediu há tempos ao Congresso créditos para a concretização de uma super-armagem química conhecida pelo código secreto: T-333.

Sabe-se que as negociações prosseguem desde há anos em Genebra no sentido de a guerra química ser colocada fora da lei, uma vez que é ela que, em definitivo, poderá aniquilar a Humanidade. São hipócritas estas palavras com que se pretende acalmar as populações. Na verdade, nenhum resíduo tangível apareceu até agora destas in-

termináveis discussões entre os Dois grandes.

Os gases binários

Qual, então, esta super-armagem que dará uma superioridade evidente a quem a deter?

Os trabalhos de investigação tiveram início na União Soviética e, por isso, é que os «falcões» do Pentágono se mostram tão impacientes em obter luz verde para a sua produção.

Existem já, de um lado e de outro, stocks de um gás altamente perigoso e é através de acidentes de vizinhança (pequenas fugas que matam geralmente animais domésticos) que a sua existência tem sido revelada ao grande público.

Mas o T-333 é bem diferente. Os técnicos, no seu jargão,

dizem tratar-se de uma arma binária. É uma espécie de obus formado interiormente por dois compartimentos separados por uma espécie de tabique. Em cada um deles encontra-se um produto químico diferente sob a forma de gás. Separadamente, tais produtos são inofensivos e não matariam sequer uma mosca. Em combate, logo que o obus explode, as duas substâncias combinam-se e formam então um veneno que se difunde insidiosamente na atmosfera.

Respirar este gás, paralisa, uma vez que ataca os centros nervosos das pessoas. Milhões de homens, exércitos inteiros podem ser postos fora de combate. Quando se sabe que este gás binário é de fácil fabrico e armazenagem, não podemos evitar um arrepião.

Afirma historiador chileno

América latina converte-se em «campo de experiência do projecto fascista mundial»

A América Latina foi tomada como um campo de experiência e de prova de forças de um projecto fascista de alcance mundial, advertiu o escritor e historiador chileno Miguel Rojas Mix, na última conferência de um seminário encerrado este fim-de-semana em Sitges, uma pequena cidade da costa catalã.

Rojas Mix encerrou o ciclo de conferências do seminário «Grupos sociais e opção democrática na América Latina», organizada pela Universidade Internacional Menéndez Pelayo, que contou com a participação de personalidades de vários países latino-americanos.

Entre outros, proferiram conferências os chilenos Juan Bustos, Gabriel Valdes, Carlos Altamirano, Enzo Faletto e Carlos Huneeus, os argentinos Roberto Bergalli, Raul Castro e Enrique Oteiza, o brasileiro Theotônio dos Santos e o uruguaio Carlos Rama.

Rojas Mix falou acerca da «ideologia do Monte Peregrino», elaborada em 1947 no Monte Peregrino (Suíça), por Friedrich Hayek e Milton Friedman, após «a tarefa teórica de reforçar o sistema capitalista e estabelecer a fé na propriedade privada».

O professor chileno referiu que, num retorno ao liberalismo do século XIX, Hayek e Friedman «postulam que a liberdade individual só pode existir numa sociedade na qual funcione a economia de mercado».

«Essa ideologia «gerou um mo-

delo político até então desconhecido pela América Latina», que entre outras coisas «expulsou das universidades todos os professores e alunos que defendem os princípios democráticos».

Esses métodos, salientou o conferencista, são os mesmos que foram empregues pelo fas-



Fuga de salvadoreños para as Honduras

cismo na Europa, «mesmo que hoje não o sejam para estabelecer um Estado nacional-socialista corporativo, mas para instaurar um Estado de livre mercado absoluto».

Ontem, «os povos democráticos tardaram a reagir contra a Alemanha nazi, o que conduziu à Segunda Guerra Mundial».

«Hoje está a passar-se o mesmo e o monstro expande-se em toda a América Latina, dese-

quilibrando não apenas as relações entre o Terceiro Mundo e o Mundo desenvolvido, mas o próprio equilíbrio mundial».

Rojas Mix alertou para o facto de «em diferentes países desen-

Tito Drago

Latina e Caraíbas.

No debate que se seguiu à sua conferência, Rojas Mix indicou que «a repressão que vivem os povos do Chile, Argentina, Uruguai, Bolívia, El Salvador e ou-

trolos povos latino-americanos não aflige somente os latino-americanos, mas todos os povos democráticos».

«Deve ficar claro para os povos democráticos, que a nova ideologia fascista escolheu os países da América Latina como campo de experiência e de prova de forças de um projecto de alcance mundial. Os que assim não o entenderem, terão infelizmente que lamentá-lo no futuro», concluiu Rojas Mix.

(IPS)

Quénia: machismo é obstáculo aos esforços de alfabetização

Importantes problemas surgiram na campanha de alfabetização iniciada há três anos no Quénia, e o maior obstáculo parece ser o machismo.

Quando o ministério da Educação criou o Departamento de Alfabetização para adultos, cinco milhões de quenianos — um terço da população — eram analfabetos.

Apesar de um bom número de recursos afectos à campanha — cerca de 3000 alfabetizadores e da incorporação da «Voz do Quénia» (VOK) — o número de analfabetos continua a aumentar

em média 150 000 pessoas por ano, a tal ponto que os funcionários afectos à campanha admitem já a impossibilidade de cumprir a meta inicial: a plena alfabetização dos adultos em 1983.

As tradições e costumes revelaram-se os principais obstáculos da campanha e as atitudes masculinas criaram um problema especial, dado que poucos são os homens que se sentem bem ao participarem com mulheres nas aulas de alfabetização.

Além de se sentirem humilha-

Chen Chimutengwende

dos por se misturarem com as mulheres, os homens receiam também a possibilidade de serem estudantes menos capacitados do que as mulheres.

Uma vez que a campanha é voluntária muitos homens preferem ir para uma taberna a terem de enfrentar a eventualidade de ser humilhados por mulheres mais inteligentes que eles.

Na província central do país,

onde há cerca de 400 000 mil analfabetos, só 53 000 assistem às aulas, e apenas dez mil são homens. Dos 18 mil estudantes do distrito de Siaya, dois terços são mulheres.

Este padrão repete-se por todo o país, e, em algumas áreas com ênfase ainda maior. Os resultados levaram a que o Governo resolvesse neutralizar o desequilíbrio, criando turmas só para homens. (IPS)

Maioria dos espanhóis é contra a entrada na NATO

Uma boa maioria de espanhóis desconhece ainda o que é a «Organização do Tratado do Atlântico Norte» (NATO) entre aqueles que afirmam saber em que consiste a Aliança Atlântica, a maioria pronuncia-se contra a entrada da Espanha na mesma.

Assim o demonstra uma sondagem publicada ontem pela revista económica «Nuevo Lunes», editada em Madrid.

De acordo com os resultados da sondagem de opinião, realizada por uma empresa especializada, em exclusivo para a refe-

rida publicação, 56 por cento dos três mil inquiridos desconhecem o que é a NATO, enquanto somente 33 por cento responderam concretamente.

Entre os que sabem o que é a NATO, uns 49 por cento mostraram-se contrários à entrada da Espanha na Aliança, e somente 29 por cento se declararam favoráveis a esta adesão.

Os resultados da sondagem aproximam-se sensivelmente dos de uma outra similar efectuada há alguns meses, numa

extensa amostragem, pela revista «Cambio 16».

Isto significaria, segundo os peritos, que o estado da opinião pública espanhola variou muito pouco, apesar da frequente publicação nos meios informativos de contínuas notícias e comentários acerca da NATO face à iminente entrada da Espanha na Organização.

O Congresso dos Deputados, vai pronunciar-se hoje acerca do método parlamentar a seguir na discussão do tema da entrada da Espanha na Aliança Atlântica. O

Governo parece contar com uma ampla maioria assegurada pelo voto afirmativo nas Câmaras, face aos socialistas e comunistas.

Mas o debate promete ser polémico e, a oposição vai com certeza esgrimir os resultados das últimas sondagens de opinião insistindo assim nas suas teses de que é necessária a realização dum referendo que indique se o povo espanhol é a favor ou contra a entrada na Aliança Atlântica (IPS).



● O almirante Silva Horta, presidente da Comissão Consultiva para as Regiões Autónomas, foi ontem à tarde recebido pela Assembleia Regional dos Açores.

O antigo ministro da República para os Açores, que se deslocou à Cidade da Horta acompanhado do seu sucessor general Conceição Silva, foi à noite homenageado com um jantar oferecido pelo presidente do Parlamento açoriano, Álvaro Monjardino.

Antes, na Ilha Terceira, Silva Horta teve uma reunião com o ministro da República, general Conceição Silva.

O presidente da Comissão Consultiva para as Regiões Autónomas, que regressa a Lisboa amanhã à noite, encontra-se hoje na Horta com o Executivo local.



● A convite do comandante chefe das Forças do Exército americano estacionadas na Europa, general Frederic y Kroesen, o chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos, desloca-se de 16 a 19 do corrente à RFA para assistir a exercícios militares que ali decorrem e nos quais participam unidades militares dos países com forças sediadas em território oeste-alemão.

● A Força Aérea Portuguesa tem prosseguido a sua participação no exercício NATO «Ocean Safari 81» com vultosos meios aéreos e ainda através dos seus órgãos de comando e do empenhamento de diversas bases aéreas.

No decurso do passado fim-de-semana (dias 12 e 13) foram executadas várias missões das quais se destacam as de ataque com aviões de combate Fiat G-91, de patrulhamento marítimo e de encaminhamento para os seus alvos de aviões de ataque das Forças Aéreas aliadas, ambas as acções efectuadas pelos aviões nacionais C-130 «Hercules».



● O presidente do Governo Regional da Madeira, participará na Conferência das Regiões Periféricas Marítimas da Comunidade Europeia (CRPM), que se realiza em Creta, Grécia, de 5 a 10 de Outubro.

Alberto João Jardim apresentará um trabalho sobre aspectos pontuais e globais do regionalismo insular madeirense e seus problemas.



● O coronel João Augusto Fernandes Bastos é o novo chefe do Estado-Maior da Zona Militar da Madeira — soube-se de fonte oficial.

Substitui José Manuel Dias de Carvalho, que regressou já a Lisboa, depois de ter desempenhado o cargo durante 21 meses, sendo colocado agora na Direcção da Arma de Artilharia, no continente.

O coronel Bastos prestava serviço no Estado-Maior-General das Forças Armadas.

● Uma reunião da Assembleia da Organização do Tratado do Atlântico Norte, vai ter lugar no Funchal de 28 a 31 de Maio do próximo ano, revelava na edição de ontem o «Jornal da Madeira».

Segundo o periódico, cerca de 300 delegados dos países membros da NATO, discutirão no Funchal, assuntos delicados da Aliança, «relacionados com o futuro da defesa do Ocidente, ante as ameaças do crescimento do potencial bélico das forças do Pacto de Varsóvia».

A agenda da reunião estará em fase de adiantada preparação — conclui a mesma fonte.

comunicação social

Reciclagem e aperfeiçoamento de jornalistas

Sob o patrocínio da Direcção-Geral da Informação, terminou o pré-estágio do Curso de Reciclagem para jornalistas da Imprensa escrita, no âmbito do Centro de Formação Profissional e Aperfeiçoamento de Jornalistas (CFPAJ), localizado em Paris.

O pré-estágio, em que participaram onze jornalistas de Imprensa diária e não-diária de Lisboa, dos Açores e da ANOP, foi orientado por três técnicos da formação profissional do CFPAJ.

O estágio de aperfeiçoamento, em Paris, será frequentado por dezasseis jornalistas, que para o efeito receberam bolsas de estudo do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra e das empresas de «O Primeiro de Janeiro», «A Tarde», «Notícias-Capital» e «Diário Popular», através da Associação da Imprensa Diária.

José Alfaia, secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro para os assuntos da Comunicação Social, dirigindo-se aos jornalistas que seguirão para Paris, afirmaria que «os critérios de selecção e a estrutura desta estágio foram discutidos com as entidades representativas dos interesses da classe e do sector».

Esta atitude, segundo aquele membro do Governo, «traduz o princípio de que ao Estado compete, através dos órgãos próprios da adminis-

tração pública, criar as condições para melhor aproveitamento de disponibilidades, quer das que resultam do ordenamento interno, quer das que resultam da cooperação internacional».

Por isso, diria ainda José Alfaia, «decidimos integrar este estágio nos programas da cooperação de Portugal com a UNESCO e com a França». Nesta ordem de ideias, entendeu-se que «deveriam ser as Associações e os Sindicatos os únicos interlocutores e não os jornalistas directa e individualmente».

O estágio terá a duração de 60 dias em Paris e de mais 15 dias de avaliação final em Ponta Delgada.

RR: antena mais alta da Península

Com a colocação do último troço, completa-se hoje a instalação da antena que tornará possível, a muito curto prazo, a entrada em funcionamento do novo emissor de onda média da Rádio Renascença, a partir de Muge.

Medindo 265 metros de altura, passará a ser a mais alta antena da Península Ibérica, tendo a sua montagem demorado alguns meses.

Outros números: 70 toneladas de peso e, na base, 300 toneladas de cimento.

Imprensa estrangeira contra expulsão do correspondente de «Le Monde»

A Associação de Imprensa Estrangeira no Egipto endereçou uma mensagem de protesto a Chafei Abdel Hamid, director dos Serviços de Informação egípcia, na sequência da decisão de expulsão comunicada ao correspondente do diário francês «Le Monde», Jean Pierre Peroncel-Hugoz.

Peroncel-Hugoz recebeu um prazo de três dias, prolongado para uma semana pelo presidente Sadate, para deixar o país, tendo sido acusado de «falta de objectividade» nos seus artigos.

A Associação exprime, na sua mensagem de «profunda inquietação por esta decisão lamentável» e sublinha que a expulsão de Peroncel-Hugoz provocou uma «atmosfera de choque e apreensão» entre os correspon-

dentes de Imprensa estrangeira no Egipto. Reivindica por fim que os jornalistas estrangeiros tenham «garantias de poder trabalhar livremente» no país.

A Associação dirigiu também uma mensagem ao presidente Sadate para lhe exprimir a sua «inquietação» após a expulsão, três dias antes, de Chris Harper, correspondente de uma cadeia de televisão americana.

A Associação sublinha que a emissão de Harper (criticando o presidente Sadate) foi «desviada e entregue por desconhecidos ao Governo egípcio, que a tornou pública sem autorização». O Executivo da Associação declara-se, na mensagem «inquieta» pela liberdade de Imprensa no Egipto.

«Flashes»

● Uma petição à Assembleia da República para criação oficial da «região das Beiras» recolheu já milhares de assinaturas. O «Diário de Coimbra», fiel ao seu lema de «órgão regionalista das Beiras», foi dos primeiros a corroborar a campanha de regionalização e descentralização desencadeada pelo «Expresso» e pelo «Comércio do Porto». Mais sete periódicos do distrito de Coimbra, seis de Aveiro, seis de Viseu, três de Leiria, três da Guarda e dois de Castelo Branco recolhem, entretanto, mais assinaturas.

● O corte do subsídio de papel ao periódico «Em Marcha», por decisão do director-geral da Informação, Manuel Figueira, originou um pedido de audiência ao secretário de Estado da Comunicação Social. Resposta do Gabinete de José Alfaia: (...) «Tal audiência é de momento extemporânea, e a prazo desnecessária (...)». Em vista de tal, a direcção de «Em Marcha» informa que, sobre o corte do dito subsídio, «foi já solicitado ao conselho de Imprensa um parecer sobre o despacho do director-geral da Informação».

ensino

Nova perspectiva de orientação comportamental para a escola (1)

Deficiências de aprendizagem

por Stephen C. Larzen * e Jorge M. de Pinho **

As deficiências de aprendizagem são hoje provavelmente uma das áreas de educação menos bem compreendidas. Quando as deficiências de aprendizagem são graves podem ser diagnosticadas com certa segurança.

Mas a maior parte dos estudantes, considerados deficientes na aprendizagem, têm problemas leves, contudo persistentes e generalizados.

Temos poucas dúvidas acerca da necessidade de uma intervenção precisa e especializada na deficiência da aprendizagem, utilizando frequentemente uma variedade de profissionais (multidisciplinariedade).

São muitos os tipos de profissionais que podem tratar as pessoas com deficiência da aprendizagem. Obviamente, estes diferentes profissionais trazem com eles as suas próprias perspectivas sobre o problema. Os pediatras por exemplo, tendem a preocupar-se com a sintomatologia orgânica, e especialmente aqueles relacionados com os distúrbios do S.N.C. Os psicólogos irão interessar-se por hipotéticos déficits perceptivos, pelo desenvolvimento social e emocional e pelo potencial intelectual. Os professores irão indubitavelmente apontar para os pontos fortes e fracos na escolaridade, enquanto que os terapeutas da fala, médicos e terapeutas ocupacionais, todos contribuem com pontos de vista e estratégias diferentes que pensam ser apropriadas para uma intervenção efectiva. O campo das deficiências da aprendizagem é consequentemente rico e interessante, mas muitas vezes um tanto ao quanto confuso.

A finalidade deste artigo é discutir brevemente o assunto muito importante que é o que constitui a dificuldade de aprendi-

zagem, os modelos teóricos usados, para a conceptualização desta condição, os diagnósticos mais frequentemente usados e as estratégias bem como as responsabilidades profissionais nos problemas de aprendizagem. Espera-se que o delinear desta matéria clarifique as condições das deficiências de aprendizagem e ajude os profissionais nos seus esforços para efectivamente remediarem esta perturbação.

Características das dificuldades de aprendizagem

Compreendem-se melhor as deficiências de aprendizagem (D. A.) relacionando-as com a escola primária. Isto é os sintomas associados com as D.A. não são observados e diagnosticados senão quando a criança chega à idade escolar e começa a falhar numa ou mais áreas do programa básico (ler, escrever, soletrar, etc.).

De qualquer forma o aluno que é considerado como deficiente na aprendizagem, possui um potencial de aprendizagem normal (inteligência) e a causa exacta para o problema da aprendizagem é impossível de ser determinado. A característica de D.A. mais frequentemente mencionada é a presença de uma **discrepância óbvia e significativa** entre aquilo que a criança é capaz de aprender (potencial) e aquilo que a criança aprende na realidade na escola. Mais comumente a queixa inicial acerca da D.A. é que a criança não consegue ler. Além disso ela pode também mostrar discrepâncias significativas em matemática, escrita, comportamento social e no desenvolvimento e uso da linguagem como instrumento (AI).

É muito importante notar que

as D.A. tem séries de outras características importantes que servem para nos ajudar a identificar estas condições. Enquanto que as D.A. são diagnosticadas primariamente por um rendimento escolar significativamente abaixo da média sem causas conhecidas, a **qualidade** do rendimento é frequentemente também suspeita. Por exemplo: um aluno de 4.ª classe pode à primeira vista parecer estar tão apto como um aluno da 1.ª classe. Porém, vendo mais de perto e fazendo um diagnóstico mais rigoroso torna-se claro que ele adquiriu muitas das capacidades de leitura que foram ensinadas durante a 2.ª, 3.ª, e 4.ª classes. Ele pode conseguir ler algumas palavras acima das esperadas para a sua classe e pode mesmo ler livros de «banda desenhada» que se encontram tipicamente escritos a um nível de 3.ª classe, caso lhe seja dado tempo suficiente e motivação. Em suma, o aluno conseguiu obter algumas capacidades de leitura e não se encontra totalmente falhado na sua capacidade de ler. O que é evidente é que ele tem grandes lacunas na informação que adquiriu e que o impedem de ler no grau esperado para a sua classe.

Este exemplo (de má qualidade de rendimento) é uma das primeiras características da D.A. e serve para a diferenciar no atraso mental e das crianças que aprendem lentamente. Isto é, o aluno com deficiências abaixo da média não terá capacidades acima de um certo ponto e não irá demonstrar capacidades escolares muito variadas.

Portanto, adicionalmente, os atrasados mentais serão diferentes dos D.A. pelo facto de que eles não serão por exemplo, pobres em leitura e capazes em matemática, uma característica

observada nos D.A. muito regularmente. O facto das deficiências de aprendizagem serem frequentemente capazes em pelo menos uma área escolar prova-nos mais uma vez que a sua inteligência e/ou potencial de aprendizagem é normal ou quase normal. Uma característica final dos D.A. é talvez um esforço na correcção. O que isto implica é que para se corrigir as deficiências deste grupo, alguma coisa mais deve ser feita que uma simples reeducação através dum programa escolar básico. Antes pelo contrário, **vão ter que ser preparadas e utilizadas consequentemente uma série de actividades altamente individualizadas para se vencerem as dificuldades escolares.** Nesta altura, o professor (a) terá que tomar responsabilidades pois ele é mais provavelmente aquele profissional que tem os conhecimentos dos componentes do programa e pericia metodológica para ensinar as actividades duma forma que elas sejam susceptíveis de serem aprendidas.

Em resumo, a criança com deficiências de aprendizagem possui uma inteligência normal ou quase normal e por alguma razão inexplicável, não consegue obter rendimento escolar suficiente. O estudo escolar dos deficientes de aprendizagem é caracterizado por «lacunas» nos conhecimentos o que dá a ideia de um grau de realização muito mais baixo. Para corrigir deficiências são necessárias séries intensivas de actividades altamente sequenciadas, e frequentemente a longo termo, que necessitam de material escolar muito variado. Na maioria dos casos o professor será o profissional responsável pela maior parte dos esforços na correcção.

(Conclui amanhã)

Integração da criança e do jovem deficiente debatida na Gulbenkian

animada por estas preocupações, ao pôr em destaque o aparecimento após o 25 de Abril de cooperativas, centros e associações destinados à infância e adolescência. Neste momento, sustentou, o que se pretende é recolher as experiências vividas e tomar medidas para que a actividade de tais instituições se vire decisivamente para a integração social do deficiente.

Ferrer Correia pôs ainda em destaque o apoio da Fundação, traduzido nos subsídios concedidos a mais de 90 organismos, abrangendo um número de crianças superior a 4700, num investimento de dezenas de mi-

lhares de contos.

Referiu ainda o perigo de novas formas de segregação, que só poderá ser combatido através da integração, feita a partir de um tempo de preparação pré-profissional.

Na sessão de abertura participou ainda João Villalobos, secretário nacional da Reabilitação. Definiu os objectivos do organismo, dependente da Presidência do Conselho de Ministros, que dirige e exprimeu a opinião de que lhe deveria ser dada a possibilidade de planear e controlar o plano nacional para a presente década em matéria de

deficientes e respectiva reabilitação.

Nesse sentido, preconizou uma maior intervenção dos serviços comunitários na reabilitação, a colocação de meios ao dispor dos deficientes, a detecção precoce de situações anómalas, a participação dos interessados nas decisões que lhes dizem respeito, um esforço das empresas para empregar deficientes, a atribuição de subsídios para acesso a equipamentos e material técnico, o reexame dos próprios critérios de segurança social, numa palavra, uma maior abertura da sociedade aos deficientes.

Deficientes de Queluz já têm núcleo organizado

Apesar de já existir há cerca de dois anos, só há poucos meses é que o Núcleo de Queluz da Associação Portuguesa de Deficientes conseguiu encontrar um local provisório para instalar a sua sede. Trata-se da loja número sete do Mercado e aí podem os sócios e amigos do Núcleo encontrar uma biblioteca em pleno desenvolvimento e um local de convívio. As instalações estão abertas aos sábados de

manhã e das 15 às 18 horas, assim como ao domingo de manhã. As quartas-feiras a partir das 20.30 realiza-se a reunião semanal da direcção.

Actualmente a direcção do Núcleo está a envidar todos os esforços no sentido de organizar proximamente, em colaboração com a Associação Portuguesa de Deficientes e as colectividades de Queluz, uma série de iniciativas de índole cultural e des-

portiva orientadas para a comemoração do Ano Internacional do Deficiente e para a dinamização da vida local.

Por outro lado, os deficientes de Queluz continuam na expectativa, aguardando que lhes sejam entregues as instalações do número 3 da Rua Manuel de Arriaga, cuja adaptação a sede definitiva do Núcleo foi contemplada pelo plano de obras para 80/81 da Câmara Municipal de Sintra. O referido local que é

considerado bastante apropriado continua porém abandonado sem que até aqui tenham tido início os necessários trabalhos.

Um dos grandes objectivos do Núcleo reside na luta pelos direitos dos deficientes e pela sua integração na vida local, razão pela qual a população de Queluz tem vindo a reservar um acolhimento bastante positivo à sua actividade.

Governo AD na Assembleia da República

O hóspede inconvidado

O Governo de Pinto Balsemão apresenta-se, no Parlamento, como um «hóspede inconvidado». O dono da casa não disse para sair nem para entrar. Instalou-se, «mora no nosso destino». E por isto, só por isto, o «hóspede» não pode ser ignorado. Quando Lopes Cardoso (UEDS) e todos os outros deputados da Oposição quiseram saber porque estavam ali, quem tinha derrubado o Governo, Pinto Balsemão não respondeu. Quanto à promessa de «mudança», que o Chefe de Go-

mão refere-se à «solidariedade institucional»: «tenciona o Governo a que presido prosseguir essa cooperação institucional, nomeadamente com o Presidente da República e com a Assembleia da República. No tocante ao Presidente da República, não ignora o Governo e a Aliança Democrática de que emana, o diverso conteúdo político e ideológico dos projectos vencedores no ano passado. Mas entende ser dever de todos os órgãos de soberania respeitarem o duplo veredicto eleitoral,

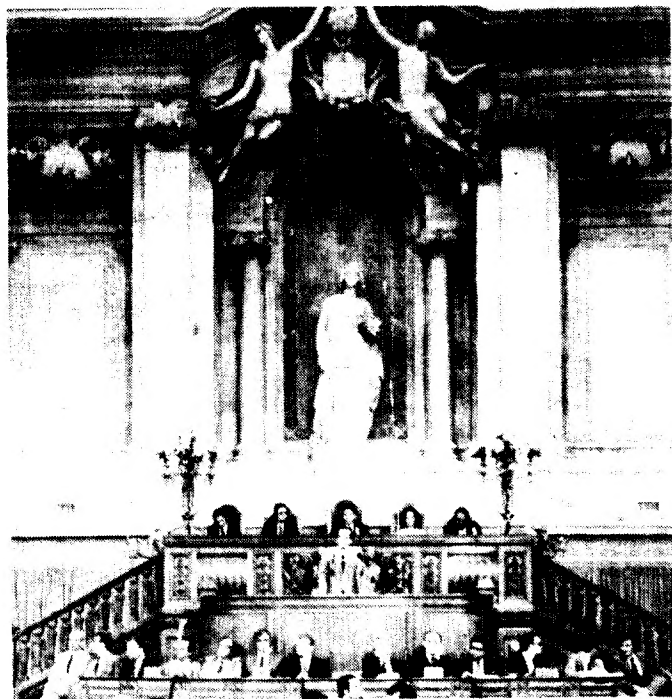
(«então porque caiu?» perguntou sempre a Oposição), condições constitucionais para a sua formação e existência. Também recebeu em todos os instantes absoluta solidariedade interna e decisão de cumprimento do compromisso democrático publicamente assumido. Mas em termos substanciais, não podiam restar dúvidas de qualquer natureza acerca do efectivo empenhamento de todos os sectores da AD em relação ao Governo que os portugueses desejaram que governasse resolutamente,

sando para isso de ir à Assembleia da República. «Mas ficaram fartos de Governos que não vinham à Assembleia» — disse. Mas isso não aconteceu por «interesse nacional». A Pinto Balsemão não restava senão o «forcing» da demissão.

E, no final, depois da extensa análise económica, Pinto Balsemão tornou em tom épico: «Temos uma identidade nacional feita de muitos séculos de história, caldeada no sangue anónimo de todo o povo e nas gestas heróicas de chefes militares e religiosos, de pioneiros de descobertas, de desbravadores de novas latitudes e longitudes, de criadores de novas pátrias». E remata: «As pátrias são como os rijos troncos de árvore, cujas raízes mergulham na imensidade de um passado colectivo de vitórias e de reveses, e que emprestam vinco renovado às gerações que se sucedem no tempo, confrontadas com novos desafios, com diferentes sagas, com inesperadas odisséias». Quem terá escrito esta SAGADA? A gente quer aplaudir este pedaço...

Os pequenos foram os maiores

Os pequenos partidos fizeram as grandes intervenções, ontem à tarde, na Assembleia da República, no tempo que se seguiu à intervenção do Primeiro-Ministro. MDP (José Manuel Tengarrinha), Lopes Cardoso, Teresa Santa Clara Gomes e César Oliveira (UEDS) e Vilhena de Andrade (ASDI) foram os deputados da Oposição mais incisivos, de melhor qualidade. Veiga de Oliveira (PCP) fez um discurso empastelado mas consequente e Almeida Santos (PS) um discurso de grande beleza estilística mas inconsequente. Almeida Santos, como já disse-mos aqui muitas vezes, é o deputado que melhor escreve na Assembleia da República. Só que, quando acaba, fica a pergunta: que fazer com este discurso?



O cenário que se repete: Balsemão discursa da tribuna

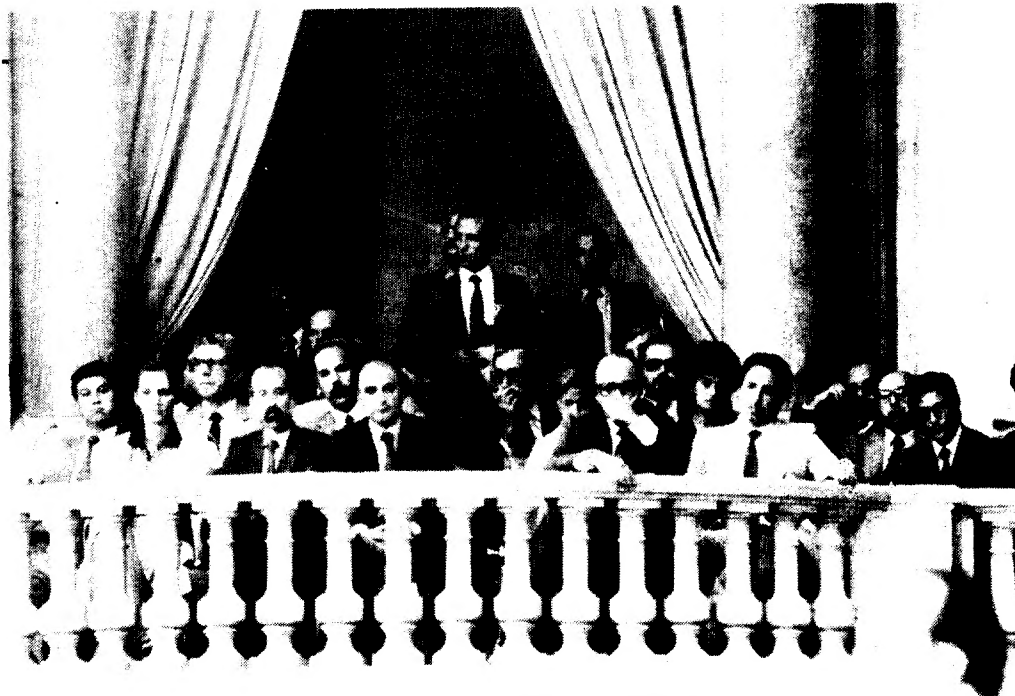
«As promessas eleitoralistas não rendem a longo prazo e inevitavelmente se voltam contra quem as apresenta» — sublinhou José Manuel Tengarrinha. Os três deputados da UEDS falaram (e bem) de improviso. Quanto a Almeida Santos diria: «este programa vindo de quem vem é um convite ao desespero». Finalmente, o PCP apresentaria uma moção de rejeição ao Programa de Governo, pela voz de Veiga de Oliveira. Mais de uma dúzia de fundamentos levaram os comunistas a rejeitar o Programa do Governo. A prática e as intenções do Governo AD estão na origem desta moção.

Quanto à Maioria AD, no Parlamento falou Norana Coissoró (CDS), Luís Coimbra (PPM) e Silva Marques (PSD). Chega para referir a qualidade das intervenções. Silva Marques é um homem em ascensão no partido. Estava, ontem a liderar o maior grupo parlamentar na Assembleia da República. Falou?, não, gritou, deu ordens, exigiu, enfim... é o deputado Silva Marques.

Não ao «seminário»

Aguarda-se, no entanto, com curiosidade o debate sobre questões económicas. João Salgueiro, pelo Governo e os deputados da Oposição (se João Cravinho e Vítor Constando do PS intervierem) ou Octávio Teixeira e Ilda Figueiredo (PCP) prometem um bom frente-a-frente. Mas, curiosamente, e desta vez, nas bancas da AD, poderão sair intervenções de qualidade nas matérias económicas, o que não tem acontecido até aqui. Morais Leitão ex-ministro das Finanças, pelo CDS, e Alvaro Barreto ex-ministro da Integração Europeia ou Nascimento Rodrigues ex-ministro do Trabalho, pelo PSD, poderão dar uma «mãozinha» a João Salgueiro. A menos que os deputados socialistas não intervenham ou transformem o debate em seminário sobre o «Desenvolvimento económico português num contexto internacional de mudança». Só que isso foi em 79 e na Gulbenkian. E a «mudança» aqui é outra...

Fernanda Mestrinho



Na galeria dos secretários de Estado, um homem particularmente atento: Marcelo Rebelo de Sousa

verno veio ali dizer que agora sim, tudo vai mudar, César Oliveira (UEDS) perguntou: «Mas então o que estiveram a fazer até agora? Exercícios de aquecimento?», Pinto Balsemão riu. Ele bem sabe o que tem feito: apenas e só «o cross de manutenção»... do Poder. Mas sempre em baixa de «forma», mesmo com mudança de «equipa».

Pinto Balsemão discursou durante mais de uma hora, abordando os temas que já ontem (em primeira mão) tínhamos divulgado. O discurso foi loooongo. Demasiado. Pinto Balsemão estaria muito melhor, quando, no final, falou de improviso, em resposta às intervenções dos diferentes Grupos Parlamentares.

Governo: a saga

A apresentação do Programa do VIII Governo foi feito pelo Primeiro-Ministro. Mais de 80 minutos, a maior parte dos quais dedicados à análise da economia portuguesa, de que falaremos noutra local. (ver páginas 16 e 17). No entanto, a revisão constitucional e o FMI foram e serão os «fantasmas» de todo este debate parlamentar do Programa do Governo. Logo no início do discurso, Pinto Balse-

sem o que se estará a colocar em grave risco o funcionamento e o prestígio das instituições democráticas».

Logo de seguida, Pinto Balsemão explica ao PS as «cinco grandes questões» onde já é possível o consenso para a revisão constitucional: na institucionalização do regime político democrático e adaptação do modelo económico ao conteúdo substancial do 25 de Novembro (acordo na constituição económica?). Depois começou a citar outros pontos de acordo e ultrapassou os cinco. Falou na hipótese de consenso no problema das autonomias regionais, adesão à CEE e permanência na NATO, definição e execução de uma política de preservação e enriquecimento do património cultural ou a questão agrícola.

A crise

Mas no fundo, o que era aguardado com expectativa era a explicação da «crise». A do País? Essa a gente conhece, mas a da AD, a do Governo. Não que seja importante, mas é divertido. E foi assim que Pinto Balsemão falou: «O Governo anterior manteve sempre até ao termo da sua actividade a plenitude da confiança do Presidente e da Assembleia da República

para mudar Portugal. Daí a atitude que assumi, ditada por razões de consciência moral e de interesse nacional...»

Já no final, e de improviso, Pinto Balsemão respondeu que se quisesse poderia ter procedido a uma profunda remodelação governamental, não preci-

EXPRESSO EM AUTOCARRO DE LUXO LISBOA-ELVAS

2 VIAGENS DIÁRIAS COM INÍCIO A 18 DE SETEMBRO

HORÁRIO

ELVAS	P	8,30	18,30
ESTREMOZ	C	9,00	19,00
	P	9,15	19,00
SETÚBAL	C	11,10	21,00
	P	11,15	21,15
LISBOA	C	12,00	22,00
LISBOA	P	8,30	18,30
SETÚBAL	C	9,00	19,00
	P	9,15	19,15
ESTREMOZ	C	11,30	21,30
	P	11,30	21,30
ELVAS	C	12,00	22,00

APROVEITE PARA VISITAR A FEIRA DE ELVAS ENTRE 19 E 21 DESTE MÊS

AGÊNCIAS

ELVAS - Telef. 229 230 827 Rua 1.ª de Fevereiro 1
ESTREMOZ - Telef. 22069 Largo Luís de Camões 6
SETÚBAL - Telef. 22083 24755 Rua Ocidental do Mercado 53
Rua Antão Gato 31

VIAGENS

MARRANITA

AGORA COM AGÊNCIA EM LISBOA

Campo Mártires da Pátria, 104-105 - Telef. 52 16 50

PUB.



SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

Praça Marquês de Pombal, 6-3.º - Lisboa - Tel: 4 17 51

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios deste Sindicato para uma ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, a realizar dia 24/9/81 às 17 horas, na sala do Sindicato da Imprensa — Largo da Trindade, 16 (junto ao Teatro da Trindade).

ORDEM DE TRABALHOS

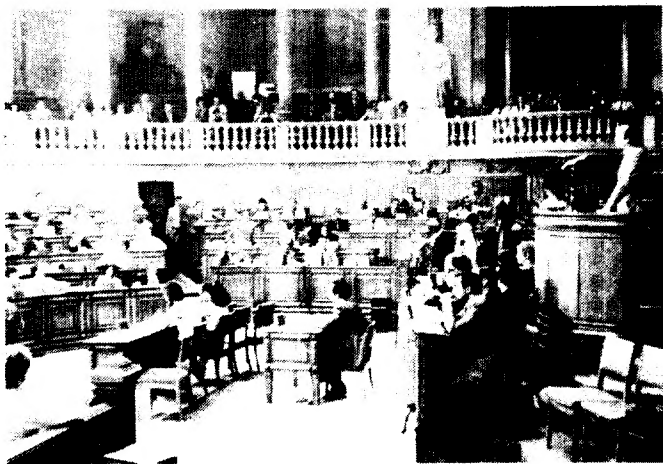
- 1 — PROCESSO DE CARREIRAS
 - a) Informações sobre a reunião pedida pelos 4 Sindicatos à SES para dia 17/9/81
 - b) Decisões a tomar no prosseguimento da Assembleia Geral, efectuada em 22/7/81, face à posição que o Governo venha a assumir em relação à Carreira de Enfermagem.

NOTA: A Assembleia realizar-se-á com qualquer número de associados 1 hora depois da convocatória.

Lisboa, 14 de Setembro de 1981

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Vitorino Batista de Carvalho



Galerias vazias, bancadas da maioria com muitas clareiras...

Revisão constitucional

Assembleias regionais serão ouvidas por «uma questão de cortesia»

• Somente a AR dos Açores discorda da não participação

Com os votos dos deputados do PSD, a AR dos Açores aprovou ontem uma moção defendendo a eliminação do artigo 230 da actual Constituição. Este artigo limita os poderes regionais. Os deputados do PS e o representante do CDS votaram em sentido contrário. Mantém-se entretanto o protesto já expresso na semana passada pelo parlamento açoriano contra a decisão de excluir a participação das assembleias regionais do processo de revisão constitucional. Um pouco inesperadamente, veio do Funchal uma afirmação do Presidente da AR da Madeira segundo a qual a questão levantada é «uma falsa questão». Nestes mesmos termos se pronunciou em Lisboa, a propósito, o presidente da comissão parlamentar para a revisão constitucional, Borges de Carvalho. De qualquer modo, sabe-se já que os parlamentos insulares vão ser consultados, se não por mais, por uma questão de cortesia».

Os socialistas com assento no Parlamento da Horta votaram pela manutenção do artigo 230 por considerarem que ele «serve para acautelar e impedir alguns devaneios». No dizer de Martins Goulart, «a autonomia tem limites». O voto idêntico do CDS foi justificado por Fernando Monteiro tendo em conta de que os motivos invocados pelo PSD para a sua eliminação são «insuficientemente explícitos». No seu articulado, o PSD considerava inadmissível o nivelamento de situações laborais de áreas metropolitanas com a dos Açores — respeitados em princípio os direitos fundamentais dos trabalhadores que são iguais para todo o Estado.

Apesar da votação de ontem, foi o PS que, na semana passada, apresentou um voto de protesto contra a decisão da comissão parlamentar de S. Bento de não admitir a participação das assembleias regionais no processo de revisão constitucional. Na altura, Martins Goulart acusou a comissão de «comportamento antiautônomico». Seria, todavia Álvaro Monjardino, Presidente do Parlamento açoriano, que assumiria uma posição mais fortemente crítica, apontando, na situação criada,



para prenúncios de «uma crise nas instituições democráticas portuguesas» e afirmando que estão em causa «os direitos e as liberdades do povo português».

Solicitado a pronunciar-se, o líder da AR da Madeira, Emanuel Rodrigues, disse ontem à ANOP que «é um falso problema a polémica acerca da não participação das Regiões Autónomas na revisão constitucional» considerando que os parlamentos insulares têm o direito de serem ouvidos mas não de participarem.

Em termos em muito idênticos se pronunciou em Lisboa o presidente da comissão parlamentar para a revisão constitucional, o monárquico Borges de Carvalho falando de «uma falsa questão» e «um problema de interpretação»: «Julgo que se está a fazer uma tempestade num copo de água, pois nunca houve a intenção de marginalizar a As-

sembleia Regional dos Açores» — acrescentou.

A comissão para a revisão constitucional terá «em consideração os pareceres e as opiniões das regiões autónomas, dentro da vontade política de todos os deputados» — palavras ainda de Borges de Carvalho.

Os deputados açorianos concluíram ontem a apreciação do parecer sobre revisão constitucional da autoria da comissão permanente de organização e legislação da Assembleia Regional.

Os parlamentares debateram especialmente o artigo sétimo sobre as Regiões Autónomas, nos projectos da AD e da FRS, oportunamente considerados os projectos que apresentam «significativas propostas de alteração com incidência no regime constitucional das regiões autónomas».

Em tempo, lembra-se que o projecto de revisão do PCP foi posto de parte, por razões contrárias das que justificaram a aceitação dos textos da AD e da FRS.

E, a propósito, registre-se qual a posição do PCP nesta questão. Ela pode resumir-se circunstancialmente em afirmações do deputado José Manuel Mendes, membro da comissão de revisão constitucional da AR, negando «a obrigatoriedade legal de os órgãos regionais serem ouvidos».

«No entanto, devem os órgãos regionais, assim como os sindicatos e até cidadãos fazer chegar à comissão a expressão do seu pensamento» — adiantou o mesmo parlamentar, lembrando que os deputados que fazem parte da comissão representam o país e não apenas os círculos por que foram eleitos.

Parece, pois, haver alguma unanimidade, de parte as posições açorianas — que, certamente, não são de todo injustificadas nem sem precedentes. A título de curiosidade lembre-se apenas que, noutra questão, considerava decisiva para o futuro político do país — a adesão à CEE —, a comissão encarregada de negociar foi oportunamente integrada de representantes das regiões autónomas. Neste caso tratava-se de defender os interesses específicos da Madeira e dos Açores, em alguns pontos distintos dos continentais (em problemas de pescas, por exemplo).

No caso da revisão constitucional, parece mais do que provável que os parlamentares regionais irão ser ouvidos por «uma questão de cortesia».

Lembra-se, inevitavelmente, o papel político que o PSD açoriano tem desempenhado nas frequentes cenas críticas nacionais onde a AD ultimamente se vem envolvendo, e, mais do que qualquer pormenor, as dificuldades (aparentemente inultrapassáveis) que têm caracterizado as relações entre o PSD açoriano e o CDS — obrigatórias, porque o CDS faz parte, com o PSD, de uma aliança que nas ilhas os centristas não conseguiram impor.

Na ONU, na votação sobre a Namíbia

Portugal absteve-se na condenação da África do Sul

Portugal absteve-se ontem na votação de uma resolução sobre o problema da Namíbia que condena com excepção de dureza a África do Sul e se refere em termos críticos a certos governos do Ocidente.

Com a aprovação desta resolução por 117 votos a favor, nenhum contra e 25 abstenções, concluíram-se os trabalhos da VIII Sessão Especial de Emergência da Assembleia Geral da ONU sobre a Namíbia.

Portugal está consciente da «necessidade imperiosa de se associar aos esforços» para criar condições que levem à autodeterminação do povo da Namíbia — afirmou o embaixador de Portugal, Rui Medina, ao fazer uma declaração de voto.

Os pontos principais na resolução que levaram os países ocidentais a absterem-se são as referências críticas ao veto apostado no Conselho de Segurança pelos seus três membros permanentes ocidentais — EUA, França e Grã-Bretanha —, ao pedido de sanções contra a África do Sul, ao apoio expresso à «luta armada» da SWAPO, contrário segundo eles aos princípios da ONU, e os apelos ao isolamento total e à imposição de sanções contra a África do Sul.

Falando em nome da comunidade europeia, o representante da Grã-Bretanha, sir Anthony Parsons, objectou também à menção da SWAPO como o «único e autêntico representante do povo da Namíbia», afirmando que nenhuma das partes deverá ser

referida nestes termos antes de se procederem a eleições.

Na sua intervenção, o embaixador Rui Medina pôs ênfase na necessidade de não se recorrer à violência para resolver a questão da Namíbia, referindo as condenações do Governo e da opinião portuguesa aos ataques «conduzidos contra os países vizinhos da Namíbia» e a sua «reação severa» ao mais recente ataque da África do Sul.

Prestou homenagem ao Governo angolano pelas iniciativas tomadas pelo falecido presidente Agostinho Neto e preconizadas posteriormente pelo seu sucessor, José Eduardo dos Santos, porque — afirmou — «ninguém tem ilusões acerca da possibilidade de resolver o problema pela violência e a repressão».

Reafirmou que deverá ser encontrada uma solução justa para o problema, baseada na resolução 435 do Conselho de Segurança, mas que leve em conta «as condições geopolíticas particulares da região».

Portugal — acrescentou — não reconheceu a validade das eleições unilaterais realizadas em Dezembro de 1978 na Namíbia, mas tão-pouco pode acitar um plano que não tenha em devida conta «a essência internacional do problema da independência do território».

«Neste momento crucial do longo processo que levará à independência da Namíbia, será necessário prestar atenção para não entravar os esforços que estão a ser desenvolvidos nesse sentido» — concluiu.

Meneres Pimentel foi ontem ao seu novo ministério

O ministro da Reforma Administrativa, Meneres Pimentel, que no VIII Executivo acumulava com a pasta da Justiça, esteve ontem no Palácio das Laranjeiras, sede do seu novo ministério, para os primeiros contactos com os directores-gerais dos serviços e outros funcionários. Meneres Pimentel foi acompanhado pelo secretário de Estado da Reforma Administrativa, Figueiredo Lopes.

Houve uma reunião, e foram dadas a conhecer as orientações gerais do programa do Governo relativamente à Reforma Administrativa, bem como a metodologia a seguir e as principais acções a desenvolver.

Segundo informação do próprio MRA, a ocasião proporcionou uma longa troca de impressões entre ministro e secretário de Estado e dirigentes do ministério, tendo estes manifestado o seu empenhamento na execução de uma reforma administrativa que dê «especial atenção» à «modernização e desburocratização da actividade dos serviços públicos essenciais, com prioridade para aqueles em que condicionamentos e formalismos excessivos afectam a iniciativa individual e a comodidade do público».

Segundo o programa do Governo que está em discussão na AR, e no tocante a responsabilidades que irão caber ao MRA, a Administração Pública «carece cada vez mais de se libertar de conservadorismos, aceitando assim o desafio do progresso», nomeadamente na «preparação para as implicações da adesão de Portugal à CEE» e também no lançamento de «um inovador processo de regionalização do país».

Municípios podem constituir-se em associações

Os municípios portugueses poderão constituir-se em associações a fim de melhor gerirem os seus actuais recursos financeiros. A medida decorre da aplicação da Lei das Finanças Locais e está prevista no artigo 254.º da Constituição. A sua aplicação é determinada pelo Decreto-Lei 266/81, do Ministério da Administração Interna, hoje publicado no «Diário da República».

Cabe às câmaras municipais promover as diligências necessárias à constituição da associação, bem como deliberar sobre a aprovação dos estatutos e a participação do Município. Estas deliberações deverão ser sujeitas à aprovação da Assembleia Municipal.

A associação é composta, em princípio por municípios pertencentes ao mesmo agrupamento.

Desde ontem em Havana

Deputados portugueses na Conferência da UIP

Nove deputados portugueses, entre os quais o líder parlamentar do PSD Moura Guedes, e Rui Pena, do CDS, encontram-se desde ontem em Cuba, para participarem na Conferência anual da União Interparlamentar. A conferência, que teve já ontem uma reunião preliminar, prolonga-se até ao próximo dia 23, em Havana.

Da delegação portuguesa fazem parte ainda Mário Raposo e Cecília Catarino, do PSD, António Filipe Madeira e António Esteves do PS, Henrique Morais, do CDS, e Silva Graça e Miranda

da Silva, do PCP. Mas a delegação portuguesa deverá integrar dez elementos: falta Adelaide Paiva do PSD, ainda em Lisboa.

António Arnaut e Rui Pena fazem parte do Conselho Interparlamentar da União.

Na União Interparlamentar estão representados mais de oito dezenas de parlamentos de todo o Mundo. Portugal entrou depois do 25 de Abril de 1974.

Os últimos países a aderirem foram no ano passado, o Togo e o Djibouti. Ainda no ano passado os parlamentos do Irão e da Ni-

caragua foram readmitidos.

A UIP foi fundada nos fins do século XIX por deputados franceses e ingleses, tem sede em Genebra, e esta conferência faz-se em Havana para corresponder a um convite do Parlamento cubano.

Nos trabalhos, e entre outras coisas, vai ser apresentado um relatório sobre as relações entre o povo, o parlamento e o Governo, e em particular o controlo da actividade governamental pelo parlamento. O relatório defende a independência dos parlamentos face aos governos, e o

respeito, pelo executivo, dos princípios da democracia e das convenções internacionais.

Outro deputado, este francês, recomendará a transferência, para os países em desenvolvimento, de tecnologias necessárias à exploração de fontes de energia de substituição, e preconizando o reforço da cooperação internacional neste campo.

Outros relatórios porão em causa Israel, a África do Sul, o colonialismo, o racismo, e outros temas de premência na cena mundial hoje em dia.

Soares regressa hoje do Brasil

O secretário-geral do PS, Mário Soares, regressa amanhã a Lisboa depois de uma visita de 13 dias ao Brasil — confirmou o gabinete de Imprensa do PS.

Mário Soares participará assim na última fase do debate parlamentar do Programa do VIII Governo Constitucional.

A mesma nota do gabinete do PS, distribuída em Lisboa, informa ainda que Mário Soares foi

recebido no Palácio do Planalto, em Brasília, pelo ministro do Planejamento, Delfim Neto, após o que visitou a Câmara dos Deputados. Do programa constavam também audiências com o presidente do Senado e da Câmara dos Representantes, uma conferência de Imprensa e a deposição de uma coroa de flores no monumento à memória de Kubisheck de Oliveira. Ao fim da

tarde proferiu uma conferência, no Tribunal de Recursos de Brasília, sobre «A Revolução portuguesa e o Estado de direito».

Na mesma nota o gabinete de Imprensa do PS, ainda a propósito do cancelamento da audiência com o presidente João Figueiredo, e citando um porta-voz do Palácio do Planalto, insiste que tal ficou a dever-se exclusivamente a problemas de

agenda do chefe de Estado brasileiro.

Contudo, e segundo fontes governamentais brasileiras citadas pela agência AP, o encontro não se realizou devido «às continuas afirmações pró-socialistas e democráticas» de Soares.

Antes do regresso a Portugal Mário Soares avista-se hoje com o ministro da Justiça brasileiro, Ibrahim Abi-Ackel.

Central Térmica de Viana: a EDP no banco dos réus? (1)

Reabilitar o carvão ou «preparar» o nuclear?

A EDP precisa de construir a central térmica de Viana do Castelo, para garantir a independência energética que nunca tivemos. As populações do concelho não a querem, e contam com o apoio das autarquias locais. E agora, como é que vai ser?

Quatro centrais clássicas a carvão estão previstas para EDP (Electricidade de Portugal) até ao ano 2000. Depois de Sines, que deverá dispor da primeira em 1984 (potência instalada de 600 mW, na primeira fase), Viana do Castelo. Aqui a inauguração está prevista para 1988.

Um silêncio quase total cobria até agora o projecto, procedimento habitual nas realizações da EDP. Mas, por razões que permanecem ignoradas, a Câmara Municipal de Viana do Castelo tem acesso ao anteprojecto da sua central (facultado pela própria EDP), a instalar na praia da Amorsosa, aldea situada a escassos três quilómetros da cidade.

Os acontecimentos

precipitam-se, com as populações em «pé de guerra» e a EDP aparentemente em dificuldades.

Mas será mesmo assim, como a Imprensa tem noticiado?

Círculos não oficiais solicitados a pronunciarem-se sobre o assunto, manifestaram-nos a sua preocupação de que se esteja a preparar a «imolação» da alternativa — carvão, para mais facilmente se poderem impor outras soluções. Por detrás do cenário assim montado, a opção nuclear aguardaria serenamente a sua vez. A partida, uma «vantagem» de peso: um reactor nuclear não lança para a atmosfera 630 000 toneladas de cinza por ano e necessita de uma área muito menor do que a requerida pela central a carvão.

O contemplado

Uma pergunta ainda ninguém fez: se a EDP «desistir»

de implantar a central no concelho de Viana do Castelo, quem será o (in)feliz contemplado?

Aceitando que a independência energética passa apenas pela descoberta de substitutos do petróleo, o carvão poderia ver chegar a sua hora. Existe carvão no solo português, os preços internacionais sobem a ritmo mais lento do que os do petróleo e a indústria nacional, segundo estudos recentes, poderá rapidamente satisfazer 40 % das suas necessidades energéticas a partir do carvão.

A partir daqui, já se vê que um plano de centrais térmicas a carvão seria indispensável, e a EDP só mereceria a nossa admiração pela sua apreciável capacidade de previsão e antecipação (pese embora o atraso relativo desta «descoberta»).

Porém, a EDP talvez não tenha contado com a resistência das populações de Viana. Se assim foi, é necessário encontrar rapidamente uma alternativa. Não é por

acaso que se começou logo a falar da Tapada do Outeiro... mesmo se foi também dito que o local não oferecia condições mínimas de espaço e de acesso dos minérios indispensáveis ao regular funcionamento da futura central. Mas se for encontrada uma região que veja neste empreendimento uma fonte de postos de trabalho e de «progresso», e preencha os requisitos formulados pela EDP, então teremos a central «de Viana» a poluir outro local.

Já se vê, portanto, que é simplista uma contestação que se limite a pesar as toneladas de cinzas da central e os desequilíbrios ambientais, e que ela introduz sem cuidar de saber que tipo de modelo energético a EDP quer para este país.

A reabilitação

O contexto internacional em que o carvão surge «reabilitado» pode ajudar a compre-

ender alguma coisa do que ainda estará para se passar em Portugal.

Com efeito, uma nova esperança parece ter surgido para o carvão em França, país que tanto tem «inspirado» os caminhos trilhados pela EDP.

Há duas semanas, o ministro francês da Energia, Edmond Hervé, afirmava durante uma visita à principal bacia hulhifera do país (Lorraine) a vontade do Governo socialista relançar a produção de carvão em França.

Sob a presidência de Giscard d'Estaing, os peritos previam uma descida para metade da produção francesa nos próximos dez anos (de 20 para 10 milhões de toneladas). Retomando o objectivo de 30 milhões de toneladas para 1990, proposto por Mitterrand durante a campanha eleitoral, o ministro da Energia acrescentava ser «necessário fazer tudo para o atingir».

O principal sindicato dos mineiros, por seu turno, afirma ser possível extrair 15 milhões de toneladas em 1990, nível atingido entre 1964 e 1967,

antes da era do «todo poderoso» petróleo, utilizado abastecimento energético da França.

Os custos de produção são, como se sabe, muito elevados e o seu relançamento exige, simultaneamente, tempo e importantes investimentos. Encontrar alternativas para o carvão, por outro lado, constitui um problema fundamental: dos 32 milhões de toneladas importadas, as centrais eléctricas absorveram mais de metade (27 milhões), sendo o restante distribuído pela siderurgia (13 milhões), indústria (3 milhões) e usos domésticos (8 milhões).

O futuro do carvão em França depende ainda do futuro do próprio programa nuclear, hoje o mais ambicioso do mundo ocidental. É que, neste momento, segundo dados conhecidos que os ecologistas franceses contestam, as centrais nucleares forneceriam mais de 40 por cento da electricidade produzida em França.

Carlos Pessoa

TOBIS PORTUGUESA, SARL COMUNICADO N.º 1/81

Faça às graves e infundadas acusações de que esta empresa tem vindo sistematicamente, e em crescendo, a ser alvo, impõe-se que sejam tomadas as seguintes medidas:

- a) Esclarecimento da opinião pública;
- b) Solicitação à entidade competente de rigoroso inquérito;
- c) Responsabilização, na sede própria, por via de acção judicial, do órgão de informação e dos autores materiais e morais das infundadas e malévolas acusações que ferem e ofendem gravemente o bom nome e a dignidade de quantos intervieram na aquisição de acções e aumento de capital da TOBIS PORTUGUESA, SARL.

Cumpra lembrar as acusações expandidas, e a cada uma dar a competente resposta.

1.ª Acusação: Não terá sido levado por diante um projecto de colaboração com a Gaumont, empresa cinematográfica francesa (In «O Expresso» de 18.7.81).

Resposta: A prevista colaboração com a Gaumont encontra-se dificultada nos termos do telex n.º 810, de 25.2.81, expedido pelo director-geral da Gaumont do Brasil, segundo o qual «reste le cas de M. Cunha Telles qui est à l'origine et qui a beaucoup travaillé à cet affaire mais que semble être une personnalité controversée. Il est évident qu'il nous est difficile de faire le choix de celui qui dirigera une telle affaire au Portugal. Nous souhaitons entre surs que celui qui sera choisi soit plebisicite plutot que controversé par les forces vives du cinema portugais», tomada de posição a que a Tobis é totalmente alheia.

O assunto não evoluiu. A personalidade indicada é o administrador por parte do IPC na TOBIS PORTUGUESA, SARL.

2.ª Acusação: Tentativa de aquisição por 3000 contos da empresa que vale 100 000 contos (In «O Expresso» de 18.7.81).

Resposta: A posição da Inforgesta, SARL foi sempre clara. A aquisição de um lote de 39% das acções da Tobis fez-se (como aliás refere o «Expresso» de 12.9.81) por valor aproximado de 27 000 contos, valor acordado com o accionista privado que as vendeu. O aumento de capital de 8000 contos foi realizado nos precisos termos da autorização governamental competente, tendo havido prévia informação do senhor Primeiro-Ministro. É assim descabido a verba de 3000 contos, que só por manifesta alevisia é indicada nos senhores termos e com as incriminações subjacentes no primeiro artigo da campanha contra esta empresa.

3.ª Acusação: Intervenção do secretário de Estado Braz Teixeira junto do presidente da Assembleia Geral da TOBIS, no sentido de «obter garantias», (In «O Expresso» de 18.7.81).

Resposta: Se bem que todas as negociações tivessem sido feitas ou pessoalmente ou com directo acompanhamento do secretário de Estado da Cultura, nunca este abordou o presidente da Assembleia Geral da TOBIS, solicitando quaisquer «garantias», que aliás não foram explicitadas quais tivessem sido.

Houve, isso sim, discussão pormenorizada de um contrato-programa no qual ficaram acautelados os interesses, direitos e deveres das partes intervenientes e que mereceu o total acordo do administrador por parte do IPC na empresa.

4.ª Acusação: Tentativa de deliberação do aumento de capital em Conselho de Administração e não em Assembleia Geral (In «O Expresso» de 18.7.81).

Resposta: É completamente descabido a acusação, já que é explícita exigência estatutária que a aprovação do aumento de capital seja da competência da Assembleia Geral como aconteceu na realidade — Assembleia Geral de 11.6.81.

5.ª Acusação: «Fontes bem informadas garantem que a Assembleia Geral de 11.6.81 terá sido ilegal» (In «O Expresso» de 18.7.81).

Resposta: Desmente-se formalmente a acusação de que tenha sido ilegal a Assembleia Geral de 11.6.81. Desconhece a TOBIS a idoneidade das «fontes bem informadas», sendo certo que a discussão de tal matéria tem sede própria e pode ser accionada, no Estado de direito que somos, pelas partes legítimas interessadas, o que não é do conhecimento da empresa ter acontecido.

6.ª Acusação: O Presidente do Conselho de Administração da TOBIS, dr. Miguel Sá da Bandeira, ignorando as instruções do secretário de Estado, ter-se-ia disposto a avaliar o aumento de capital fora do âmbito das instruções recebidas; (In «O Expresso» de 18.7.81).

Resposta: Também formalmente se desmente. O aumento de capital, nos precisos termos em que foi feito, foi expressamente e por escrito aprovado pelo secretário de Estado da Cultura, conforme despacho de 19.5.81. Exarado sobre a informação n.º 177/CA/81 do Instituto Português de Cinema, da mesma data, subscrita pelo vogal da sua comissão administrativa, dr. Manuel Carrasqueira Baptista, despacho esse que mereceu o inteiro acordo dos accionistas privados e que se veio a cumprir por efeito da deliberação da Assembleia Geral Extraordinária de 11.6.81, tomada quase um mês depois de exarado o referido despacho.

7.ª Acusação: Num só dia foram feitas as consultas ao accionista privado, elaborado o texto final do contrato-programa, informado pelo IPC, o secretário de Estado e obtida a autorização desta (In «O Expresso» de 15.8.81).

Resposta: É verdade que, fruto do trabalho anteriormente havido e das negociações entabuladas, que duraram alguns meses, se assentou nos textos definitivos, que foi assim fácil reduzir a escrito na forma final e fazer aprovar no mesmo dia (19.5.81). Nada se vê de anormal em tal comportamento, mesmo em País em que, infelizmente como no nosso, a anormalidade das delongas parece ser requisito essencial...

8.ª Acusação: Haveria repetição extraordinária da Assembleia de 11.6.81 em 17.8.81 (In «O Expresso» de 18.7.81).

Resposta: Nunca esteve prevista qualquer «repetição» da Assembleia Geral por quaisquer «irregularidades». Trata-se de especulação infundada, já que de nenhuma «irregularidades» teve a Tobis, ou a sua Assembleia Geral, conhecimento.

9.ª Acusação: Haveria um conluio da Tobis com o sr. Galveias Rodrigues e a Gaumont em sentido favorável à consecução dos objectivos prosseguidos pela RTI (In «Expresso» de 18.7.81).

Resposta: Não se sabe a que vem tal acusação. A TOBIS ignora, desconhece e não tem a obrigação de conhecer, contactos ou acordos entre a RTI, o sr. Galveias Rodrigues e a Gaumont, entidades a que é alheia.

10.ª Acusação: A Assembleia Geral Extraordinária a realizar em 17.8.81, seria realizada devido a instruções do dr. Braz Teixeira a fim de esclarecer algumas «irregularidades» cometidas na última Assembleia Geral de 11.6.81. (In «O Expresso» de 15.8.81).

Resposta: Também o fundamento desta acusação se desconhece e se não encontram traços de qualquer despacho ou orientação do titular da Secretaria de Estado da Cultura, dr. Braz Teixeira, não sendo crível que em matéria de tal gravidade, aquele membro do Governo sobre o mesmo assuntos se não tivesse pronunciado por escrito e feito agir os mecanismos legais de que dispunha.

11.ª Acusação: Tentativa deliberada de esconder da opinião pública o processo de «repetição» da Assembleia Geral (In «O Expresso» de 15.8.81).

Resposta: Estranha-se a afirmação, totalmente imaginária. Não houve qualquer «repetição» da Assembleia Geral, nem era suposto haver. Aliás o próprio periódico afirma no seu número de 15.8.81 que a 7 de Julho de 1981 «A Tarde» publicava convocatória de Assembleia Geral a realizar a 17.8.81, pelo que o argumento «esconder da opinião pública» é perfeitamente falacioso. Só que esta Assembleia Geral nada tinha a ver com a anterior e dizia tão-somente respeito à vida interna da empresa.

12.ª Acusação: O «contrato-programa» TOBIS/IPC não foi mostrado à Assembleia Geral de 11.6, o que seria indispensável à consecução do «negócio» que tal contrato-programa representaria; (In «O Expresso» de 15.8.81).

Resposta: O contrato-programa entre a TOBIS e o IPC foi aprovado pela Secretaria de Estado da Cultura em 19.5.81, tendo o respectivo texto resumido o próprio acordo das partes interessadas.

A sua execução pertencia a órgão diferente da Assembleia Geral, pelo que não se vê ao que vem a estranheza da acusação. Está o referido contrato-programa à disposição na sede da empresa de quem tiver legitimidade para o consultar.

13.ª Acusação: A TOBIS PORTUGUESA, SARL pretendia entregar a obra da construção do seu novo laboratório a outra empresa que não a Soares da Costa, não obstante a proposta desta ser a mais barata e de menor prazo de execução (In «O Expresso» de 15.8.81 e de 12.9.81).

Resposta: Nunca em qualquer momento esteve na mente ou foi objecto de discussão não entregar à empresa Soares da Costa a construção do laboratório. Esta acusação, repetida várias vezes ao longo da via sacra das acusações, levanta todavia a suspeita de que poderá haver quem, no «Expresso», tenha interesse directo ou indirecto em levantar o problema que nunca, repete-se, foi minimamente abordado no âmbito interno da empresa ou dos seus accionistas, dado que a referida obra, nos termos em que fora levada, já àquela empresa fora adjudicada e só razões muito ponderosas — que até à data se não verificaram — poderiam fazer a repensar o problema.

14.ª Acusação: Os preços praticados nos serviços de laboratório subiram já para o dobro desde o início da gestão privada (In «O Expresso» de 15.8.81).

Resposta: Também na gravosa acusação de que os preços praticados pelo laboratório subiram para o dobro não existe qualquer fundamento. Sendo certo que se tal houvesse acontecido não seria de estranhar, atenta a inflação a que se assiste e o quotidiano aumento de preços a que, quer no sector público, quer no privado, outro remédio não há que suportar. Porém, na TOBIS, não aconteceu. Não houve qualquer aumento e as suas tabelas são muito inferiores às do mercado internacional, com o decorrente prejuízo para os trabalhadores da empresa. Situação que a seu tempo terá que ser revista.

15.ª Acusação: Tentativa da TOBIS em lesar o Instituto Português de Cinema ao propor a venda de um terreno por 22 500 contos (In «O Expresso» de 15.8.81).

Resposta: A negociação da venda do terreno da TOBIS ao IPC de há muito se arrastava e o preço de 22 500 contos fora transmitido à empresa como preço assente pelo Administrador encarregado da negociação, no caso o Administrador por parte do IPC, tendo-se a TOBIS limitado, a pedido do referido Senhor, a formalizar a situação anteriormente existente conforme preço por si indicado, muito antes da aquisição de acções pela Inforgesta, SARL.

16.ª Acusação: Prática de um crime de burla por se ter realizado em 31.8.81 a entrega de 8000 contos pela Inforgesta, SARL como realização do capital previsto na Assembleia Geral de 11.6.81 (In «O Expresso» de 12.9.81).

Resposta: Esta acusação ultrapassa de longe a permissividade que a campanha contra a TOBIS vem demonstrando. A entrega pelo accionista «Inforgesta» de 8000 contos foi feita na precisa data em que foi emitida a cautela representativa dos títulos subscritos, cautela essa assinada pelo Administrador por parte do IPC — Sr. António da Cunha Telles. Nem se diga que seria de conveniente gestão entregar sem recibo. Anote-se, aliás, que relativamente ao IPC a cautela que diz respeito à sua realização de capital é 10 dias posterior à referida... sendo igualmente assinada pelo mesmo Administrador pelo IPC.

17.ª Acusação: A Assembleia Geral da TOBIS de 11.6.81 foi irregular por não terem sido depositadas as acções propriedade do IPC e da Inforgesta, SARL na sede da empresa. (In «O Expresso» de 15.8.81).

Resposta: Desconhecem por certo os autores material e moral das acusações que, para além do depósito das acções na sede da empresa, é também possível que estas estejam depositadas em banco. É uma forma de depósito legal, largamente praticada e perfeitamente correcta. Foi o que aconteceu no caso da Assembleia Geral de 11.6.81 relativamente aos accionistas presentes, sobre cuja existência e legitimidade nenhuma dúvida subsistiram ou subsistem.

18.ª Acusação: Não se realizou a repetição da Assembleia Geral «Irregular» (In «O Expresso» de 12.9.81).

Resposta: Mais uma vez se insiste nesta acusação, tentando criar um clima de dúvida e mistério sobre quanto se relaciona com a TOBIS. Já acima se referiu o que havia a dizer sobre esta matéria.

19.ª Acusação: A eleição de um Administrador-Geral nos precisos termos estatutários é um «facto insólito» (In «O Expresso» de 12.9.81).

Resposta: A função de Administrador-Delegado, estatutariamente prevista, é essencial à normal laboração da empresa. Qualquer administração responsável deve assegurar a normalidade de gestão. No caso, a designação recaiu sobre a própria Inforgesta, accionista minoritária. Nada se encontra de estranho, ilegal ou irregular.

20.ª Acusação: Foi suspensa pela Inforgesta SARL a construção do novo laboratório, representando tal facto tentativa de adjudicação da obra a outra empresa que não a Soares da Costa (In «O Expresso» de 12.9.81).

Resposta: Mais uma vez aflora aqui a preocupação com a não entrega da obra à firma Soares da Costa, empresa de reconhecidos méritos e reputada idoneidade. A TOBIS, perante tal insistência e tão descabidas insinuações, ver-se-á na obrigação de solicitar à referida empresa informação e colaboração para identificar quem tem por hipótese, anormal interesse em levantar este problema, que parece não só pretender atingir a TOBIS, como igualmente a Soares da Costa.

21.ª Acusação: Tendo sido os edifícios da TOBIS declarados de «interesse público» pela SEC, e sendo desejo assim frustrado da Inforgesta, SARL, consumir a todo o custo uma operação de especulação imobiliária, não restaria a esta empresa mais do que a via criminosa do incêndio da TOBIS, com ela destruindo parte valiosa do património fílmico nacional. (In «O Expresso» de 12.9.81).

Resposta: Nunca foi designado da Inforgesta ou da TOBIS proceder a qualquer especulação imobiliária. A gravidade da acusação, o soez da hipótese gratuita, a levandando do incitamento a criminosas acções de fogo posto — chaga que este país martirizado e calcinado vem suportando há meses — releva dos mais baixos instintos e estranha-se vê-los publicados em semanário que se quer por responsável, em artigo não assinado, e consequentemente da responsabilidade do seu Director.

O «Expresso» já está a arder?

Lisboa, 14 de Setembro de 1981
TOBIS PORTUGUESA, SARL

de ontem para hoje

Mãe e duas filhas mortas na estrada

Na freguesia da Branca (Albergaria-a-Velha), no distrito de Aveiro, um automóvel conduzido pelo clínico português, Dr. Armando Augusto Mendes, de 45 anos, que se fazia acompanhar da esposa e cinco filhos, chocou violentamente com um camião com reboque, que se encontrava estacionado junto à beirada da estrada. Do acidente há a registar a morte da esposa do condutor Maria Fernanda Carvalho Morais Mendes, de 46 anos, e de suas filhas Maria Fernanda e Maria Susana, de 18 e 13 anos, respectivamente. O Dr. Armando Mendes e seu filho Paulo Armando, que haviam recolhido ao hospital de S. João, foram transferidos esta manhã para o Hospital da Ordem do Carmo devido à gravidade do seu estado.

Em Vila Real: centenário do nascimento de George Enescu



O centenário do nascimento do compositor romeno George Enescu irá ser comemorado, soube-se ontem em Vila Real, no âmbito dos «terceiros Cursos Internacionais de Música» a decorrer na Casa de Mateus. Na homenagem a Enescu, a efectuar na próxima sexta-feira, participa a cantora romena Liliana Bizineche e o pianista português Adriano Jordão, que interpretarão obras daquele compositor. O recital de canto e piano insere-se no curso dirigido por Lola Rodriguez de Aragon, que está a ser ministrado a vinte alunos portugueses e cinco estrangeiros. Entretanto, no sábado, também na Casa de Mateus, iniciará-se o curso de piano, dirigido pelo professor francês Eric Heidieck.

Concurso de fotografia: «Monsaraz Passado e Presente»

Um concurso de fotografia subordinado ao tema «Monsaraz e Concelho de Reguengos de Monsaraz Passado e Presente» está a ser promovido pela Câmara Municipal daquela vila do distrito de Évora. Serão admitidos, soube-se ontem — trabalhos inéditos, a preto e branco, de amadores ou profissionais, que retratem temas sobre a vila de Monsaraz e concelho de Reguengos. Os trabalhos concorrentes serão expostos de 2 a 12 de Novembro, havendo prémios pecuniários para os três primeiros classificados nas duas categorias.

Missão cultural: 53 professores de Lamego em França

Um grupo de 53 professores do ensino primário da zona de Lamego, soube-se ontem, partem em breve para o sul de França em missão cultural junto dos emigrantes. A delegação dos professores portugueses participará num estágio com colegas e alunos franceses e contactará com famílias de emigrantes portugueses nas regiões de Bordéus,

Angoulême e Pau. Simultaneamente, o «Grupo Artístico e Cultural dos Professores de Lamego» actuará em espectáculos dedicados aos portugueses emigrantes naquelas três cidades. A deslocação dos professores lamegoenses insere-se num programa cultural luso-francês.

Num acidente de viação: criança portuguesa vitimada em Espanha

Uma menina portuguesa, Zulmira Augusto, de 19 meses, morreu no último domingo à noite num acidente de viação na estrada internacional França-Portugal, perto de Ciudad Rodrigo, segundo informou ontem a guarda civil espanhola. A criança seguia no automóvel conduzido pelo pai, Hermínio Augusto Rodrigues, quando o carro colidiu frontalmente com um de matrícula francesa. O carro português ficou praticamente destruído e o condutor sofreu ferimentos graves. A mulher, Zulmira Augusto, foi assistida a ferimentos ligeiros. A Guarda Civil Espanhola informou que os portugueses são naturais de Cascais. Os dois ocupantes do outro veículo saíram ilesos do embate.

A construir em Aljustrel: uma nova unidade de saúde integrada

A construção de uma nova unidade de saúde integrada está prevista para o próximo ano, na vila mineira alentejana de Aljustrel, no distrito de Beja, segundo divulgou ontem o respectivo boletim municipal. A obra, que teve despacho conjunto dos secretários de Estado da Saúde e Obras Públicas, será efectuada a partir da ampliação do centro de saúde local e prevê-se que fique concluída num período de dois anos. A futura unidade de saúde integrada de Aljustrel prestará todos os serviços actualmente a cargo do hospital local: Serviços Médico-Sociais e Centro de Saúde. No mesmo edifício funcionarão o atendimento de urgência, os Serviços de Consultas e de Radiologia, um pequeno laboratório e uma unidade de internamento.

Reunião da Aspher: professor Aloísio Coelho na presidência

Terminou ontem na Universidade de Leiden, na Holanda, Sétima Assembleia Geral da Associação das Escolas de Saúde Pública da Região Europeia (ASPHER), à qual estiveram presentes, cerca de quatro dezenas de instituições que se dedicam ao ensino e investigação da Saúde Pública, e em que Portugal esteve oficialmente representado, pelo professor Aloísio Moreira Coelho, da Escola Nacional de Saúde Pública. Durante os trabalhos o professor Aloísio Coelho foi escolhido por unanimidade como presidente daquela Associação até 1983, data em que passará a exercer a presidência efectiva por mais dois anos.

A situação é calamitosa mas a calamidade pública ainda não foi declarada para o concelho de Castelo Branco. Para os responsáveis parece ser uma questão de grau, agora que aquela cidade se aproxima rapidamente do zero quanto à água: o abastecimento público foi reduzido para três horas diárias, entre as 5 e as 8 horas da manhã.

Os habitantes deitam-se cedo para se levantarem cedo e presenciarem o curto espectáculo da água jorrando das torneiras. As fábricas poderão vir a parar, pelo menos aquelas que dependem de água canalizada. A abertura das escolas está ameaçada, por ameaçada estar a saúde dos seus utentes. A Câmara gasta rios de dinheiro em «rios» sem água.

As previsões é que são ainda piores: se não chover até Outubro, qualquer albacastense pode deixar as suas torneiras permanentemente abertas sem perigo de inundação em sua casa e na dos vizinhos. E já não há quem falte a fazer-se porta-voz dos meteorologistas americanos. Isto é, que 1982 vai ser igual ou pior, em matéria de pluviosidade,

do que aquele que atravessamos.

O Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, porém, desmente. Diz que, primeiro, é impossível fazer previsões as-

superior à que faz média para o próximo mês.

Em Castelo Branco, porém, a sede deixa de ser meramente material e não faltará quem chegue à sublimação, com todos os

tem actualmente 240 mil metros cúbicos em reserva, quando a sua capacidade é de um milhão e 400 mil; que a cidade gasta diariamente três mil metros, quando a normalidade faria mais que triplicar o número.

Dos factos, parecem ainda não estar inteirados os departamentos governamentais e outros serviços que existem exactamente para isso. E, assim, o coordenador nacional para a situação de seca, coronel Catarino Tavares, ligado ao Ministério da Administração Interna, deverá ter visitado hoje a cidade.

Como nos dizia pelo telefone um albacastense, «oxalá não se tenha esquecido de trazer um garrafão de água do Luso». Que a solução, já o disse o Governo, para os problemas de abastecimento de água são da exclusiva competência das autarquias. Falava então dos problemas postos pelos autarcas alentejanos e a opinião é certamente extensiva às Câmaras lideradas pela AD, como acontece com Castelo Branco.

R.V.

Reduzido a três horas por dia

Castelo Branco quase a zero no abastecimento de água

Previsão para Outubro

A previsão do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, com as naturais reservas que o dilatado prazo implica, é a seguinte para o próximo mês de Outubro:

— Norte (acima do Mondego): 50 por cento das probabilidades de a pluviosidade ser igual ou superior ao valor normal para a época que é de 120 milímetros;

— Centro (entre Tejo e Mondego): 40 por cento das probabilidades de a pluviosidade ser igual ou superior ao valor normal, que é de 90 mm;

— Sul (abaixo do Tejo): 60 por cento das probabilidades de a pluviosidade ser igual ou superior ao que é normal, ou seja, 50 mm.

sim, para meses. Os franceses, os ingleses, mesmo os americanos, não vão além dos 20 dias e frequentemente ficam-se pelos sete. Segundo, por cá, preocupados que estamos, temos elaborada uma previsão que chega a Outubro. Em média, temos 50 por cento das probabilidades de a pluviosidade ser normal ou até

riscos de miragem. De tal se tratará a corrida à água feita pela Câmara, exactamente quando ela já não existe, numa zona tradicionalmente afectada pela sua falta. Assim foram gastos cerca de 50 mil contos, com resultados visíveis em apenas alguns furos.

Contas feitas à vida, fica-se a saber que a barragem do Pisco

Suspeitas de origem criminoso

Sete focos de incêndio dominados na Zona Centro

Bombeiros e elementos dos Serviços Florestais, auxiliados por avionetas dos aeródromos da Lousã e Viseu, conseguiram dominar nas últimas horas sete focos de incêndio, na Zona Centro, ao que tudo indica de origem criminoso, os quais destruíram uma extensa área de mata.

As localidades atingidas pelas chamas situam-se nos concelhos da Lousã, Poiares, Pedrógão Grande, Penacova, Casta-

nheira de Pera, Pampilhosa da Serra e Coimbra.

O fogo continuava, porém, esta manhã activo nas zonas verdes de Castro D'Aire, no distrito de Viseu, e Gouveia e Celorico, da Beira, no distrito da Guarda.

Os incêndios de Castro D'Aire e Gouveia tiveram início no domingo enquanto em Celorico da Beira a floresta começou a arder ontem à tarde.

Chamusca: um alerta

Entretanto, a Assembleia Municipal da Chamusca alertou, em comunicado, as autoridades para o crime de lesa-economia representado pelo incêndio que lavrou naquele concelho ribatejano no passado dia 10 de Agosto, destruindo mais de dois mil hectares de floresta. «O Governo, lê-se no comunicado, de-

verá chamar a si a responsabilidade de contrariar a especulação no negócio de madeiras, que vem contribuindo para a desertificação do País». A terminar, a Assembleia Municipal da Chamusca incita o Ministério da Administração Interna e o MAP a accionarem «uma cuidada vigilância das matas e a seguirem cuidadosamente a feitura de inquéritos para atribuição de indemnização de seguros».

Vinorde/81: a caminho da CEE

As Jornadas Vinorde/81, sobre a vitivinicultura da região nordeste, deverão contribuir para o levantamento dos problemas que afectam o sector, segundo ontem declarou o presidente da Câmara Municipal de Vila Real, Armando Moreira.

As carências desta região, de onde sai 10% da produção vinícola do País e onde não há, por exemplo, técnicos do vinho e da

vinha em número razoável, o estabelecimento do quadro legal e as linhas segundo as quais poderão movimentar-se as instituições da região ligadas à produção e comercialização do vinho, são algumas das questões a debater nas jornadas.

Repensar a actuação das adegas cooperativas, que distribuem mais de 70% do vinho de pasto, é outro dos objectivos dos traba-

lhos que para aquele efeito contam com a presença de dois técnicos franceses convidados.

A entrada de Portugal na CEE e as perspectivas para a produção vinícola, serão também abordadas durante os trabalhos.

As jornadas decorrem este ano de 17 a 19 de Setembro, no Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro e são orga-

nizadas por uma Comissão Coordenadora da qual fazem parte as câmaras municipais, a União das Adegas Cooperativas e adegas cooperativas da região.

Colaboram na iniciativa, entre outras entidades, o Ministério da Integração Europeia, Direcção-Geral de Turismo, o Instituto do Vinho do Porto, a Casa do Douro e a Fundação da Casa de Mateus.

Campanha oceanográfica luso-francesa ao largo de Sines

Uma campanha oceanográfica luso-francesa está a decorrer ao largo da costa alentejana, visando o estudo do afloramento costeiro da área.

Este fenómeno, mais correntemente designado pelo termo «upwelling», consiste na ascensão de águas de profundidades intermédias (100 a 200 metros)

para a superfície do mar.

Em virtude da fertilização que provoca nas águas das zonas em que ocorre, o «upwelling» tem particular importância para a produção pesqueira.

Estudos anteriores permitiram concluir que o «upwelling» tem lugar durante o Verão ao largo de toda a costa oeste de Portugal,

afectando ocasionalmente o Barlavento algarvio, e está relacionado com as capturas de sardinha nessas áreas.

Participaram na campanha o navio francês de investigação «Jean Charcot» e aviões da Força Aérea Portuguesa, intervindo nos trabalhos, como convidados, as portuguesas Maria

da Costa Penada e Fátima Sousa.

Simultaneamente estão a decorrer na mesma área, estudos de oceanografia física do «upwelling», que consistem em medições de correntes e de parâmetros hidrológicos com aparelhos ancorados ao largo de Sines.

Moedas de tostão e outras só circulam até ao fim do ano

Várias moedas do sistema monetário português vão deixar de circular a partir do dia 31 do próximo mês de Dezembro.

Estão nesse caso as moedas de tostão e dois tostões, de bronze, criadas pelo Decreto-Lei 32 648, de 29 de Janeiro de 1943; as de tostão, de alumínio,

e de dois tostões de bronze, criadas pelo Decreto-Lei n.º 49 167, de 4 de Agosto de 1969; de cinco tostões e de um escudo, de alpaca, criadas pelo Decreto-Lei 13 979, de 21 de Junho de 1927 e de 10 escudos, de cuproníquel, criada pelo

Decreto-Lei 49 167, de 4 de Agosto de 1969.

Como justificação da medida apresenta-se no preâmbulo do documento o «poder de compra tão reduzido que não justifica a sua permanência no sistema monetário».

A troca das moedas em ques-

tão por notas de banco ou moedas metálicas, poderá efectuar-se desde já, na sede do Bando de Portugal, sua filial e agências e nas tesourarias da Fazenda Pública terminando o prazo de troca noventa dias após a data do termo da circulação.

A factura do vinho do Porto (1)

Cooperativas do Douro ameaçadas por multinacionais

Das árvores já não há rasto. Oliveiras seculares, amendo-eiras quanto basta, tudo foi «devorado» pela meia dúzia de máquinas. Continuam a operar nas encostas íngremes, Governo indiferente ou, tudo o indica, apoiante.

Os produtores do vinho do Porto, na sua grande maioria pequenos ou médios, começam a sentir os efeitos da factura que o actual Governo, o anterior e todos os que se ligam à AD, terão de pagar. É, está quase certo, o Banco Mundial que afronta o futuro de todos esses homens.

A primeira reacção veio através das estruturas em que se associam uma boa parte dos lavradores transmontanos. Os jornais já falaram do ataque cerrado que as multinacionais do vinho do Porto preparam. A União das Ade-gas Cooperativas já pediu uma audiência ao ministro da Agricultura. Pacíficos por sangue e nervos, fala-se já pela quente terra transmontana que se poderá ir mais longe do que as conversas nos Ministérios de Lisboa.

É que a delegação das Ade-gas deverá, se for recebida — e quando? —, também passar pelo Ministério das Finanças. Aí, para debater como é o cinto que se aperta à volta

das finanças deles, cooperativistas, em consequência da aplicação, agora repescada, do Imposto de Transacção que se fez em lei por 75/76.

Indiscutivelmente, em terra que votou maioritariamente AD, estão em causa os últimos Governos, certamente como o actual. O Primeiro-Ministro também não pode ser indiferente. Ele meteu-se no Código Cooperativo, que não satisfaz. E, agora, cooperativas vitivinícolas estão com a corda na garganta, pelo ataque das multinacionais e pela política financeira.

Ele, Balsemão, foi ao Norte em propaganda eleitoral ouvir o primeiro «pum» para navegabilizar o Douro. E, se dentro de poucos anos as multinacionais do vinho dominarem a produção, o transporte e a comercialização do vinho do Porto, inegavelmente aquele projecto a concretizar-se, terá sido a frete. Pelo Norte, há muito quem preferisse ter estradas navegáveis...

a Fala-se, no Terreiro do Paço, em independência nacional. Fala-se e na Região Demarcada do Douro sabe-se disso. Porque o sabem perguntam que independência é esta? E se há quem se lembre de sermos país colonizador, pergunta por que vamos tornar-nos em lei por 75/76.

Governo: quem cala consente

Certamente o Governo terá boas respostas para tudo isto. Até porque parece estar a ser informado, no sentido de abertura às multinacionais, pelos serviços regionais do MAP. É de lembrar-se que reagiu muito prontamente, em Fevereiro/Março, quando surgiu um intermediário a querer atingir os exportadores de Gaia.

Então, houve comunicado imediato, com ordens para inquirir sobre as fontes de financiamento de Manuel Marta, o intermediário crónico, que já fizera bom negócio em 1973. O resultado da «sindicância» ficou-se no silêncio dos gabinetes.

Os exportadores de Gaia, os mesmos que investem, agora, directamente no Douro, fizeram negações ao médico-negociante. Das 50 mil pipas em oferta, 40 mil ficaram pelas adegas dos produtores e estão a ser escoadas pela Casa do Douro, em cuja palma da mão está inscrita esta sina.

Em Gaia, como dissemos na altura, sabia-se da crise que vai pela Europa. Bebeu-se muito menos vinho do

Porto, no ano passado. Os que bebem muito e bem, como são os ingleses, também nos viraram a cara.

As consequências estão aí, já no ano corrente. A Casa do Douro viu-se obrigada a baixar largamente os benefícios concedidos aos produtores. Joga com tudo isto um mau ano agrícola, tanto quantitativa como qualitativamente.

Os exportadores de Gaia, nomeadamente os que têm capitais estrangeiros por detrás, lançaram-se directamente ao coração do Douro. Alegam que se deteriora a qualidade do produto, que estão velhas muitas das vinhas da Região demarcada. Que plantios recentes não correspondem às exigências de qualidade.

Os próprios lavradores e seus representantes não negam. Em 74/75, plantou-se indiferentemente, sem atender a castas nem a terrenos, a par de algumas coisas bem feitas. Mais tarde, foi decretada uma amnistia, no sentido de virem a ser legalizadas as vinhas daquele período.

Os requerimentos sucederam-se. A Adega Cooperativa de Moncorvo canalizou para ao MAP mais de mil folhas de papel selado. No total, a União das Adegas terá

dado origem a um total que poderá rondar os 15 mil pedidos de legalização.

Tudo isso jaz, ao que parece, na Torre do Tombo, pois o MAP não deferiu um único desses requerimentos. Em contrapartida, abriu-se todo à actividade das multinacionais. Activas pediram previamente autorização para plantar vinha. Outras nem isso. Fizeram tudo e explicaram depois. Foi em Moncorvo, a Quinta das Laranjeiras foi valorizada para o dobro quando a Sandeman a adquiriu. As máquinas entraram por ali fora e levaram milhares de oliveiras e também amendoieiras. Há, ainda, neste País, uma lei que proíbe o arranque de oliveiras, num País que compra ao estrangeiro grande parte das gorduras vegetais que consome.

E quem não cala?

Há meses, quando representantes das Adegas Cooperativas se avistaram com o secretário de Estado da Produção Agrícola, foi-lhes prometido que o azeite ia ser protegido. Que se acabaria, inclusive, com o subsídio à importação de oleaginosas, para apoiar a produção nossa, até com benefício para as corronárias de cada um.

Mas nada. Com desgosto nos garantem em Moncorvo e aqui e ali que os óleos continuam a ser apoiados, a par da corrente de saída de divisas que implicam. Em Moncorvo que produz azeite do bom, vêem as oliveiras a ser arrasadas. E as amendoieiras.

Mas ainda não pára aí. Um relatório já foi mandado ao Governo. Relata que a Grã-Cruz comprou a Quinta da Granja. Que a Sandeman está a arrotear dois hectares da Quinta das Laranjeiras, em Moncorvo e têm planos para mais 50 ou 60 hectares. Que a Cockburns plantou em Assares 130 mil pés numa área de 29 a 30 hectares; em Vila Flor meteu 19 745 pés na Canada do Tenreiro, mais 30 mil já este ano; também em Vila Flor, na Quinta do Ataíde, pôs mais 15 mil pés sem autorização e tem 13 ou 14 hectares já arroteados; em Vilarinho Castanheiro, na Quinta do Vale Coelho, já tem mais de 13 mil pés. E a Croft, perto da Régua, já fez o que pôde. Depois do relatório, mais haveria para contar.

E o Governo cala. E, pelos vistos, consente. As populações ainda não calaram. Não vão consentir?

Rogério Vidigal

TOBIS PORTUGUESA, S.A.R.L.

COMUNICADO N.º 2/81

Face à campanha crescente de graves e infundadas insinuações e acusações de que vem sendo alvo, a TOBIS PORTUGUESA, S.A.R.L. entende seu dever dar público conhecimento do requerimento nesta data dirigido a Suas Excelências o Ministro da Cultura e Coordenação Científica e Secretário de Estado da Cultura, fazendo-o publicar em comunicado pago em todos os jornais diários e semanais do País, bem como na mais relevante Imprensa regional.

REQUERIMENTO

Senhor Ministro da Cultura e Coordenação Científica
Senhor Secretário de Estado da Cultura,

Excelências:

TOBIS PORTUGUESA, S. A. R. L., com sede em Lisboa, na Alameda das Linhas de Torres, 156-D, face à persistente e crescente campanha de atoardas e calúnias de que quer a empresa quer os seus corpos sociais são alvo, vem dar conhecimento a V. Exas. do Comunicado n.º 1/81 que se viu forçada a fazer publicar nos principais jornais do País e, nos termos da sua alínea b), para além de ter já solicitado auditoria interna específica a empresa de auditores de reconhecida idoneidade internacional, requerer seja realizado rigoroso inquérito, pela entidade competente, à matéria a que é dado conhecimento público.

Por outro lado, tendo em conta as relações de ética e correcção que num Estado de direito devem existir entre as empresas privadas e as instâncias oficiais, vem ponderar a V. Exas. da oportunidade e conveniência da manutenção em funções como administrador em representação do Instituto Português de Cinema nesta empresa do Sr. António Alexandre Cohen da Cunha Telles, atentas as circunstâncias seguintes:

1.ª — É gerente da sociedade «Animatógrafo-Produção de Filmes, Ld.ª», com sede em Lisboa, propriedade em 90% de sua irmã Luísa Maria Cohen da Cunha Telles (doc. n.º 1);

2.ª — A referida sociedade «Animatógrafo-Produção de Filmes, Ld.ª», é concorrente da sociedade afiliada da requerente «Tobis-Produção de Filmes, Ld.ª» constituída em cumprimento do disposto no contrato-programa celebrado entre a Tobis e o Instituto Português de Cinema;

3.ª — A referida sociedade «Animatógrafo» deve, há vários anos e sem liquidação não obstante insistências feitas, à requerente, importância superior a 500 000\$00 resultante de serviços fornecidos por esta empresa, o que, sendo do domínio do sector, tem sido motivo de dificuldade na cobrança de contas a clientes por parte da Tobis;

4.ª — Segundo afirmação da empresa concorrente da requerente, «Laboratório Ulyssea Filmes», a empresa «Animatógrafo» e o administrador por parte do I. P. C. na Tobis serão devedores de importância superior a 1 500 000\$00, circunstância que vem compreensivelmente dificultando o desejável diálogo e a convivência entre as duas empresas;

5.ª — Tem sido motivo de dificuldade, por razões que a requerente ignora, em conversações com a empresa francesa Gaumont cuja eventual colaboração pode revestir interesse para o desenvolvimento do cinema em Portugal (cf. n.º 1 do Comunicado n.º 1/81 da requerente);

6.ª — Segundo a conclusão 7.ª do Parecer do Conselho Consultivo da Procuradoria Geral da República n.º 95/80, L. n.º 62, homologado por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado da Cultura de 20 de Agosto de 1980 e pendente ainda

de publicação no «Diário da República», emitido a propósito de uma transacção comercial entre aquela empresa e o Instituto Português de Cinema, realizada no ano de 1978 e pressupondo trato sucessivo, o comportamento negocial da «Animatógrafo-Produção de Filmes, Ld.ª», tal como indiciariamente se esboçou, legitima uma averiguação em sede de responsabilidade criminal, mormente face ao crime de usurpação, previsto nos artigos 190.º e 193.º do código de Direito de Autor, bem como ao crime de burla previsto nos n.ºs 1 e 3 do art.º 451.º do Código Penal, sem prejuízo do apuramento de responsabilidade criminal ou disciplinar dos responsáveis pelo Instituto Português de Cinema, considerando a atitude assumida na qualidade de contraparte;

7.ª — O Despacho n.º 210/80, de 20 de Agosto de 1980, de Sua Excelência o Secretário de Estado da Cultura, determinando: Tendo em vista o parecer da Procuradoria Geral da República de 24/7/80, sobre o negócio jurídico celebrado entre o Instituto Português de Cinema e a sociedade comercial «Animatógrafo-Produção de Filmes, Ld.ª», determino que, em conformidade com as conclusões nele expressas a páginas 44 e seguintes, o I. P. C. faça a competente participação para efeito de averiguação em sede de responsabilidade criminal, no respeitante aos crimes de usurpação e burla, eventualmente praticados pelos responsáveis da referida sociedade, sem prejuízo do apuramento de responsabilidade criminal ou disciplinar dos então responsáveis pelo I. P. C., os quais deverão ser objecto, também, de inquérito disciplinar.

20/8/80
ass.) Vasco Pulido Valente

8.ª — Segundo voz pública, o referido despacho não foi cumprido por razões que se ignoram;

9.ª — Era objecto do contrato apreciado pela Procuradoria Geral da República a entrega de certos filmes pela empresa à Cinemateca Nacional, havendo de que alguns se possam encontrar nas instalações da Tobis, o que é difícil comprovar pelo estado de desarrumação em que os mesmos e outros se encontram armazenados, para mais com manifesto perigo de explosão e incêndio;

10.ª — Sobre a mesma matéria se pronunciou em devido tempo o Director da Cinemateca Nacional, Dr. M. Félix Ribeiro, da seguinte forma: Relativamente ao negregado assunto da aquisição de cópias de filmes à distribuidora «Animatógrafo», a qual em boa verdade se acha desprovida de qualquer interesse prático, alheando-nos forçadamente de todo este desagradável caso que nos escapa por, felizmente, não termos estado de qualquer forma ligados...

11.ª — Ignorando se apenas por estas razões se ainda por outras, a Tobis tem encontrado dificuldades no diálogo com corpos dirigentes da Associação das Empresas Cinematográficas e com empresas distribuidoras de filmes de relevo no mercado português, o que certamente não será desejado por nenhum accionista.

12.ª — Sendo a Tobis uma empresa privada, na qual o maior grupo accionista possui cerca de 53% do capital, gerida por um Conselho de Administração composto por 3 membros, dos quais um é o referido Sr. António Alexandre Cohen da Cunha Telles, muito se estranha a tentativa de estrangulamento e paralisação da empresa constante do ofício n.º 3245/CA/81, de 3 de Setembro de 1981, do Instituto Português de Cinema (documento n.º 2 anexo), no qual, sem qualquer fundamentação legal ou sequer ética, dirigido ao Presidente do Conselho de Administração desta empresa, Dr. Miguel Sá da Bandeira, no qual se dão instruções para que este vote contra a nomeação de um administrador-delegado e que, na generalidade dos casos, se abstenha, a não ser que as propostas feitas em Conselho partam do I. P. C. directamente ou através do seu representante, Sr. António da Cunha Telles. Trata-se de interferência tão anormal, que certamente merece que se investigue a sua autoria moral em forma processual adequada. Não é certamente desta forma que se liberta qualquer sociedade civil.

Pelas razões acima expostas, e por respeito pela dignidade do Estado,

Espera Deferimento
a requerente
TOBIS PORTUGUESA, SARL

Lisboa, 14 de Agosto de 1981

TOBIS PORTUGUESA, SARL

Segundo José Cutileiro Portugal vai construir 5000 casas em Moçambique

Cinco mil casas serão construídas por Portugal em Moçambique, nos próximos anos, no âmbito dos acordos de cooperação firmados entre os dois países — disse ontem na cidade da Beira o embaixador de Portugal em Maputo.

José Cutileiro, que durante três dias visitou a província de Sofala, caracterizou as relações entre Portugal e Moçambique como «boas e em franco desenvolvimento».

Para além do projecto de construção de 5000 casas para cooperantes de várias nacionalidades, para o qual serão utilizadas matérias-primas locais e importadas de Portugal, outros projectos serão realizados em Moçambique com a participação portuguesa.

Médicos portugueses trabalharão na cobertura do território moçambicano, nos termos de um acordo de saúde assinado em Maio, o mesmo sucedendo com professores para os ensinos secundário e superior.

José Cutileiro referiu-se à cooperação bancária, dizendo que nos termos de um acordo firmado em Outubro de 80, irão para Moçambique peças sobressalentes e bens de equipamento enviados de Portugal para revitalizar o parque industrial moçambicano.

Referiu estarem também a decorrer negociações entre a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e a sua congénere moçambicana com vista a estabelecerem-se pro-

cessos práticos de cooperação neste domínio.

Durante a sua visita à Beira José Cutileiro visitou a companhia têxtil do Pungué, maioritariamente portuguesa, o complexo ferro-portuário e o Parque Nacional da Gorongosa.

Estabeleceu contactos com a comunidade portuguesa residente naquela região durante uma recepção oferecida num hotel da cidade.

O PS e os designios soviéticos e cubanos

A política belicista da África do Sul em relação aos seus vizinhos, nomeadamente Angola, «serve os designios soviéticos e cubanos, com vista ao aumento da sua própria presença na zona» — disse à Anop Jorge Campinos.

O dirigente socialista português falava no regresso a Lisboa de uma missão de duas semanas a Luanda e Maputo, cujos objectivos considerou terem sido «largamente atingidos».

Nos seus comentários sobre a invasão militar sul-africana a Angola, Jorge Campinos disse ter constatado que ela revela mudança de estratégia de Pretória, virtualmente fornecida pelo endurecimento da política externa da administração norte-americana.

Entre os objectivos da missão que o levou às duas capitais africanas à frente de uma

delegação do seu partido, Jorge Campinos apontou a recolha de informações sobre a situação na África Austral, agravada com a invasão sul-africana de Angola.

As «informações ao mais alto nível» que a delegação obteve vão ser utilizadas na elaboração de um relatório que o PS apresentará ao Bureau da Internacional Socialista, que se vai reunir em Paris nos dias 24 e 25 de Setembro.

Jorge Campinos admitiu que esta iniciativa do seu partido poderia vir a contribuir para um aumento de solidariedade da IS com o MPLA e a Frelimo, designadamente opondo-se à projectada alteração da resolução das Nações Unidas sobre a independência da Namíbia.

Por outro lado descreveu como «passos importantes» no sentido do estabelecimento de uma cooperação mais estreita do PS com o MPLA e a Frelimo, os contactos que teve com os dirigentes dos partidos de Angola e Moçambique.

A delegação socialista de que também fazia parte Tito de Morais, foi recebida pelos presidentes José Eduardo dos Santos e Samora Machel, tendo ambos «manifestado total abertura» com vista «à intensificação das nossas relações interpartidárias», precisou Jorge Campinos.



A via férrea Baikal-Amom passará através de bairros de Tynda

Técnica 3200 quilómetros de via férrea da Sibéria Central ao Extremo Oriente

Na União Soviética iniciaram-se, em 27 de Abril de 1974, os trabalhos de construção da linha férrea «BAM», que ligará, num percurso de aproximadamente 3200 quilómetros, o sul da Sibéria Central ao Extremo Oriente soviético. Mais exactamente, ligará as cidades de Tchitá e de Komsomolsk-sobre-

Amur. Apesar do duro trabalho, que é — repita-se — absolutamente voluntário, são garantidas boas condições de alojamento e criados programas de tempos livres que compensem, de algum modo, o esforço despendido.

Valorizar uma vasta região

Com a construção da linha férrea «BAM» pretende-se, obviamente, valorizar uma vasta zona extraordinariamente fértil em riquezas naturais, designadamente florestais e minerais — ferro, cobre, carvão, chumbo, zinco, níquel, mica, amianto, fosfatos, bauxites, entre muitas outras.

Pretende-se, também, chamar as pessoas a habitarem na região abrangida pela linha-férrea,

ainda que as condições climáticas não sejam por aí aliciantes. Zonas há, com efeito, cuja amplitude térmica anual é de 100 graus centígrados — 50 negativos, no Inverno, e 50 positivos, no Verão.

Serão, naturalmente, criadas condições habitacionais que minimizem as agruras atmosféricas.

Ao longo da linha férrea «BAM» — que será a segunda em importância depois do transiberiano — foram edificadas noventa cidades e vilas modernas, nas quais nenhum cidadão se verá privado de nada, desde centros comerciais, teatros, cinemas, centros desportivos, a supermercados, transportes públicos eficientes, e serviços médicos e sociais diversos.

A construção desta linha realiza-se em condições particularmente difíceis. Os técnicos e construtores consideram que o «BAM» será uma imensa ponte sobre carnis.

Parecerá incrível, mas todo o percurso desta linha férrea atravessará, na sua fase final, 3200 pontes, ou seja, em média, uma ponte por quilómetro.

Com efeito, os rios da Taiga são perigosos e, na opinião dos especialistas, particularmente «caprichosos». Durante a estação das chuvas e do degelo, mesmo os pequenos rios e riachos transformam-se em torrentes invulgarmente turbulentas que provocam impressionantes deslocamentos de terra que destroem árvores e plantações. Nessas ocasiões registam-se, quase invariavelmente, cheias de dez metros de altura.

Por esse motivo, as pontes através dos rios siberianos apoiam-se sobre pilares de betão armado que penetram dezenas de metros no subsolo do terreno.

Nalguns locais, esses pilares de betão são revestidos de placas de granito ou de aço para protegê-los contra eventuais desgastes.

Mas existem outros factores que contribuem para a complexidade da construção da linha férrea «BAM». O elevado grau sísmico de certas regiões é um deles. Para minimizar o problema, constroem-se dispositivos amortecedores e anti-sísmicos particularmente sofisticados.

As carruagens do «BAM» deverão ainda atravessar oito túneis — o túnel do Baikal (6,7 km) e o túnel de Severomoniski (15,5 km), entre outros.

Não serão de forma alguma os maiores túneis do mundo mas, quanto à complexidade da sua construção, não têm similar no mundo.

Esta complexidade deve-se a múltiplos factores, designadamente à existência de zonas de rocha extremamente dura, de areias movediças ou ainda de lençóis de água escaldante.

Uma particularidade: durante as férias de Verão, milhares de estudantes soviéticos alistam-se na força de voluntários que auxiliam os técnicos e operários na edificação da obra.



Um troço já construído

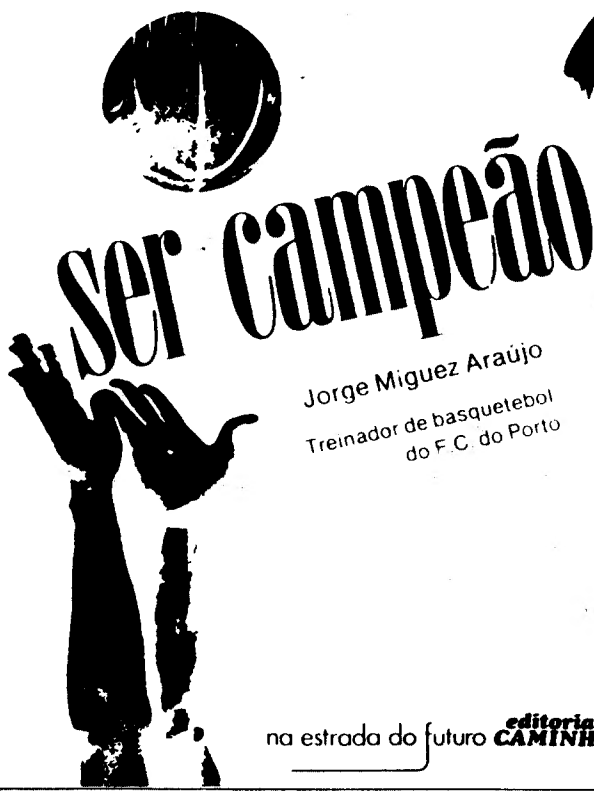


Mais que um livro sobre basquetebol,
um livro para todos
quantos se interessam por desporto.
Livro que pretende ser
um documento de trabalho e
reflexão para todos os que se interessam
pela prática do basquetebol.
Modalidade que conhece
um interesse crescente em variados
sectores, o basquetebol aparece equacionado,
por um treinador, nas suas
componentes pedagógicas,
sociais e humanas.

Premiadas obras sobre desporto

A Direcção-Geral dos Desportos decidiu atribuir prémios às obras literárias que tratem de temas relacionados com o estudo e pesquisa no domínio do desporto, e editadas por autores portugueses.

De entre os trabalhos analisados por um júri constituído pelo director-geral dos Desportos, prof. Lopes Marques, director do Instituto Nacional de Desportos, prof. Boade Jesus, e chefe de Divisão de Documentação e Informação, eng. Vítor Godinho, merecem destaque especial as obras «Ser campeão», do prof. Jorge Miguez Araújo, e «Carlos Lopes e a Escola Portuguesa de Meio-Fundo», do prof. M. de Almeida Pereira, tendo sido atribuída a cada uma dessas obras uma quantia monetária no valor de 100.000 escudos.



Jorge Miguez Araújo
Treinador de basquetebol
do F.C. do Porto

na estrada do futuro **editorial CAMINHO**

Quando judeus batem em judeus

Ortodoxos e polícias confrontam-se na «Cidade de David»

Centenas de judeus ortodoxos manifestaram-se contra as escavações arqueológicas da «cidade de David», considerando que tais trabalhos perturbavam os túmulos. Enquanto decorria a sua acção de protesto, realizou-se junto ao parlamento israelita, Knesset, uma contramanifestação. Dois desfiles de rua antagónicos que marcam bem o conflito de opiniões acerca das escavações arqueológicas, que existe actualmente em Israel.

Alguns dias antes destas tomadas de posição junto ao local das escavações, os judeus ortodoxos entraram em choque com forças policiais. Muitos dos manifestantes, vestidos com o traje negro tradicional, depois dos incidentes junto à «cidade de David», iniciaram uma marcha em Jerusalém, onde em plena hora de ponta, criaram o caos. Mas, para além destes factos, o que importa salientar é que na actual situação tais conflitos criam sérias dificuldades ao actual Governo israelita. Com efeito, o primeiro-ministro Menhaem Begin precisa do apoio dos três pequenos partidos religiosos israelitas, para manter a maioria de lugares no parlamento (61 em 120). É neste quadro político, que a condenação das escavações pelos rabis de Ashkenazim, e Sephardim, respectivamente Shlomo Goren e Ovadia Yosef, ganha um certo peso. A agravar ainda mais esta situação de conflito, aos protestos dos intransigentes religiosos juntaram-se as opiniões de círculos moderados, provocando de imediato sérias dificuldades no prosseguimento das escavações. Enquanto isto, os arqueólogos, que apesar de tudo se mantêm nos seus postos, sustentam que não há sepulturas judias nesse local. Caso contrário, as licenças para as escavações seriam de imediato canceladas. Esta é aliás a opinião do ministro interino da educação, Yosef Burg, dirigente do Partido Nacional Religioso, e

que substitui o titular do ministério, Zevulun Hammer, actualmente em gozo de férias. Os seis votos do partido de Burg são fundamentais para a sobrevivência política do gabinete Begin. Entretanto, os arqueólogos consideram a «Cidade de David», como uma importante fonte de elementos sobre as origens do povo judeu. É por isso, que tentam desenterrar a «Jerusalem dos Cananitas», que existiu há mais de mil anos antes de Cristo (a.C.).

A arqueologia é importante para a política de Israel. As descobertas arqueológicas não raras vezes têm justificado as atitudes políticas do Estado de Israel, sobretudo no que se relaciona com o seu direito histórico à existência. Assim sendo, os conflitos surgidos com os manifestantes, entre os quais militantes da seita «Natural Karta» que têm recusado o reconhecimento do Estado de Israel, não são apenas religiosos ou políticos. Muitos dos voluntários do campo arqueológico são judeus ortodoxos, que, num encontro com Begin, protestaram a actuação dos rabinos, e esperam agora uma resposta da comissão parlamentar de educação, a quem a questão foi remetida. Alguns dos conselheiros de Begin esperavam que tão tormentosa questão não chegasse ao Parlamento, onde a oposição e muitos dos membros do partido Likud do primeiro-ministro israelita, apoiam o projecto. O Governo deve agora decidir pela revogação da licença para aplacar os protestos, ou pela recusa da maldição dos rabis, baseada em preceitos religiosos, e não legais.

Até que os protestos e manifestações começassem, as escavações prosseguiram há já quatro anos. Os arqueólogos temem que uma decisão que parasse as escavações constituísse um sério precedente e levasse uma minoria a declarar Israel como um «gigante cemitário judeu», impedindo a exploração do seu passado.



O professor Yigal Shilo, que dirige as escavações



Ultra-ortodoxos confrontam-se com a polícia. Enquanto o pau vai e vem... folgam os palestinos



Vista geral das escavações na cidade de David

NOVA REVOADA DE LOTES SENSACIONAIS NOS ARRAZANTES

SALDOS JOFRAMA

SÓ ATÉ AO DIA 25

- 100 000 COBERTORES vao ser vendidos a preços de 1979
- 100 000 JOGOS DE CAMA Flanela Estampada 2 lençóis 2m larg. em 1980 eram a 1595\$ agora a 1195\$
- LOTE SENSACIONAL de 10 000 Camisas Homem lindos desenhos 345\$
- MONTANHAS de Calças Homem a 595\$ e 695\$
- 1 MILHÃO de metros de Panos Lençol Estampados Brancos e Cores a Preços de Fábrica
- LOTES de exportação a preços Incríveis
- FABULOSOS Peúgos de Homem a 35\$ 3 pares 100\$
- COLLANTS SUPER STAR = a Super-Qualidade 25\$
- LOTE de Malhas Exteriores para Homem Senhora e Criança 225\$
- MILHARES de Pijamas Turcos para criança 225\$
- APROVEITEM SÓ ATÉ DIA 25

DE FAMA SÓ NA **JOFRAMA**
TEMOS MUITO MAIS PARA SALDAR
VENHAM VER COMO É VERDADE

LISBOA - PORTO - VISEU - AVEIRO - FAMILICÃO - ÉVORA - LISBOA

Edifício Bodo
Rua Figueiras, 226-232
Rua Medeiros, 203-217
Rua João Regras,
4-A-B-C
Telef. 862899-873310

Largo dos Loios
24 e 26
Telef. 27193

Rua do Comércio
N.º 45-54
Telef. 22149

Avenida Dr. Lourenço
Pereira, N.º 168-A
Telef. 24911

Campo Mouzinho de
Albuquerque, N.º 55-59
Telef. 239967

Rua Romão Ramalho
N.º 29
Telef. 22486

APILADAS
Largo da Graça, 14
Telef. 880044
R. S. Bento, 43 e 51
Telef. 801922

As Florestas são uma riqueza nacional.

Ajude a protegê-las não acendendo fogueiros.



NÃO FAÇA LUME

PROTEJA AS FLORESTAS

Motim sangrento em prisão brasileira

A Polícia brasileira matou segunda-feira três reclusos e feriu 80 durante um motim na penitenciária de Campinas (São Paulo).

Um porta-voz da Administração Judicial brasileira informou segunda-feira que 470 presos da penitenciária de Campinas se tinham amotinado e que a polícia interviu.

Familiares dos reclusos disseram que o motim teve como origem a exigência de melhores condições prisionais.

De acordo com a agência DPA, a resposta às exigências dos presos foi um balde de água sobre um dos reclusos que reivindicava melhor alimentação.

Em consequência da resposta dada ao preso os reclusos ocuparam o pátio central da prisão e incendiaram os colchões.

A Polícia reagiu utilizando armas de fogo e cães.

Portillo-Honecker

O presidente mexicano José Lopez Portillo, aceitou o convite do seu homólogo alemão democrático para visitar a RDA — segundo comunicado conjunto divulgado na cidade do México.

O comunicado, publicado no termo da visita de cinco dias de Honecker ao México, sublinhou, entre outros pontos, a urgência de se adoptarem medidas tendentes a por termo à escalada ao armamento.

No comunicado os dois chefes de Estado pronunciaram-se a favor de zonas livres de armas atómicas e consideraram ainda serem insuficientes os esforços

realizados até ao momento para a criação de uma nova ordem económica mundial.

Escândalo em Chicago

Um cardeal norte-americano, John Cody, intensificou os ataques contra os que o acusam de má utilização de fundos eclesiais, dizendo que o que querem destruir a Igreja.

Helen Wilson, prima afastada do cardeal, que segundo as alegações recebeu dinheiro deste, denunciou o que considera a campanha de difamação realizada contra o cardeal e ela própria.

As autoridades judiciais norte-americanas estão a efectuar investigações sobre o car-

deal Cody — que dirige a diocese católica mais importante dos Estados Unidos, a de Chicago — e Helen Wilson por suposta má utilização de fundos.

O cardeal é acusado de ter desviado um milhão de dólares em fundos eclesiais, isentos de impostos para enriquecer Helen Wilson.

Sismos

Abalos sísmicos de intensidade média foram sentidos na segunda-feira em vários sectores da capital da Nicarágua, destruídos há nove anos por um forte terremoto, soube-se de fonte oficial em Manágua.

Abalos sísmicos foram também sentidos na República Dominicana, Peru e Porto Rico.

Por 117 votos a favor e

Assembleia Geral da C contra a África

A Assembleia Geral das Nações Unidas condenou ontem a África do Sul por recusar a independência à Namíbia e pediu sanções obrigatórias contra Pretória. A decisão foi tomada por 117 votos a favor e 25 abstenções, dos Estados Unidos e dos dez países da CEE.

O documento «pede vigorosamente» ao conselho de segurança que imponha sanções obrigatórias completas contra a África do Sul e solicita a todos os estados que tomem individualmente medidas punitivas. A decisão «condena vigorosamente» a África do Sul pela «continuada ocupação ilegal da Namíbia» e pelos seus ataques armados contra os estados vizinhos, como a recente incursão em Angola que provocou o debate. A resolução apela para a concessão de uma crescente ajuda material, financeira e militar à Organização Popular do Sudoeste Africano (SWAPO), que luta pela independência da Namíbia. Pede também que o plano para independência da Namíbia, que prevê eleições supervisionadas pela ONU, seja posto em vigor em Dezembro deste ano.

Forças sul-africanas permanecem em Angola

O comandante das forças

angolanas em Cahama desmentiu categoricamente que as forças sul-africanas estejam a retirar-se de Angola.

Numa entrevista ao «Jornal de Angola», transcrita pela ANGOP, o referido comandante, major Farrusco, disse que «tudo quanto possa ter havido é a retirada de certas unidades de apoio na retaguarda, que chamaram a si a tarefa de levar para a Namíbia os bens roubados em Angola». «A invasão mantém-se e o inimigo concentra na zona de Catequero as suas forças motorizadas equipadas de blindados AM1/90, tanques centurion, saracen, ratel, carros de transporte militar do tipo hippo bem como depósitos de combustível «pipel» e carros para o transporte da sua logística», acrescentou. O comandante do posto avançado da defesa angolana de Cahama, afirmou que «o inimigo invasor está em toda a região que vai de Catequero até Humbe, e tem os seus canhões virados para Cahama».

O major Farrusco afirmou ainda que Cahama é um objectivo importante para as forças sul-africanas, que «já tentaram sem êxito por três vezes

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Publicada hoje a terceira encíclica de João Paulo II

Sob o título «Laborem Exercens» (é pelo trabalho...) João Paulo II publicou hoje a terceira encíclica do seu Pontificado, consagrada exclusivamente ao trabalho, ao seu significado, à sua dignidade, à sua defesa em tempos incertos, aos conflitos de que é objecto e, sobretudo «ao homem no vasto contexto da realidade que é o trabalho».

O Papa aproveita a oportunidade de 90.º aniversário da «Rerum Novarum», a primeira das grandes encíclicas sociais, para revelar ao mundo, em 106 páginas, divididas em cinco capítulos, as directrizes nascidas das suas reflexões sobre a conjuntura actual à dimensão do mundo.

Nesta encíclica, o Papa aborda a definição do trabalho, os direitos dos trabalhadores migrantes, o conflito entre o trabalho e o capital, o direito de greve o papel dos sindicatos a maternidade os problemas dos deficientes. Maginalmente o Papa evoca os perigos de uma catástrofe nuclear.

Segundo as agências, que dão extractos da encíclica, o Papa reafirma anteriores declarações produzidas nomeadamente no México, Brasil e RFA.

Quanto ao direito de propriedade, o Papa mantém a definição adoptada pelos seus predecessores, em particular Leão XIII: «O direito à propriedade privada está subordinado ao uso comum, ao destino universal dos bens (...) Estes bens não poderão ser possuídos contra o trabalho nem podem ser possuídos por possuir».

Os extractos fornecidos pelas agências são demasiado escassos para neste momento se poder dar uma ideia do conteúdo geral desta encíclica e sobre quais os seus pontos eventualmente inovadores.

Remodelação

Thatcher ad e pron

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, procedeu ontem a uma importante remodelação ministerial destinada a fortalecer a ala dura do seu Governo.

Seis ministros, entre os quais três membros do gabinete, abandonaram o Governo. Trata-se de Sire Ian Gilmour, número dois do Foreign Office, Mark Carlisle (ministro da Educação), lorde Soames, chefe da maioria na Câmara dos Lordes e ministro da Função Pública, Russel Fairgrieve (Assuntos Escoceses), Philip Goodhart (ministro adjunto da Defesa) e Hector Munro (ministro adjunto dos Desportos).

Por outro lado, cerca de me-

Trabalhistas britânicos em visita a Moscovo

Um grupo de dirigentes do Partido Trabalhista britânico, na oposição, partiu hoje para Moscovo, onde será recebido pelo presidente soviético, Leonid Brejnev, e outros membros do Governo — foi hoje revelado.

Michael Foot, líder do Partido, Denis Healey, o vice-líder, e oito deputados integram a delegação do Partido Trabalhista que defende a remoção de todas as armas nucleares do solo britânico, nos termos de uma resolução aprovada no seu último Congresso.

Um porta-voz trabalhista disse que «a questão principal a debater com as autoridades soviéticas será a forma de se conseguir uma diminuição da corrida aos armamentos».

Os trabalhistas foram convidados pelo Presidium soviético

LUMIAR

NOVA
DEPENDÊNCIA
URBANA

DA
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

A PARTIR
DE 14 DE SETEMBRO

Alameda das Linhas de Torres. Lote 1707 • LISBOA

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

or e 25 abstenções

ONU pede sanções à África do Sul

ocupar pelo bordo dianteiro». Na entrevista, Farrusco denunciou a utilização por Pretória de «mercenários de várias nacionalidades» e refere concretamente que, «quando do derrube de um caça bombardeiro Mirage, no dia 26 de Agosto, na área de Chivembe, se ouviu pela rádio o apelo do piloto que falava espanhol, presumindo-se que se tratasse de um chileno ou argentino».

China fornece armas à UNITA

O jornal britânico «Times» afirmou hoje que após a invasão sul-africana de Angola, as tropas da UNITA «estão a tentar fortalecer as suas posições em território angolano».

O jornal, citado pela TASS, diz que os destacamentos da UNITA, já começaram a movimentar-se para a zona ocidental do país. Acrescenta que «tudo indica que o objectivo estratégico sul-africano é tornar a UNITA uma força com funções de policiamento numa parte considerável do sudoeste de Angola, o que poderá significar a instalação na região de uma «zona tampão».

«A África do Sul tenciona

efectuar incursões no território angolano para apoiar as acções da UNITA, estratégia que conta com o completo apoio de Washington» — diz o «Times».

A TASS acentua que o líder da UNITA «não disfarça as suas ligações com a África do Sul e ele próprio afirma que os serviços secretos norte-americanos e chineses são os principais fornecedores de armas» ao seu movimento.

Ministro canadiano crítica Governo americano

Gerald Regan, ministro canadiano dos Desportos, considerou que o Governo americano não deveria ter autorizado a acção nos Estados Unidos da equipa de rugby sul-africana dos «Springboks».

O Canadá, acrescentou o ministro, condena a política de «apartheid» da África do Sul e não permitirá que desportistas sul-africanos participem em competições no seu território, como também não ajudará as equipas participantes em competições internacionais nas quais joguem súbditos da África do Sul.

Remodelação governamental em Inglaterra

afasta «moderados» e promove «duros»

Atitude dos membros do gabinete mudam de pasta. O presidente do partido conservador, lorde Thorneycroft, abandonou também o seu cargo, sendo substituído pelo ministro do Comércio Cecil Parkinson.

A remodelação diminui assim a influência no seio do gabinete dos ministros ditos «moderados», opostos à política económica de austeridade, notam os observadores em Londres.

Trata-se da maior remodelação efectuada pela senhora Thatcher desde que chegou ao Poder em Maio de 1979, surge a meio do mandato da maioria conservadora e foi antecedida por uma primeira remodelação, menos importante, no passado

dia 5 de Janeiro.

Alguns dos principais ministros mantêm-se contudo em funções: lorde Carrington no Foreign Office, Sire Geoffrey Howe na Economia e Finanças, John Nott na Defesa e William Whitelaw no Interior. No entanto, foi desferido um importante golpe nos críticos da política monetarista da primeira-ministra, com a saída do Governo de homens como Sire Ian Gilmour, ministro adjunto do Foreign Office, ou lorde Soames. Outro dos chefes de fila da tendência moderada, James Prior, aceitou finalmente deixar o ministério do Emprego para se encarregar com reticências, do Secretariado de Estado da Irlanda do Norte.

«Burgueses» ganham eleições na Noruega

Tal como previam as últimas sondagens realizadas antes das eleições legislativas de domingo e segunda-feira na Noruega, os partidos não socialistas da oposição obtiveram a maioria dos lugares no Parlamento de Oslo. De acordo com os resultados definitivos, apurados ao princípio da manhã de hoje, o partido conservador foi o grande vencedor com 31,6 por cento dos votos e 54 assentos na Assembleia (mais 13 que na anterior legislatura). O Partido Trabalhista foi o grande derrotado perfazendo apenas 37,4 por cento dos votos e obtendo 66 lugares (menos 10).

Aliados aos «cristãos» (10 deputados) e aos «centristas» (15

deputados), os «conservadores» conseguiram assim, aquilo a que chamam uma maioria «burguesa» de 79 lugares, ou seja mais um lugar que a maioria simples. A este número, os «burgueses» poderão juntar 2 «liberais» e 4 membros do partido do «progresso» (extrema-direita) que também se opõem à anterior maioria (desde 1973) de trabalhistas e «socialistas de esquerda» (apenas 4 eleitos no novo Parlamento).

Kaare Willoch, presidente do grupo parlamentar do partido conservador, deverá ser assim chamado a dirigir o novo Governo norueguês em consequência da derrota eleitoral dos trabalhistas.

Atentado de Bolonha

Sete extremistas de direita suspeitos de terem praticado o atentado bombista da estação ferroviária italiana de Bolonha em Agosto de 1980 estarão sob custódia da Polícia inglesa até 22 de Setembro — informou hoje a

Polícia londrina.

Fontes da Scotland Yard afirmaram que os sete extremistas foram presos nas passadas quinta e sexta-feira por detectives da brigada antiterrorista nas zonas sul e oeste de Londres.

Nova ofensiva dos EUA contra a URSS

Comandante supremo da NATO critica decisões de Reagan

Os Estados Unidos desencadearam uma nova ofensiva contra a União Soviética, entregando ontem uma denúncia formal nas Nações Unidas segundo a qual Washington obteve «novas e significativas informações sobre o emprego de armas químicas» nos conflitos do Laos, Kampuchea e Afeganistão.

Esta denúncia formal foi precedida por um virulento discurso do secretário norte-americano de Estado, Alexander Haig, proferido em Berlim-Oeste, e durante o qual o antigo comandante supremo da NATO proferiu acusações do mesmo teor. Comentando o discurso de Haig, a agência TASS, da URSS, considerou-o o «mais anti-soviético que aquele político até hoje proferiu».

Ao mesmo tempo, a TASS desmentiu as acusações sobre a guerra química, descrevendo-as como uma cortina de fumo destinada a encobrir os preparativos que os EUA fazem em matéria de guerra química.

No seu discurso, Haig afirmou que Moscovo não deve esperar qualquer atraso no plano da instalação dos mísseis da NATO enquanto não se atingir um «nível equilibrado». Esta ideia foi retomada por Haig durante a sua viagem de regresso aos EUA, ao afirmar, a bordo do avião, que os EUA admitem a possibilidade de não colocarem mísseis nucleares na Europa, se a URSS elimi-

nar os que tem apontados para o Velho Continente. Haig afirmou ainda que, quando se avistar com o seu homólogo soviético, em 22 e 23 de Setembro em Nova Iorque à margem da Assembleia Geral da ONU, proporá ao representante da URSS uma «redução equitativa e comprovável» dos mísseis de ambos os campos.

Referindo-se, por outro lado, às conversações que travou com o príncipe Fahd da Arábia Saudita, em Málaga (Espanha), Haig afirmou aquilo que todos já sabem: se o Congresso dos EUA impedir a venda dos AWACS à Arábia Saudita, toda a estratégia norte-americana para o Médio Oriente ficará seriamente comprometida.

Haig desmentiu, entretanto, notícias postas a circular na imprensa norte-americana e segundo as quais os EUA estariam dispostos a adiar por quatro meses a instalação dos 572 euromísseis na Europa.

As declarações de Haig em Berlim-Oeste deixaram o Governo de Bona manifestamente preocupado. Recorde-se que a ala juvenil do SPD (partido principal da coligação governamental) foi a principal promotora da gigantesca manifestação de protesto contra a visita de Haig a Berlim-Oeste. Trata-se sobretudo de um claro indício das dificuldades que o Governo de Bona defronta para impor a política armamentista defendida por

Haig. Daí que o chanceler Helmut Schmidt se tenha apressado (antes mesmo de Haig partir da RFA) a tornar pública uma entrevista na qual não exclui a hipótese de se chegar a uma «solução nula» (isto é, nenhuns mísseis) com a URSS no caso de esta retirar os seus mísseis SS.

O mais importante de tudo, porém, são as declarações de Bernard Rodgers, comandante supremo da NATO, proferidas ontem na base aérea dinamarquesa de Vaerlose, no início formal das manobras anuais de Outono da NATO, que se denominam «Amber Express» e visam testar as defesas da Dinamarca e de outras partes do flanco Norte da Aliança, mediante um desdobramento de 22 mil soldados.

Estas manobras inscrevem-se nos exercícios gerais de Outono que mobilizarão um total de 300 mil homens desde a Noruega à Turquia.

Segundo Bernard Rodgers, as iniciativas dos EUA tendentes à produção da bomba de neutrões e ao começo dum debate sobre armas químicas podem ser prejudiciais às mais importantes prioridades de defesa da Europa Ocidental. Não se mostrando contrário à bomba de neutrões, como tal (arma que ele qualificou de «excelente»), Rodgers afirmou expressamente que essa decisão era inoportuna, pois o que interessava primeiro que tudo era garantir o estaciona-

mento dos euromísseis. Segundo ele, «nada deverá ser feito para desviar a atenção dos aliados, quando se avança para o objectivo número um».

Rodgers baseia as suas afirmações decerto no facto de a maioria dos países europeus da NATO se defrontarem com gravíssimos problemas para estabelecerem os euromísseis no seu território, facto bem evidenciado pelas tendências dos Governos holandeses e belgas para desistirem de oferecer o seu território para tais propósitos. A decisão de fabricar a bomba de neutrões aumentou ainda mais os sentimentos pacifistas e antinucleares na Europa. Por isso, Rodgers decerto queria dizer que «mais do que um erro», falar agora em bomba de neutrões, quando os euromísseis não são facto ainda assente, é «uma estupidez».

Muito significativo ainda é o facto de Rodgers, ao sublinhar a necessidade de uma melhor defesa contra as armas químicas, declarar que não podia confirmar as informações reveladas por Haig...

Em suma: as divergências na classe governante norte-americana são hoje tão acentuadas como eram no tempo de Carter. As declarações de Bernard Rodgers e os efeitos do discurso de Haig sobre a Europa Ocidental decerto irão acentuar as tendências para as perigosas clivagens que se notam no topo da Administração Reagan.



Entrega de testemunho na ONU: o presidente cessante da A. Geral, Von Werchmar (à esquerda) despede-se simbolicamente do secretário-geral, Kurt Waldheim (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Relatório de Waldheim

Panorama sombrio da vida internacional

O secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, afirmou ontem que as tensões entre o Ocidente e o Leste ligadas à corrida ao armamento produziram no ano passado «ameaças» mudanças nas relações internacionais.

«O ano passado trouxe-nos novas crises e poucos encorajamentos» — disse Waldheim no seu relatório anual das actividades da ONU e numa avaliação do panorama internacional em 1980.

Descrevendo o relatório de 26 páginas como «um quadro negro», o secretário da ONU reconheceu que os povos estavam certos ao «analisar os acontecimentos com preocupação».

«As relações Leste-Oeste tornaram-se mais uma vez bastante tensas» — disse. «A corrida às armas, especialmente a competição em armamento nuclear, continua incessantemente».

O secretário-geral da ONU

considerou as conversações com vista a uma ordem económica mais equilibrada entre o mundo industrializado e os países em desenvolvimento, a pobreza e o terrorismo como «problemas-chave, perigosamente relacionados com a frágil estrutura da paz mundial».

As complexidades da crise do Médio Oriente contêm um potencial explosivo capaz de pôr em perigo a paz no Mundo — comentou.

Referindo-se ao direito de todos os países da região a viverem em segurança e ao direito à autodeterminação dos palestinos, Waldheim declarou que «o ano passado mostrou poucos sinais de progressos» para uma resolução geral da crise.

O secretário-geral das Nações Unidas criticou a África do Sul pela sua recusa em conceder a independência ao Sudoeste Africano (Namíbia), pela incursão militar em Agnola e pela política de «apartheid».

Irão

Um «ayatollah» candidato à Presidência

O recém eleito secretário-geral do Partido Republicano Islâmico do Irão (PRI) Hojatoleslam Ali Khamenei decidiu concorrer às eleições presidenciais do seu país, informaram hoje fontes do Ministério do Interior iraniano. As fontes contactadas pela agência «AP» referiram que o secretário-geral do PRI de 42 anos, formalizou a sua candidatura no Ministério do Interior no domingo. As eleições presidenciais no Irão estão marcadas para 2 de Outubro. Se Ali Khamenei for eleito presidente do Irão será o primeiro religioso a ocupar o cargo desde o início da revolução iraniana liderada por Khomeiny. Tanto Ali Rajai, morto num atentado bombista em 30 de Agosto, como Bani-Sadr actualmente exilado em Paris, eram leigos.

Entretanto, o jornal iraniano «Ettelaat» refere na sua edição de ontem que foram executados no domingo mais 32 membros da organização «Mujahedin Khalq». Com as execuções de domingo o número de executados desde a fuga de Bani-Sadr eleva-se de acordo com os números oficiais a 930.

Enquanto isto e a dezoito dias da eleição presidencial, a oposi-

ção iraniana lançou uma campanha de atentados com granadas e cocktails molotov, tanto na capital como nas províncias sendo os seus alvos as secções do Partido da República Islâmica a formação maioritária encarregada de assegurar a promoção e o êxito do candidato oficial

Sismo no Paquistão

Mais de 50 pessoas morreram e cerca de cem ficaram feridas num sismo que no sábado assolou o norte do Paquistão — anunciou um informador oficial paquistanês. A mesma fonte esclareceu que dez aldeias, com cerca de 150 casas cada, ficaram completamente arrasadas.

Entretanto, ontem a província iraniana de Azerbeijão, no noroeste do país, foi sacudida por um tremor de terra que atingiu 4,5 graus na escala de Richter. O epicentro do abalo, que não fez vítimas, foi localizado perto da cidade de Orumiye, 640 quilómetros a noroeste de Teerão.

Trata-se do segundo tremor de terra registado no Azerbeijão em menos de uma semana.

Remodelação governamental na China

A China afastou pelo menos, três ministros da área económica, numa remodelação aparentemente destinada a fazer avançar a economia do país.

Ao mesmo tempo, o Governo incrementou a sua campanha contra escritores e artistas dissidentes.

A Rádio Pequim disse que os responsáveis pelo Ministério do Comércio Externo, pelo terceiro Ministério da Construção de Maquinaria e pelo pelouro dos Caminhos-de-Ferro tinham sido substituídos. Além disso, um ministro da Indústria Ligeira foi nomeado para ocupar um posto até agora vago.



CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE

ÀS POPULAÇÕES DOS CONCELHOS
DE ALPIARÇA, BENAVENTE,
CHAMUSCA,
CORUCHE E PONTE DE SOR

Os Presidentes das Câmaras de Alpiarça, Benavente, Chamusca, Coruche e Ponte de Sor, reunidos extraordinariamente em 2 de Setembro na Câmara Municipal da Chamusca para a coordenação e estudos das acções a efectuar nas áreas comuns aos respectivos Concelhos decidiram tornar público a apreciação que lhes mereceu as posições públicas dos responsáveis governamentais da AD em recentes declarações públicas:

1. SOBRE A SECA

Apreciando o comunicado do MAI sobre as questões da SECA, denunciam o cinismo demonstrado quando vem afirmar que a responsabilidade do abastecimento de água compete às Câmaras Municipais e de que existem créditos no valor de 10 mil contos que ninguém utiliza.

As Câmaras não enjeitam que lhes compete tal responsabilidade em situações normais denunciam no entanto: —

- Só seis meses depois da 1.ª denúncia dos riscos de saúde pública que se está a correr, o Governo vem dizer que está a tomar medidas.
- As medidas tomadas e que sejam conhecidas limitaram-se ao envio para o Distrito de Portalegre de 120 bidons de plástico de 130 litros para todo o Distrito — 15 Concelhos + 80 Freguesias e à Câmara de Coruche mandaram recorrer aos investimentos intermunicipais e à de Alpiarça que não existia situação de calamidade...
- O Ministro Fernando Amaral disse em 25 de Agosto ter 10 mil contos à disposição das Câmaras que ninguém utilizava. Para conhecimento público informa-se de que durante os últimos meses só estas Câmaras pediram para fazer face à SECA: ALPIARÇA — 18 mil contos, CORUCHE — 40 mil contos, PONTE DE SOR — mais de 30 mil contos.

2. SOBRE A HABITAÇÃO

Sobre a circular 20/81 do Sr. Ministro das Obras Públicas, perguntam quais as verbas de 1981 já distribuídas a cada um dos Concelhos nos programas à disposição das Câmaras — PRID — autoconstrução, promoção directa (817/76/?)

3. SOBRE CRÉDITO PÚBLICO

Protestam pelo recente agravamento determinado pelo Governo (taxa bonificada para 18% e sem bonificação para 22% e exigem que se mantenham nas piores das hipóteses as anteriores taxas (elas desde já elevadas) — 13% com bonificação e 17% sem bonificação.

4. SOBRE OS INCÊNDIOS

Responsabilizam o Governo AD pela situação existente, pela falta de medidas de protecção às populações e bens e às próprias Corporações de Bombeiros.

CHAMUSCA, 2 de Setembro de 1981

Os Presidentes das Câmaras de:
Alpiarça; Benavente; Chamusca;
Coruche e Ponte de Sor

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIOS ÀS ASSO- CIAÇÕES DA TERCEIRA IDADE

Tem esta Comissão Administrativa o firme desejo de atribuir subsídios às Associações para a Terceira Idade, devidamente legalizadas e com sede no Concelho de Loures.

Assim, solicitamos a todas as Associações que se encontrem nestas condições, que requeiram o referido subsídio a esta Comissão Administrativa.

As pretensões podem ser endereçadas directamente à Câmara Municipal de Loures, Departamento de Apoio à Terceira Idade, ou às Juntas de Freguesia da área da sua sede.

Estes requerimentos terão que ser apresentados, impreterivelmente, até ao dia 20 de Setembro de 1981.

Loures, 31 de Julho de 1981

O Vogal da Comissão Administrativa,
Victor Manuel Conceição Santos.



ALDERMANS

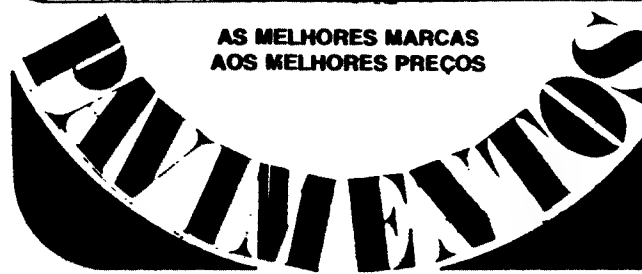
NÃO COMPRE
SEM NOS VISITAR

PESTANA & COUCEIRO

Largo Dr. António Sousa Macedo, 6 • Tel. 67 59 48 • (AO FUNDO DA CALÇADA DO COMBRO)

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

NÃO COMPRE SEM NOS VISITAR



PIMENTAS

AS MELHORES MARCAS
AOS MELHORES PREÇOS

milhares
de m. ao
desbarato

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A
CARGO DA LICENCIADA EM DI-
REITO, MARIA JOSÉ PIMENTEL PI-
QUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 9 de Setembro corrente, de fls. 92v.º a fls. 94, do Livro 152-A, para -Escrituras Diversas-, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação Notarial, na qual António Matias da Silva e mulher Olímpia da Silva, casados no regime da comunhão geral de bens, naturais, respectivamente, da freguesia e concelho de Lisboa, residentes no lugar de Mafra-Gare, freguesia de Igreja Nova, deste concelho, justificaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel: prédio urbano composto de casa térrea com 4 divisões para habitação, pátio à frente e pátio atrás; casa de rés-do-chão e 1.º andar, com 9 divisões no rés-do-chão e 8 no 1.º andar; rés-do-chão anexo com 2 divisões para garagem, sito nas Azenhas do Paço, da indicada freguesia de Igreja Nova, inscrito na respectiva matriz urbana em nome do justificante — sob o artigo 1637, com o rendimento colectável de 33.480\$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 669.600\$00. Que este imóvel está oneroso, na competente Conservatória do Registo Predial e, conquanto não haja documento que permita fazer a prova do direito de propriedade, nem registo do respectivo título ou de mera posse, a verdade é que o outorgante ANTÓNIO MATIAS DA SILVA e mulher possuem o referido prédio — há mais de 30 anos — com exclusão de outrem e de boa-fé, pelo que o adquiriram por usucapão.

Está conforme o original. Mafra, 9 de Setembro de 1981

O Ajudante,
(MARIA MANUELA BEIRÃO CLÍ-
MACO DELGADO).

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

RN cep's 2/9
coimbra / faro

INFORMAÇÃO

EXPRESSO

ALGARVE

COIMBRA — FÁTIMA — SANTARÉM — FARO

início em 15 de Junho de 1981

HORÁRIO			
9,30	P	COIMBRA	C 17,30
10,30	P	Lisboa	P 16,30
10,35	P	Fátima	C 16,25
11,00	P	Santarém	C 16,00
12,00	C	Coruche	P 15,00
12,05	P	Montemor-o-Novo	C 14,55
12,45	P	Torres	C 14,15
13,30	P	Ferreira do Alentejo	P 13,30
14,30	P	Alentejo	C 12,30
15,20	C	Castro Verde	P 11,40
15,55	P	Ourense	C 11,10
16,20	P	Ferrelas	C 11,05
16,45	P	Vila Moura	C 10,40
17,00	C	Quarteira	P 10,15
18,10	C	FARO	C 10,00
18,15	P		
18,30	(a)		
18,35	(a)		
18,43	(a)		
19,00	C		

(a) — Com mudança de autocarro em Ferreira.

Ligações para o Alto e Baixo Alentejo e resto do Algarve.

Para mais informações consulte os serviços **RN**.

Greve dos pescadores paralisa arrastões em todo o País

A paralisação de 48 horas iniciada ontem pelos cerca de 1500 pescadores do arrasto costeiro de todo o País regista uma adesão de 100 por cento, segundo informa um porta-voz do Sindicato Livre dos Pescadores (SLP).

Na origem da greve estão as negociações contratuais, em que a Associação das Pescas Industriais pretende, segundo o mesmo informador, uma redução de 20 por cento nos salários reais com aumento do tempo de trabalho.

Sendo total, a paralisação envolve os pescadores de arrasto, das praças de Matosinhos, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Portimão e Olhão.

Segundo o informador do SLP, Manuel Marques, a posição patronal, a prevalecer, implicaria «o dizimar de espécies já raras no litoral português, como a pescada, o carapau e outras, com as consequentes faltas no mercado, aumento dos preços e ganho dos intermediários».

«Se as negociações com Espanha sobre as pescas visam a salvaguarda dos recursos animais em extinção, com a redução do esforço de pesca — indi-

cou Manuel Marques — os pescadores portugueses não podem aceitar orientação inversa na sua própria contratação colectiva.»

Relativamente às remunerações salariais, os sindicatos propõem aumentos de 20 por cento nos ordenados-base, que actualmente se situam entre 6250\$00 e 8000\$00. O patronato não só não aceita este aumento como pretende ainda que as percentagens de pesca dos trabalhadores incidam sobre apenas 80 por cento da receita bruta e não sobre o total como vem sendo praticado.

Os sindicatos propõem igualmente que os dois quilos de peixe a que os trabalhadores têm direito ao fim de um dia de trabalho, sejam directamente retirados de bordo. Contrariamente, os armadores pretendem que esse peixe passe pela lota para poderem escolhê-lo e dividi-lo da forma que mais lhes convier.

As partes em conflito reúnem-se na próxima terça-feira em Matosinhos, podendo a CNS decidir novas formas de luta se os armadores se mantiverem intransigentes nas suas posições.

A luta dos motoristas marítimos

A greve semanal que os motoristas, e ajudantes de motoristas marítimos das traineiras de Matosinhos efectuam todas as segundas-feiras desde o início de Agosto, registou uma adesão de 100 por cento, como nas semanas anteriores.

Estes trabalhadores que paralisam das oito às 22 horas visam obrigar os armadores a estabelecer negociações para a

revisão do contrato colectivo de trabalho.

Reclamam aumentos salariais de 20 por cento, o pagamento do décimo terceiro mês e a atribuição de um subsídio de gases, mas a entidade patronal considera inaceitáveis estas reivindicações e recusa-se à negociação.

Novas paralisações estão marcadas para os dias 21 e 28.



Paralisações no sector têxtil até ao dia 22

Os cerca de 250 mil trabalhadores do sector têxtil iniciaram uma série de paralisações como forma de pressionar o patronato a negociar a revisão do contrato colectivo de trabalho para o sector.

Os trabalhadores reivindicam aumentos salariais de 38 por cento (em média) e um subsídio de alimentação idêntico ao da Função Pública, 70 escudos diários.

Exigem igualmente a manutenção das regalias existentes no sector e a redução progressiva do horário de trabalho (numa primeira fase de 45 para 44 horas semanais).

Pretendem ainda ver equiparado o subsídio de trabalho nocturno na cordoaria e redes ao dos restantes sectores da

têxtil, de 25 para 40 por cento sobre o salário base, e regulamentados os prémios de assiduidade.

A greve hoje iniciada inclui paralisações de uma hora nos turnos da manhã e da tarde, no sector do vestuário, nos distritos de Braga, Viana do Castelo, Vila Real, Bragança, Porto e Aveiro, que se prolongam até ao dia 18.

No dia 17, paralisam todos os sectores por 24 horas, com excepção do vestuário, nos distritos de Coimbra e Leiria.

Na Zona Sul, os trabalhadores paralisam duas horas por dia (das oito às 10 horas) a 17, 18, 21 e 22 e nos distritos de Viseu, Guarda e Castelo Branco efectuam uma greve de 48 horas nos dias 16 e 17.

Segundo um porta-voz da Federação dos Sindicatos do sector têxtil, esta série de paralisações pretende também denunciar «o acordo e as cedências que o Sindicato Democrático dos Têxteis (Sindetex) fez, ao negociar com o patronato um novo contrato colectivo, onde os aumentos salariais se situam entre os 22 e os 23 por cento e onde foram retiradas regalias aos trabalhadores».

Os trabalhadores do sector têxtil paralisaram já nos meses de Junho e Julho para pressionar o patronato a negociar o contrato, denunciado em Maio, mas este recusou a negociação até ver esgotado o prazo legal.

Ajudantes de Farmácia em greve amanhã

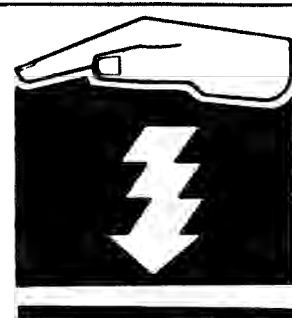
Os farmacêuticos e ajudantes de farmácia fazem amanhã uma greve de 24 horas em apoio das suas reivindicações salariais, segundo anunciou o sindicato do sector.

A paralisação resulta do bloqueio das negociações entre a Comissão Sindical Negociadora (CSN) e a Associação Nacional de Farmácias (ANF). A primeira oferece 20 por cento de aumentos salariais, contra a posição da primeira, que pretende reajustar as tabelas ao índice de 28 por cento do custo de vida desde Janeiro de 1980, data do último aumento.

Na conferência de Imprensa de ontem em Lisboa, em que anunciou a greve, o Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas justificou o diferendo com a indicação de que o sector «terá um aumento de lucros, de 1980 para 1981, de perto de dois mil milhões de escudos».

«Só as receitas referentes a valores facturados aos Serviços Médico-Sociais — acrescem o Sindicato — atingirão cerca de 20 mil milhões de escudos, suportando o Orçamento Geral do Estado à volta de 12.500 milhões de escudos.»

Evocam também os ajudantes defarmácia que estes estabelecimentos «já não são em primeiro lugar um apoio ao doente, mas um comércio onde mais não se visa do que o lucro», o que os «encaminha para a degradação total».



**POUPE
ELECTRICIDADE**

Pescadores da Caparica sentem-se prejudicados pelas manobras da NATO

Realiza-se esta tarde, nas instalações do «Grupo de Amigos da Costa», um plenário de pescadores da Trafaria, Fonte da Telha e Costa da Caparica, durante o qual vai ser analisado o problema criado pela interdição do exercício de pesca decorrente das manobras aeronavais da NATO, que decorrem até ao próximo sábado. Serão ainda es-

tudadas as medidas a tomar, no caso do conflito não ser resolvido «a contento dos pescadores».

O plenário segue-se às promessas feitas aos dirigentes do Sindicato Livre dos Pescadores pelo secretário de Estado das Pescas, Gonçalves Viana que garantiu, em audiência concedida na sexta-feira, que iria enviar todos os esforços para tentar resolver o problema.

Os pescadores, devido à interdição de pescar, sentem-se privados do seu único meio de subsistência, pelo que, segundo um dirigente sindical, poderão ver-se obrigados a ir para o mar.

Segundo a mesma fonte, são da ordem dos 18 mil contos os danos com «a pesca perdida, desde 7 a 19 do corrente», devido às manobras da NATO, não

levando em consideração «os prejuízos causados aos pescadores daquela zona», que rondam os 480 contos.

Os mesmos dirigentes sindicais, contactaram também na sexta-feira outros membros do Governo que, embora se mostressem sensibilizados para o problema, não assumiram qualquer compromisso.

Confraternização de ferroviários

Sob o lema «Contra o Divisionismo, Reforçar a Unidade», os trabalhadores ferroviários do sul reúnem-se no próximo sábado, no quinto encontro do sector, que decorrerá no Rossio de São Brás, em Évora, culminando com um comício em que participarão representantes do Poder Local, Movimento Sindical e Reforma Agrária.

Organizado pelo Sindicato dos Ferroviários do Sul, o encontro constará de um almoço, diversas actividades desportivas, canto livre, actuação do Coral de Ceifeiros de Cuba e um baile.

Trabalhadores da Mocar em luta pelo caderno reivindicativo

Os trabalhadores da Mocar, de Lisboa, que hoje estão paralisados, farão de novo greve, e sempre por períodos de 24 horas, nos próximos dias 18, 21, 24, 25 e 28.

Decididas em plenário, estas paralisações visam pressionar a administração a receber a sua comissão representativa e negociar o caderno reivindicativo.

Casino da Póvoa

Os trabalhadores das salas de jogo do Casino da Póvoa de

Varzim vão fazer uma greve de 48 horas, com início às 15 horas do próximo dia 19, segundo informou um dirigente sindical. O pré-aviso, entregue pelo Sindicato dos Empregados das Salas de Jogos dos Casinos, esclarece que a greve tem por objectivo obrigar a administração da Sociedade Poveira de Empreendimentos Turísticos (SOPETE) a reintegrar quatro trabalhadores despedidos.

Na base do despedimento destes trabalhadores — refere o comunicado — encontra-se o facto de eles terem prestado de-

clarações ao Conselho de Inspeção de Jogos.

Sindicalista norueguês

Tor Halvorsen, presidente da Central Sindical norueguesa — LO — chega amanhã a Lisboa, a convite da UGT.

Segundo informou a direcção daquela organização sindical, a visita de Tor Halvorsen decorre «no âmbito das relações bilaterais normais» entre os dois organismos, ambos filiados na Confederação Internacional de Sindicatos Livres (CISL).

Câmara Municipal de Oeiras EDITAL

Concurso público para a obra de «Beneficiações Gerais no Mercado Municipal de Oeiras.»

Base de licitação — 1 639 320\$00
Caução provisória — 40 983\$00

Local, dia e hora limite para entrega das propostas — Serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, à Câmara Municipal de Oeiras, até às 17 horas do último dia do prazo de 20 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste edital, no «Diário da República».

Local, dia e hora do acto público do concurso — Sala das Reuniões da Câmara, pelas 10 horas, no primeiro dia útil, a seguir ao termo do prazo acima referido.

Local e horário para exame do processo — Câmara Municipal de Oeiras — Divisão de Obras Municipais, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho, em 10 de Setembro de 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA
João António Silva Ramos

pessoas & factos

CASA & JARDIM



«Villa Giralda» tema de reportagem da «Casa & Jardim»

Saiu mais um número da revista «Casa & Jardim», dirigida por Eduardo Fortunato de Almeida e referente aos meses de Agosto e Setembro.

Entre outras matérias no campo da decoração e arquitectura de interiores, «Casa & Jardim» publica nesta edição uma ampla reportagem sobre a Villa Giralda, residência do Conde de Barcelona, pai do rei Juan Carlos, de Espanha.

TAP-Air Portugal e J. Pimenta patrocinaram deslocação a Portugal de ranchos portugueses do Brasil

Uma delegação de 40 pessoas, que em representação de 14 casas regionais portuguesas no Rio de Janeiro chegou no sábado a Lisboa, apresentou-se no passado domingo no Aparthotel Equador, em Cascais.

A iniciativa é patrocinada pela firma «J. Pimenta» e pela TAP Air Portugal e pretende ser um contributo para a preservação dos costumes e tradições da colónia portuguesa no Brasil, que é ainda a mais

numerosa do mundo.

A apresentação dos Ranchos Folclóricos do Rio de Janeiro culminou com a inauguração da Discoteca do Aparthotel Equador.

Além de outras estão previstas actuações deste grupo no Rossio (dia 17), TAP (dia 18), Portimão (dia 19), Viseu (dia 23), Viana do Castelo (dia 24), Santinho (dia 25), Castelo Branco (dia 26), Cascais (dia 4 de Outubro) e Évora (dia 6 de Outubro).

Lufthansa assiste aviões de reis, sheiks e emires

Mais de 6 milhões de horas de serviços prestados são registadas pelas oficinas de manutenção da Lufthansa, nas suas bases técnicas de Hamburgo e Frankfurt.

Desses seis milhões de horas, 1,5 milhões são destinados à manutenção e reparações de aeronaves de terceiros, serviços que ocupam

mais de 1000 mecânicos e especialistas.

Recentemente, entre outros estiveram nas oficinas da Lufthansa, um Boeing 707 do rei Khaled, da Arábia Saudita, um do Presidente Sadat do Egipto, e outro de um «sheik» dos Emiratos. Só a decoração deste último custou 10 milhões de marcos.

Para animar saldos «A Grafonola Ideal» transmitiu do Chiado

Uma transmissão em directo do Chiado do Programa «A Grafonola Ideal», conduzido por Júlio Isidro, com a organização de passatempos diversos, incluindo um que ali fez aparecer vários pára-quedistas, assinalou a tradi-

cional época dos saldos da-quele importante estabelecimento comercial.

Figuras conhecidas do meio artístico colaboraram igualmente nesta promoção que trouxe ao Chiado uma animação invulgar.

economia

Terminou a Conferência de Paris

Ajuda aos países pobres aumenta para doze mil milhões de dólares

O actual fluxo de ajuda aos países mais pobres que é de seis mil milhões deverá passar para o dobro até 1985 se forem cumpridos os compromissos assumidos pelos países industrializados na conferência organizada pela ONU, em Paris.

A conferência terminou ontem com resultados considerados satisfatórios pelos países do Terceiro Mundo, não obstante haver quem defendesse a multiplicação por quatro da actual ajuda ao desenvolvimento.

A decisão mais importante tomada pelas nações industrializadas foi a de incrementar a sua ajuda ao desenvolvimento propondo-se aumentá-la para o dobro ou para 0,15 por cento do seu produto nacional bruto.

Apenas quatro países ultrapassam já os 0,15 por cento: Noruega (0,30), Suécia (0,29), Holanda (0,24) e Dinamarca (0,23).

Todos os demais estão abaixo desta proporção e, no caso dos Estados Unidos, o seu contributo é muito pequeno, já que apenas atinge 0,02 por cento do seu produto nacional bruto.

Os resultados obtidos ao cabo de difíceis negociações, não são tão grandes como seria desejo dos países mais pobres, uma vez que as suas delegações manifestaram, em



A Suécia é um dos países tradicionalmente mais empenhados na ajuda ao Terceiro Mundo. A foto refere um dos seus projectos de desenvolvimento, na Guiné-Bissau (um dos 31 países pobres presentes na Conferência de Paris): pesca artesanal no arquipélago dos Bijagós

Paris, o desejo de verem a ajuda dos países industrializados multiplicada por quatro, antes de 1990, que, desta forma passaria para 24 mil milhões de dólares por ano.

Este resultado somente poderia alcançar-se no caso de as nações industrializadas consentirem em duplicar a sua ajuda entre 1985/1990

O secretário-geral adjunto da «UNCTAD», Jean Pronk, considerou insuficiente o aumento da ajuda, mas apontou como positiva a possibilidade

de cada país menos desenvolvido poder controlar o conjunto dos programas de apoio, mediante a assistência deste organismo.

Esta nova modalidade basta para poder afirmar que, embora insuficiente, deu-se pelo menos o primeiro passo para se aliviar a situação de mais de 280 milhões de pessoas.

Os 31 países considerados «menos desenvolvidos» têm como característica comum — para além da sua pobreza — a lentidão do seu crescimento

económico com a agravante de ser superado pelo crescimento demográfico.

Trata-se de 21 países africanos (Benin, Botswana, Burundi, Cabo Verde, República Centro-Africana, Comores, Etiópia, Gâmbia, Guiné, Guiné-Bissau, Alto Volta, Lesoto, Malawi, Mali, Niger, Uganda, Tanzânia, Ruanda, Somália, Sudão, Chad), nove da Ásia, (Afeganistão, Bangladesh, Butão, Laos, Maldivas, Nepal, Samoa Ocidental, Iemen e Iemen Popular) e um das Caraíbas — o Haiti.

Dois bancos portugueses constituem a «Euroleasing»

Anunciada há dias a criação da Unileasing, liderada pela União de Bancos, nova sociedade de locação financeira acaba de ser constituída, com a entrega do respectivo processo para formalização legal.

Trata-se da «Euroleasing» e tem como suportes o Banco Totta & Açores, Banco de Fomento Nacional e o maior grupo de «leasing» da Europa, a Société Générale. O capital social da nova empresa é de 200 mil contos.

Mediante o mecanismo da locação financeira, ou «leasing» — termo por que é geralmente designada esta actividade — as

empresas podem encontrar em complemento (ou alternativa aos esquemas de crédito bancário) soluções para os seus problemas de reequipamento. Nomeadamente este sistema de financiamento permite maior rapidez de decisão e a simplificação do problema das garantias. As empresas viradas para a exportação, bem como as empresas de pequena e média dimensão, constituem, as unidades empresariais nas quais o sistema de «leasing» poderá vir a revelar-se particularmente adaptado.

No caso concreto da Euroleasing, ela beneficiará da experiência adquirida pelos três ac-

cionistas, no que se relaciona com o financiamento de investimentos. O Banco de Fomento Nacional é uma instituição vocacionada para o crédito a médio e longo prazo e com grande experiência em análise de projec-

tos; o Banco Totta & Açores, está bem implantado no país através da uma rede de cerca de 120 balcões; a Société Générale — através da Société de Valeurs Industriels et de Valeurs de Banque, sua subsidiária a 100% — é hoje um dos primeiros grupos de «leasing» do mundo e o maior da Europa, com «know-how» e experiência nesta área específica.

João Salgueiro defende orçamentos a partir da base zero

O ministro das Finanças e do Plano, João Salgueiro defendeu ontem a elaboração do orçamento com base na técnica da «base zero» como forma de contenção das despesas públicas.

Na técnica de elaboração do orçamento de base-zero (a «zero-base Budget», criada pelos orçamentistas norte-americanos), cada serviço público deve justificar, em cada novo ano fiscal, as verbas totais que necessita para funcionar, ou seja, em termos mais simples,

deverá justificar a sua existência.

Este sistema tem como objectivo evitar que organismos públicos criados como fins muito concretos, e que muitas vezes já esgotaram as missões para que foram criados, se mantenham de ano para ano, pelo simples efeito da inércia burocrática.

Por outro lado, se for plenamente aplicado, este sistema vai obrigar todos os anos cada um dos departamentos da administração a repensar o seu funcio-

namento, para conseguir assim o máximo de eficiência na administração pública. Terá que justificar o pedido de todas as verbas e não apenas os aumentos orçamentais.

João Salgueiro pronunciou estas afirmações ao receber os principais responsáveis da sua área governamental, incluindo os directores-gerais do seu Ministério, o governador do Banco de Portugal e o comandante da Guarda Fiscal.

Coroa sueca desvalorizada para aumentar exportações

O Governo sueco, num esforço para reduzir a inflação e conseguir maiores exportações, anunciou a desvalorização da coroa em 10 por cento, a redução da taxa de valor acrescentado e cortes nas despesas.

O programa de austeridade, com um corte de 5700 milhões de coroas (cerca de 72 milhões de contos) nas despesas sociais, inclui um corte no imposto de valor acrescentado, que se destina a reduzir a inflação.

A taxa do imposto de valor acrescentado, que era a mais alta do mundo com 23,46 por cento, passou a ser de 20 por cento.

«Com estas medidas, as exportações suecas poderão aumentar 10 por cento em 1982, em comparação com um crescimento de 4 ou 5 por cento no comércio mundial» — afirmou o ministro da Economia, Rolf Wirsten, numa conferência de imprensa realizada ontem.

Mesmo assim, o Governo prevê para 1982 um défice elevado na balança comercial, mas sem estas medidas, a situação seria muito pior.

Olof Palme, o líder da oposição social-democrata, criticou estas medidas, que considerou inadequadas e perigosas.

Nem a Dinamarca nem a Noruega, que tem tradicionalmente uma forte ligação económica com a Suécia, deverão acompanhar a Suécia na desvalorização da sua moeda.

36 escudos o litro

URSS: gasolina aumenta para o dobro

Os preços da gasolina, álcool, tabaco, artigos de luxo e outros produtos de uso diário passaram para o dobro a partir de ontem na União Soviética.

O presidente da Comissão Estatal de Preços, Nikolai Glush-

kov, disse no entanto, ao anunciar a medida pela televisão que os artigos de primeira necessidade não sofrem qualquer incremento.

O litro da gasolina passa a custar 40 kopecks (cerca de 36 es-

cudos) e o álcool e o tabaco encareceram entre 17 e 37 por cento.

Artigos de luxo, produtos de cristal fino, porcelana, cabedal, lã e pele, aumentaram cerca de 30 por cento.

O último aumento geral de preços na União Soviética verificara-se em 1 de Março de 1978, quando a gasolina encareceu quase 100 por cento e o café cerca de 400 por cento.

Nada para discutir na ausência do FMI

O fantasma do Fundo Monetário Internacional pairou ontem sobre as bancadas parlamentares na primeira jornada de discussão do programa do II Governo Balsemão. Ele esteve subjacente às medidas gravosas que o Governo — quer, antes, através do texto programático, quer, depois, através do discurso do Primeiro-Ministro — promete levar à prática. Ele constituiu a dominante nas perguntas da Oposição, tal como esteve também já presente na declaração final dada por Balsemão a propósito das perguntas partidárias.

Mas como o Governo se recusa obstinadamente em revelar o conteúdo da carta de intenções aprovada pelo anterior Executivo e hoje nas mãos dos homens de Washington para avaliação, toda a discussão decorreu no vazio. Sem se discutir o programa que o Fundo Monetário Internacional prepara para Portugal e do qual vão decorrer, com força praticamente vinculativa, as ações do Governo na área da economia toda a discussão acaba por cair no vazio.

Foi o que aconteceu e o que realmente se prevê durante os debates de amanhã a sexta-feira a menos que João Salgueiro, o superministro da área económica levante a ponta do véu. Sem isso, Governo e Oposição esgrimem com fantasmas por causa desse fantasma de três letras só, o FMI. E quando, abandonada a condicção de fantasmas, surgir por aí já corporizado na carta de intenções e nos decretos governamentais, talvez se compreenda o porquê de o Partido Comunista avançar imediatamente, antes ainda da discussão do programa, uma moção que, entre outros, consideramos de ordem política geral,

propõe a rejeição do programa do II Governo Balsemão porque prevê **novos acordos com o FMI subordinando a condução e direcção da economia portuguesa aos planos e ordens das grandes centrais do imperialismo, com nova diminuição do ritmo de crescimento da economia, restrição drástica do crédito bancário, agravamento da dívida externa, estrangulamento financeiro das empresas públicas e novos aumentos gerais de preços dos factores de produção e produtos essenciais (ao mesmo tempo que seriam criadas novas possibilidades para os lucros do grande patronato e das multinacionais).**

O Primeiro-Ministro, ao discursar perante o Parlamento, não se referiu uma vez sequer ao Fundo Monetário Internacional. Ora como falou durante longos e cronometrados 77 minutos e 20 segundos quem viesse de fora concluiria de imediato que todas as intervenções da Oposição, repisando o tema, se dirigiam a um fantasma.

Mas a forma como o Primeiro-Ministro respondeu às perguntas da Oposição sobre este «fantasma» (foi o próprio Francisco Pinto Balsemão a utilizar o termo durante a sua última intervenção) e o tom quase desabrido com que rejeitou a alusão de a carta de intenções ser imposta ao Governo são suficientes para se calcularem os efeitos no dia em que o «fantasma» chegar à terra, descido lá dos gabinetes de Washington para poisar no ombro altaneiro de João Salgueiro.

Daniel Reis



Mário Soares (em baixo) assinou a primeira carta de intenções em 1977 era então o CDS parceiro dos socialistas no Governo. João Salgueiro (em cima) afina a caneta para a próxima assinatura

Garante Balsemão

Parlamento e parceiros sociais serão ouvidos

O FMI veio primeiro à baila, no decurso do debate parlamentar sobre o Programa do Governo, ontem realizado na Assembleia da República, pela voz de Mário Tomé, o deputado da UDP que perguntou ao Governo se este Governo era forte «porque tem atrás de si a mão do FMI ou porque vai usar a força da repressão contra os trabalhadores em mais larga escala que o outro Governo».

E no plano das questões concretas que pretende ver respon-

didas por Balsemão e seus ministros, o deputado da UDP perguntou quais as condições impostas pelo FMI no acordo a realizar pelo Governo. «E porque não divulga o Governo esse acordo para que o povo português dele possa ter perfeito conhecimento e julgar?» — quis ainda saber Mário Tomé.

O MDP, pela voz de José Tengarrinha referiu os malefícios da primeira carta de intenções subscrita pelo segundo Governo de Mário Soares (quando o CDS

era parceiro dos socialistas no Executivo) para dizer que «são as imposições do FMI que servem de pano de fundo ao Programa deste Governo».

«A pretexto de resolver a crise — disse Tengarrinha — o FMI prepara-se para impor novas reduções de salários reais, brutais contracções nos créditos, agravamento no ritmo de desvalorização da moeda, novas quebras no baixo ritmo de desenvolvimento, novas distorções na distribuição do rendimento nacional

com a parte relativa à remuneração do trabalho novamente em queda livre».

De Almeida Santos, que falou pelo Grupo do Partido Socialista veio a manifestação de estranheza pelo facto de no Programa não se fazer qualquer referência às negociações com o FMI. Vão realizar-se essas negociações? Vai o Governo abrir novas negociações ou vai limitar-se a confirmar os termos da «carta de intenções» negociada pelo Go-

verno anterior? — perguntou o porta-voz do PS.

Encerradas as intervenções Grupos Parlamentares.

dos diversos Grupos Parlamentares Francisco Pinto Balsemão abordou, finalmente, a questão do Fundo e da carta em preparação. Mas fê-lo para repetir o que já dissera no discurso de posse como Presidente do seu segundo Governo.

«A carta de intenções não é uma imposição do exterior aos

portugueses — disse ele. É antes uma opção feita por nós, por razões internas para beneficiar de créditos em boas condições.

Em tom algo desabrido, Balsemão insistiu na rejeição do qualificativo de «imposição» utilizado por alguns partidos para garantir que antes de ser firmado qualquer acordo com o Fundo Monetário Internacional os partidos com assento na Assembleia e os parceiros sociais serão informados e ouvidos pelo Governo.

AOS EMIGRANTES

TERRENOS

ESFORÇO DIÁRIO EM TERRAS DISTANTES

TOSTÕES AMEALHADOS

SONHO DE UMA CASA

ENTREGA DA PEQUENA POUPANÇA

NAS MÃOS DOS LOTEADORES — ESPECULADORES

NÃO ARRISQUE O SEU SUOR
NÃO SE DEIXE ENGANAR PELAS
FACILIDADES DOS VENDEDORES

A CÂMARA AJUDA-O A SATISFAZER
O SEU SONHO
CONTACTE-A ANTES DA COMPRA DO LOTE



CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

EM ALMADA

TERRENOS

SONHO DE UMA CASA

PROCURA DE UM LOCAL APRAZÍVEL

PARA FINS DE SEMANA

COMPRA DE UM AVO INDIVISO

NO PINHAL (RISCO!)

NÃO ARRISQUE A SUA POUPANÇA
NÃO SE DEIXE ENGANAR PELAS
FACILIDADES DOS VENDEDORES

CONTACTE A CÂMARA ANTES
DA AQUISIÇÃO DO TERRENO



CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

DESPORTO

Cadê o Porto?

COPENHAGA, 15 (Do nosso enviado Neves de Sousa) — Estamos em Copenhaga no termo de uma insólita viagem que prima pelo ineditismo: a caravana que englobou a caravana oficial do F. C. Porto abalou das Pedras Rubras sem permitir que uma dúzia de jornalistas a acompanhasse até Vejle, onde vai amanhã cumprir a primeira etapa de nova tentativa de entrada na Europa. Apenas três colégas da Informação foram privilegiados na escolha de quem seguia para contar o que via e, infelizmente, a sorte do obscuro sorteio tocou a dois colegas nortenhos e a um camarada do mais antigo e popular trisemanário desportivo.

O presidente portista, Américo Sá, neste ano das bodas de diamante do clube das Antas e a passo para eleições de nova gerência, desculpou-se com a agência organizadora da excursão, que por seu turno, devolveu a lotaria da viagem ao ilustre deputado que várias vezes na Assembleia da República tem sido testemunha da luta travada pela dignificação dos órgãos de Comunicação Social dentro de uma missão que vai ao encontro do interesse do leitor ou radiouvinte que tantas vezes longe da sua terra quer conhecer notícias do seu emblema favorito e saber como se portavam as vedetas da sua simpatia, que verdadeiramente são as únicas que ficam na história, mesmo que, como no caso portista, existem excelentes dirigentes que certamente não estarão ainda a preparar a artilharia para sua campanha promocional.

A verdade é que os comandados de Stessi abalaram via Frankfurt para chegarem a Vejle à mesma hora em que, viajando com escala por Paris, os adeptos e os proscritos da Imprensa, no primeiro caso simples turistas mas em relação a nós próprios, com os nervos à flor da pele, a socorrer-nos do telefone para



Romeu e Sousa, dois portistas que amanhã defenderão, contra o Vejle, a permanência da sua equipa na «dança europeia»

indagar o que se passava a trezentos quilómetros de distância, assim a modos que o atento súbdito indagando de Portalegre como está sua alteza em Bragança.

De indagação em oração, sempre fomos informados (os doze magriços desta nova epopeia) que o secretário-geral do Vejle recebeu a feliz comitiva, que ao Lorde Mayor da cidadezi-

nha recepcionista oferece amanhã a sua simpatia por miúdos rodeando-se da Imprensa local e do triunvirato formado pelos nossos companheiros que tiraram a bola branca do saco. O CF Porto vai treinar (à hora em que ainda nos encontramos em Copenhaga ou quanto muito no avião para Vejle) para se aclimatar aos dez graus de temperatura e à moldura em que vai trabalhar, que nunca poderá exceder dezoito mil pessoas, mesmo contando com os doze que irão pelo ar cair no prato da sôpa do jantar portista, nesta véspera em que todos os portugueses amantes do futebol têm os olhos e os ouvidos naquele que se espera possa ser o grande salto europeu do Futebol Clube do Porto, que pertence a mais de um milhão de amigos.

Evidentemente que o leitor entende perfeitamente das limitações de um colete de forças que foi imposto a uma dúzia de trabalhadores da Informação, espartilho de onde só vamos sair logo ao fim do dia se houver bom tempo e o piloto não for desviado para o Alasca ou para algum daqueles outros países que são governados sem pés nem cabeça. Na capital dinamarquesa os jornais não deram uma linha a respeito do duelo que tanto nos tem afligido, provavelmente porque o Vejle está na escada ínfima do futebol europeu e é teste ideal para os companheiros de Costa e Romeu, Jaques e Teixeira, Gabriel e Sousa. Todos estão ótimos e ao dispor de Stessi, caso Teixeira recupere de um toque em treino e Jacques continue a marcar golos, como Júlio também gostaria de fazer.

Confiemos, portanto, em várias coisas: que consigamos estar junto da equipa logo ao fim da tarde e que o reforço da Comunicação Social, junto das estrelas da Antas possa contribuir, sem o dispêndio do mais pequeno sorriso, para cada um de nós cumprir o seu dever.



Benfica e Omónia na Luz

Amanhã, na Luz, o Benfica não deve ter grande dificuldade em bater os cipriotas do Omónia F.C., isto em teoria. Assim os golos comecem a aparecer na primeira meia hora, depois são favas contadas. Ontem, os homens de Baroti tiveram uma breve sessão de treino, o mesmo fazendo, umas horas mais tarde, os seus adversários. Nas imagens, mostramos alguma coisa do que se passou no estádio da Luz: Baroti fala aos seus pupilos e os cipriotas desentorpecem a musculatura.

Atlético de Madrid no Bessa

Dirceu: falta de rodagem preocupa

Chegou ontem ao Porto, vinda de autocarro desde Vigo, a equipa dos madrilenos do Atlético que da capital de Espanha viajou de avião até àquela cidade galega.

A comitiva, que ao princípio da noite se instalou no Hotel Infante de Sagres, é assim constituída: Martin Mateos (vice-presidente), Carriega (treinador), dr. L'anez (médico), Rafael Lopes e Daniel Branco (dirigentes), Marques e Cachadim (massagistas) e os jogadores: Navarro, Aguinara, Atr'he, Balbino, Sierra, Juanjo, Julio Alberto, Minguez, Ruiz, Dirceu, Quique, Hugo Sanchez, Marcos, Ruben Cano, Pedro Pablo e Rubio.

Em declarações feitas à pressa, pois havia que instalar as pessoas pelos quartos antes do jantar, o técnico espanhol afirmou que embora desconhecendo o exacto valor do Boavista pensava conseguir um resultado positivo, mas que de qualquer modo o seu grupo venceria a eliminatória.

O famoso Dirceu disse que a falta de rodagem da equipa, motivada pela greve em Espanha, é motivo de preocupação. Em todo o caso, continuou o brasileiro, «iremos actuar com as cautelas que as circunstâncias exigem

para conseguir um resultado que não constitua inquietação para o segundo jogo em Madrid».

A equipa madrilenha treinará esta tarde no Bessa, estando, por outro lado, reservada a toda a comitiva uma recepção às 19 horas na sede do clube, visita às caves do Vinho do Porto.

O Boavista treinou ontem de manhã e à tarde. Hoje de manhã, após uma ligeira sessão de desentorpecimento haverá, banhos e massagens e depois descanso até à hora do jogo, amanhã, às 17 horas.

Uma boa receita

O Boavista espera uma receita de 4,5 milhões de escudos no seu jogo de amanhã com o Atlético de Madrid — declarou José Ramos, director do clube nortenhos.

Os dirigentes do Boavista, clube que recebe o Atlético de Madrid na primeira mão da primeira eliminatória da Taça UEFA de futebol, esperam a primeira enchente da época no campo do Bessa, disse José Ramos.

Uma assistência prevista em 22 mil pessoas pagará entre 200 e 500 escudos pela entrada no estádio.

Os sócios do clube pagarão entre 100 e 250 escudos.

«Mundial» em causa

FIFA vai pedir intervenção do Governo espanhol

Nove meses antes do «Mundial» a greve dos futebolistas espanhóis está a suscitar uma crescente preocupação em Espanha.

Segundo o jornal «Ya» o presidente da FIFA, João Havelange, irá na próxima quinta-feira a Espanha para pedir a intervenção do Governo neste conflito. Segundo o mesmo jornal, a greve desencadeada há duas semanas não degrada somente a imagem da Espanha na véspera do «Mundial» mas também poderá fazer perigar a organização do Campeonato do Mundo.

Considerando que o «Mundial» é um assunto de Estado, Havelange segundo o «Ya» falará com o ministro da Cultura, responsável pelos Desportos e se possível com o presidente do Governo Calvo Sotelo, para que trate do caso em Conselho de Ministros.

Interrogado pela AFP Raimundo Porta, presidente do comité da organização do «Mundial», acrescentou que a visita de Havelange já estava programada há muito, e que não tinha qualquer ligação com a greve dos jogadores espanhóis.

Entretanto, as reacções à greve vão-se multiplicando. Em Madrid, o dr. Cabeza, presidente do Atlético tenciona não pagar aos jogadores enquanto durar a greve, ao passo que o Rayo Vallecano decidiu fechar a porta enquanto não acabar o movimento.

Em Santander, foi decidido congelar os prémios distribuídos aos jogadores. Em Cádiz, os sócios locais reclamam o reembolso das suas quotizações. Em Maiorca, os jogadores são requisitados por via notarial. Vários clubes estão a preparar-se para denunciar os contratos com os seus jogadores. Fala-se da

criação dum sindicato concorrente da AFE (Associação dos Futebolistas Espanhóis), motor do movimento da greve. Finalmente as apostas sobre os resultados dos jogos serão mais uma vez tiradas à sorte.

Muitos espanhóis também estão preocupados por verem os seus cinco maiores clubes apresentarem-se nas próximas terça e quarta-feira nos relvados, para disputarem a primeira eliminatória do Campeonato da Europa sem terem desde no único jogo oficial desde o início da temporada.

Outros apontam a perspectiva do prejuízo para a preparação da sua selecção nacional causado pela recuperação dos jogos em atraso, recuperação que só pode efectuar-se, dado um calendário já intenso, em detrimento da selecção.

Os futebolistas espanhóis em

greve reclamam nomeadamente o pagamento pelos clubes de todas as suas dívidas aos jogadores a criação dum fundo de garantia para resolver o problema dessas dívidas e o acesso às receitas obtidas da publicidade e dos direitos pagos pela Televisão.

West Ham lidera

O West Ham, que esta temporada ascendeu à 1.ª Divisão, assumiu a liderança da Liga Inglesa de Futebol ao vencer no seu terreno a equipa do Stoke pela margem mínima de 3-2 numa partida altamente emotiva.

Beneficiando do empate do Manchester City em casa frente ao Southampton e da derrota do Notts County diante do Swansea, o West Ham, que se mantém invencível há quatro jornadas, isolou-se no comando do campeonato com 10 pontos.

ALIANÇA SEGURADORA

Patrocina a reportagem do jogo Porto-Vejle (Dinamarca)

DESPORTO

Jogos de Los Angeles serão afectados?

Râguebi sul-africano é detonador

Protestos de manifestantes «anti-apartheid» afuaram ontem no aeroporto de Los Angeles os jogadores sul-africanos de râguebi do «Springboks» que chegaram aos Estados Unidos para efectuar dois jogos.

Os manifestantes, na sua maioria de raça negra, empunhavam cartazes anti-raciais, entoando «slogans» contra a política de «apartheid» da África do Sul.

A manifestação, que congelou os serviços do aeroporto, obrigou os atletas sul-africanos a ficarem retidos uma hora no interior do jacto que os transporta.

Os «Springboks» estiveram na Nova Zelândia, onde a sua presença motivou numerosos protestos públicos, causando no total 148 detenções e 43 feridos nos confrontos com a polícia.

O presidente do município de

Los Angeles, Tom Bradley, pediu já à Associação de Râguebi norte-americana que cancele a digressão por temer como representação um boicote activo por parte da União Soviética e dos países africanos aos próximos Jogos Olímpicos de 1984 em Los Angeles.

Em Chicago protesta-se

O Conselho Municipal de Chicago aprovou por unanimidade um voto de protesto pela presença nesta cidade norte-americana da selecção de râguebi da África do Sul.

Por 37 votos a favor e nenhum contra, o conselho, horas depois da chegada à cidade da delegação sul-africana, aprovou uma moção apresentada por Jane Byrne, mayor de Chicago, onde «publicamente se denuncia o propósito dos Springboks, da

África do Sul, de jogarem em Chicago» em 19 de Setembro, contra uma equipa organizada por uma das uniões de râguebi dos Estados Unidos.

Os 36 elementos da delegação sul-africana haviam chegado pouco tempo antes ao aeroporto internacional de Chicago, onde foram aplaudidos por 15 pessoas.

Não houve manifestações de protesto à chegada, mas mais tarde menos de uma dezena de pessoas protestaram contra a presença dos sul-africanos, diante da sede da federação desportiva local, onde a delegação se hospedou.

Um dos manifestantes foi na altura detido pela Polícia.

Com a anuência da administração Reagan, a equipa sul-africana apresenta-se para concretizar a sua controversa

digressão pelos Estados Unidos, apesar de sérias ameaças de boicote de mais de meia centena de países aos jogos Olímpicos de 1984, em Los Angeles, Estados Unidos.

URSS ainda não decidiu

Um dirigente do Comité Olímpico Soviético (COS) declarou em Moscovo que a URSS ainda não decidiu qual a sua posição face aos futuros Jogos Olímpicos de Los Angeles em 1984.

«Tudo depende se a digressão pelos Estados Unidos da equipa de râguebi sul-africana «Springboks» se realiza ou não» disse Dmitri Prokhorov, chefe do departamento de relações internacionais do COS, de entrevista à imprensa presente da capital soviética.

Prokhorov acrescentou que qualquer decisão do COS sobre o assunto, será sempre posterior à decisão da associação de râguebi do leste dos Estados Unidos, de permitir ou não, a efectivação de dois jogos dos sul-africanos em Chicago e Albany, estado de Nova Iorque.

Entretanto, o Washington Post escrevia na sua edição de sábado, que o COS pedirá na próxima reunião do Comité Olímpico Internacional (COI) em Baden-Baden (RFA) a transferência dos Jogos Olímpicos de 1984 para outro vis, caso a digressão dos atletas sul-africanos se efectue.

A decisão do COS baseia-se na decisão internacional da organização das Nações Unidas de boicote desportivo à África do Sul em virtude da política de Apartheid deste país.

URSS
vence
Mundial
de Luta
Livre

A União Soviética dominou o campeonato mundial de luta livre, que ontem terminou em Skopje, na Jugoslávia.

Com cinco campeões mundiais, a União Soviética, totalizou 42 pontos, durante os quatro dias de competição, mais nove pontos do que a Bulgária.

Na Terceira posição ficaram os Estados Unidos, com 28 pontos.

Nas finais, o soviético Salman Hasimikov venceu na categoria de mais de cem quilos, e o seu compatriota Samasa Raganisian na categoria até 90 quilos, cabendo neste a medalha de prata a Ivan Ginnov, Bulgária, e a de bronze a Uwe Neupert, RDA.

Outros campeões foram o japonês Tichio Asakura, categoria até 52 quilos, com Harmut Rech conquistando a medalha de prata e Burgeda, da Mongólia, a de bronze.

Na categoria até 74 quilos sagrou-se campeão o alemão federal Martin Knosp, com o búlgaro Velentin Reichov medalha de prata e o norte-americano Lee Kamp medalha de bronze.

Na categoria até 62 quilos o título mundial coube ao búlgaro Simeon Starev.

A única medalha de ouro para os Estados Unidos foi ganha domingo por Chris Campbell, categoria até 82 quilos.

Kamp, que agora ganhou a medalha de bronze na categoria até 74 quilos, fora campeão mundial em 1978 e 1979.

Volta à França
do FuturoAlves
continua
como
melhor
português

Na 8.ª etapa da «Volta à França do Futuro», uma etapa de montanha de 126,5 quilómetros, disputada ontem entre Voreppe e La Rucherie, o português Jacinto Paulinho classificou-se em 13.º lugar, ficando António Alves também colocado entre os vinte primeiros: exactamente em 20.º. Mas Alves continua a ser o português melhor situado na tabela classificativa, sendo o 35.º a 13 minutos e 27 segundos do «camisola amarela», o francês Pascal Simon.

Os restantes ciclistas portugueses estão na cauda da tabela e António Fernandes é o último dos 76 corredores em prova, 15 minutos e 51 segundos do líder.

Jacinto Paulinho está em 56.º, a 31 minutos e 32 segundos, Bernardo Sousa em 60.º, a 35 minutos e 56 segundos, Herculan Silva em 62.º a 40.02 e Joaquim Fonseca em 70.º, a 58 minutos e 30 segundos.

A classificação actual dos dez primeiros é a seguinte:

1.º Pascal Simon, França, 22.32,07; 2.º Stephen Roche, Irlanda, 22.37,02; 3.º Patrice Bonnet, França, 22.37,09; 4.º Sergei Soukhoroutchenkov, URSS, 22.38,29; 5.º Hubert Seiz, Suíça, 22.39,00; 6.º Patricio Jimenez, Colômbia, 22.39,17; 7.º Bernard Gavillet, Suíça, 22.39,37; 8.º Robert Millar, Grã-Bretanha, 22.39,52; 9.º Daniel Muller, Suíça, 22.39,56; 10.º Jiri Skoda, Checoslováquia, 22.40,48.

Atletismo

Etíope vence em Montreal

O etíope Kebebe Bascha venceu domingo a Terceira Maratona Internacional de Montreal ao percorrer a distância no tempo de duas horas 11 minutos e 10 segundos.

O colombiano Domingo Tibaduiza ficou em segundo lugar com o tempo de 2.12,22, seguido pelo norte-americano Dennis Rind com 2.13,37.

O colombiano Victor Mora e o tanzaniano Leodgar Martin ocuparam os lugares imediatos da competição.

O inglês Norman Wilson, ao gastar o tempo de 2.16,00 foi o melhor europeu, classificando-se na décima posição.

Maratona de Pequim

Mais de 80 atletas representando 12 países participarão em

27 deste mês na Primeira Maratona Internacional de Pequim.

Os países participantes são os Estados Unidos, o Canadá, a Austrália, a Noruega, o Quênia, a Tanzânia, a Itália, a Suécia, o Japão, a Coreia do Norte, a Finlândia e a China.

A partida da prova será dada na célebre praça Tien An Men.

Rono: um tempo famoso

O queniano Henry Rono alcançou um dos melhores tempos mundiais de sempre na prova dos 5.000 metros com 13.12,34 minutos num torneio de atletismo disputado em Crystal Palace, Londres.

Rono, 29 anos, recordista mundial da distância com

13.08,4 minutos desde 1978, bateu o inglês Julian Goater, que com 13.15,59 minutos, bateu o recorde do seu país.

A marca de Rono é a melhor obtida na Grã-Bretanha.

O recorde europeu da légua percorrida desde quarta-feira a Hans Joerg Kunze, RDA, com 13.10,40 minutos, num encontro em Rieti, Itália.

O inglês Steve Ovett, ganhou a prova das duas milhas com 8.25,52 minutos corrida onde tem a melhor marca mundial com 8.13,51 desde há três anos.

Ovett pareceu cansado em face de um ano muito competitivo, onde ganhou 12 das 14 provas que disputou na milha ou 1500 metros, mas ainda teve forças para empolgar os 17 mil espectadores, ao bater na recta

final o irlandês Eamon Coghlan creditado com 8.26,48 minutos.

Prova de
ouro da
vara

O soviético Constantin Volkov ganhou em Bolonha, Itália a primeira edição da prova de ouro de salto com vara organizada pela Federação Internacional de Atletismo.

Volkov, vencedor da taça do Mundo, saltou 5,60 metros, batendo o francês Thierry Vigneron que transpôs a mesma altura, mas à terceira tentativa.

Classificação da prova: 1. Constantin Volkov, URSS, 5,60 metros; 2. Thierry Vigneron, França, 5,60; 3. Earl Bell, EUA, 5,50; 4. Philippe Houvion, França, 5,50; 5. Tadeusz Slusiariski, Polónia, 5,40.

Mundial-86 de Futebol no Brasil?

O presidente da Federação Internacional de Futebol (FIFA), o brasileiro João Havelange admitiu ontem em Brasília que o Mundial-86 se poderá vir a realizar no Brasil.

«Em princípio, o Mundial-86 efectua-se na Colômbia, mas se

este país renunciar por motivos económicos, o Brasil poderá ser a nova sede da competição», disse Havelange, que sublinhou ter o seu país, as infra-estruturas necessárias para a realização de um torneio tão grandioso.

Havelange acrescentou que o problema do Mundial-86 será debatido na próxima reunião da FIFA em Novembro, altura em que haverá mais pormenores sobre a possibilidade da Colômbia patrocinar ou não a realização da Copa.

«Em caso de desistência, qualquer país membro da FIFA poderá candidatar-se ao lugar da Colômbia, inclusive os Estados Unidos onde a prática do futebol é recente» — conclui Havelange.

Académico de Coimbra já não contrata
basquetebolistas norte-americanos

O Académico de Coimbra suspendeu as contratações dos norte-americanos Tony Forch e JC Eaken, por não ser possível a utilização simultânea de dois basquetebolistas estrangeiros — afirmou ontem um dirigente do clube.

O Académico estuda agora a hipótese de se reforçar só com um norte-americano de gabarito superior ao dos dois que esperava.

«As verbas que envolviam o ingresso dos dois estrangeiros

serão agora utilizadas na aquisição de um «poste» capaz de servir os interesses da equipa» — disse o mesmo dirigente.

O plantel ficará completo depois desta aquisição, contando o Académico de Coimbra, que já

iniciou os treinos sob a orientação do técnico Fausto Pereira, com os ex-portistas Tó e Zé Quintela, o ex-sportingista Paiva, além do lote de jogadores que na época transacta levaram o clube à primeira divisão nacional.

Halterofilia
Búlgaro
e cubano
destacam-se

O búlgaro Beloslav Manolov ganhou ontem o título mundial de halterofilia, no combinado da categoria até 60 quilos, com um total de 302,5 quilos, marca que constitui recorde mundial.

A medalha de prata foi ganha pelo cubano Daniel Nunez, que obteve um recorde mundial no arranque com 135 quilos, e a medalha de bronze coube ao soviético Yurik Sarkisian, que era titular do recorde mundial do arremesso, com 168 quilos, estabelecido em Junho em Itália.

Ainda ontem, o búlgaro Manolov fixou novo máximo mundial no arremesso, com 170 quilos e bateu o recorde mundial no combinado, com um total de 302,5 quilos, melhorando a marca de 297,5 quilos estabelecida pelo soviético Viktor Marzin, campeão olímpico em Julho de 1980.



ALIANÇA SEGURADORA



Patrocina a reportagem do jogo Benfica-Omonia (Nicosia)

Em tempo de festivais de cinema

Bienal de Veneza encerrou

Balanço positivo

— dizem os críticos

No termo da quadragésima nona edição do Festival de Cinema de Veneza a generalidade dos observadores concluem contraditoriamente pela revitalização artística da mostra, comprometida por problemas organizativos.

No que diz respeito à programação, a Bienal de 81 — terceira sob a direcção de Carlo Lizzani — logrou juntar a concurso e nas secções paralelas um conjunto de 62 filmes de 26 países e uma retrospectiva de Howard Hawks que pôs o público, a crítica e o júri de acordo sobre o seu bom nível médio.

O festival não exibiu um grande número de estreias de cineastas consagrados e que tinham obras terminadas à data da programação — caso de Antonioni — mas o facto não impediu que a qualidade das películas apresentadas tivesse atingido um nível superior ao do ano passado, considerado o momento de renascimento da Bienal após dez anos de hesitações estratégicas e disputa política pelo

controlo da iniciativa.

Se houve quase unanimidade do júri quanto à longa-metragem a distinguir o principal «Leão de Ouro», a simples listagem das películas galardoadas pelas diversas organizações atribuidoras de prémios à margem da consagração oficial indica a existência de um vasto conjunto de bons filmes.

«True Confessions», de Ulu Grosbard, «They All Laughed», de Peter Bogdanovich, «Le Occasioni di Rosa», de Salvatore Piscicelli, «Bosco d'Amore», de Alberto Bevilacqua, «Chalchitra», de Marinal Sen, «Da um paese lontano», de Krzysztof Zanussi, «I Matlosa», de Villi Hermann, «Sto-

rie de ordinaria follia», de Marco Ferreri, «Pee-Mak» do coreano Doo-Yon Lee e «Prince of the city», de Sidney Lumet.

Qualquer das entidades responsáveis pela atribuição destes prémios é suficientemente prestigiada para justificar a sua retenção, sobretudo a Federação Internacional da Imprensa Cinematográfica, a Organização Católica Internacional para o Cinema e o Sindicato Italiano dos Jornalistas Cinematográficos.

Muitas outras películas afirmaram a vitalidade da mostra de Veneza, nomeadamente «A Zsarnok Szive», de Amiklos Jancso, «Piso Pissello», de Peter del Monte,

«Silvestre», de João Cesar Monteiro, «Francisca», de Manoel de Oliveira, «Blow Out», de Brian de Palma, «Raiders of the lost ark», de Steven Spielberg, e «Skazka Skazok», do soviético Jurik Norstein.

Inversamente, problemas organizativos parecem comprometer não propriamente a continuidade da iniciativa, mas o esforço de revitalização iniciado há três anos sob a direcção de Carlo Lizzani.

As primeiras declarações de Lizzani após o termo do festival foram para dizer que não continuará à frente do certame já em 1982 se não receber garantias de que terá melhores condições para a sua

realização.

O orçamento do festival deste ano foi cortado em cerca de um quinto relativamente a 1980, facto que o secretário-geral da mostra justificou junto dos jornalistas com a crise económica que a Itália atravessa.

A consequência principal das deficiências organizativas é que numerosos autores e produtores recusam a sua participação invocando falta de condições, ou excesso de encargos, mas levanta também problemas de superfície que acabam por influenciar mais ou menos decisivamente o curso do festival: convidados que não chegam ou aparecem em cima da hora, filmes

atrasados, falta de actividades complementares, lentidão, incompetência dos serviços de apoio.

Não obstante constituir a mais velha manifestação do género em toda a Europa — comemora a quinquagésima edição no próximo ano — a Bienal de Veneza tem sido obrigada a resolver frequentes crises de identidade, a última delas no rescaldo dos movimentos estudantis no final da década de setenta.

Em 1970 os responsáveis decidiram anular o carácter competitivo do festival, retirando os troféus «Leão de Ouro», mas, na opinião de muitos observadores, o facto só serviu para enfraquecer o certame.

As distinções foram reintroduzidas no ano passado e os comentaristas são unânimes em reconhecer uma relação de causa a efeito entre essa decisão e aquilo a que chamam o renascimento da Bienal.

Figueira da Foz

«D. Roberto» abriu Ciclo sobre Novo Cinema Português

«Don Roberto», de José Ernesto de Sousa, abriu ontem à tarde, na Figueira da Foz, o ciclo que este Décimo Festival Internacional decidiu dedicar aos 20 anos do «Novo Cinema Português».

Esta película, rodada em 1961 com Raul Solnado e Glícinia Quartin, é de resto considerada a primeira longa-metragem do que passou a chamar-se desde então o «Novo Cinema Português».

«Don Roberto», exibido ao princípio da tarde no Museu da Figueira assinala além disso o aparecimento de uma nova

geração de realizadores, entre os quais Fernando Lopes, Paulo Rocha, António Macedo e mais tarde Fonseca e Costa, António Pedro Vasconcelos, João César Monteiro, Fernando Matos Silva e Seixas Santos.

Integrado no mesmo ciclo foi exibido hoje de manhã «Verdes Anos» de Paulo Rocha, e «Belarmino», de Fernando Lopes, e, esta tarde, «Sete Balas para Selma» de António Macedo.

Na «Presença do Cinema Português» — secção reservada aos filmes terminados há

menos de um ano — passou, com a sala cheia, «Dina e Django» de Solveig Nordlung.

A realizadora, 38 anos, nasceu em Estocolmo. Radicada em Portugal desde 1970, realizou em 1977 «Nem pássaro nem peixe» dois anos depois «Música para si».

«Dina e Django», com Maria Santiago e Luis Lucas, é baseado num acontecimento real ocorrido pouco depois do 25 de Abril de 1974. «Um dos primeiros actos de violência quotidiana após o golpe de Estado» — diz Solveig.

Dina e Django são dois jo-

vens delinquentes, que sem saberem bem como, virão a assassinar um motorista de táxi. «Eles desejam ser como os personagens das telenovelas, dizem a mesma frase, comportam-se como os seus heróis, cumprem os seus códigos, realizam-se na fotonovela» — sublinha Solveig.

O Décimo Festival Internacional de Cinema que decorre até 20 deste mês entrou hoje no seu sexto dia. Ontem houve um colóquio com Manoel de Oliveira e em outra sala foi exibido «Max Frisch —

Diário I e III» do suíço Richard Dindo.

Ao princípio da tarde foi exibido, além de «Dina e Django», e «D. Roberto», o filme «Entre a Lua e o Sol», do alemão federal R. Jungan.

Ainda ontem foi exibido o filme «Vim como um estrangeiro», o primeiro de uma série dedicado ao cinema austríaco, e «Longe de Manhattan», do francês C. Biette.

A noite correu ainda um filme do polaco K. Kutz e depois uma película dedicada à música rocke ao reggae jamaicano.

Já de madrugada na sala do clube naval viu-se o filme «Chá-Chá», que contém uma série de gravações ao vivo dos concertos de Lene Lovich e Nina Hagen.

Novo filme de Manoel de Oliveira

As batalhas perdidas pelos portugueses ao longo da sua história serão o tema do próximo filme de Manoel de Oliveira — revelou o realizador, na Figueira da Foz.

breves



Numa versão assinada pelo escritor, David Mourão-Ferreira, esta peça com que a Casa de Garret abrirá a sua nova temporada teatral, tem encenação de Varella Silva, cenários e figurinos de Octávio Clérigo e música de Fernando Guerra.

O dramaturgo suíço Friedrich Dürrenmatt, desloca-se a Lisboa, no próximo mês de Outubro, a fim de assistir à estreia da sua «falsa tragédia» «Rómulo, o Grande», que a companhia do Teatro Nacional de D. Maria II levará à cena dentro de algumas semanas.

Por despacho do Ministério da Cultura e Coordenação Científica foi determinada a aceleração das medidas em curso com as quais se espera, em curto prazo, obviar as precárias condições em que se encontra grande parte do património filmico português,

armazenado na Tobis Portuguesa.

Aquele documento preconiza a instalação de um depósito dotado das condições adequadas de segurança — e isto na sequência do trabalho do grupo para a construção do Arquivo Nacional da Imagem em Movimento.

Considera ainda o despacho a necessidade de se promover um completo esclarecimento do processo que conduziu à alteração do pacto social da empresa Tobis Portuguesa, com a consequente perda da posição maiori-

tária que o Instituto Português de Cinema nela detinha. As relações entre os dois organismos será também ponderada, tendo sido já solicitado um parecer à auditoria jurídica da Presidência do Conselho de Ministros.

Finalmente, exige o despacho que a Comissão Administrativa do IPC elabore, no prazo de 20 dias (a contar de ontem), um estudo detalhado sobre o desenvolvimento da cinematografia portuguesa.

Uma exposição a inaugurar sexta-feira na Casa de Mateus

em Vila Real, assinalará o vigésimo aniversário da morte de Stuart Carvalhais.

A exposição de alguns dos trabalhos daquele artista plástico lisboeta, constitui uma homenagem prestada pela Fundação da Casa de Mateus.

O vocalista do grupo de rock UHF, António Manuel Ribeiro, vai ser submetido a uma operação ao olho direito depois de ter sido atingido domingo por um objecto arremessado durante um concerto.

O concerto, em São Pedro do Sul (Viseu), tinha principiado

havia 30 minutos quando o vocalista dos UHF foi atingido por um objecto, provavelmente uma casca de noz, arremessado da assistência com uma foice.

António Manuel, 27 anos, caiu inanimado e foi transportado para o hospital local, de onde seguiu para o Hospital da Universidade de Coimbra. Prevê-se para hoje a sua entrada no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, para exames pré-operatórios.

A Cantora Lucinha Lins venceu no fim-de-semana o II Festival de Música Popular Brasileira, organizado pela TV-Globo.

ÁDÓQUE
grupo de teatro

L. Maritim Moniz - Tel. 874476

De Terça a Quinta às 21.30 h.

Sextas e Sábados às 20.30 e 23 h.

Domingos às 16 e 21.30 h.

Folga à Segunda-Feira

5.º MÊS!
ÊXITO!

DELFINA CRUZ



PELA PRIMEIRA VEZ NO ÁDÓQUE
UMA DAS MAIORES VEJETAS DO TEATRO LIGEIRO

DELFINA CRUZ

EM

PAGA AS FAVAS

• UMA REVISTA CADA VEZ MAIS NOVA! •

UM FABULOSO ELENCO!

ERMELINDA
DUARTE

FRANCISCO
NICHOLSON

ANTÓNIO
MONTEZ

ANTÓNIO
FEIO

CREMILDA
GIL

VÍTOR HUGO

CARLOS IVO

CARLOS GUIA

MARIA VIEIRA

E AS JOVENS DO ÁDÓQUE!

Rua Tenente Raul
Casais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro
do barro
Teatro da Cornucópia

NÃO SE PAGA!
NÃO SE PAGA!
de
Dario Fo

A partir de amanhã
duas horas de exaltante
operação lúdica, de riso
franco...

J. Listopade-Expresso
Todos os dias às 21.30 h.

DOM. ÀS 17.00 h
SEGUNDA DESCANSO

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Rir até às lágrimas

Ena pai, a bronca do queijo!
A rubrica para defesa do consumidor **Gato por Lebre** deu forte e feio, como nunca dera. Queijo flamengo foi ao tapete uma data de vezes. Golpes demolidores. Portuguesas, não se salva marca nenhuma. Só na gordura estão bem. No mais, uma lástima. Péssima qualidade, nada de higiene, alguns até têm estafilococos, outros apresentam *listeria coli*, santo Deus! E quem os vê, assim dou-radinhos e corados, próteses lácticas sobre balcões à mão de semear...

A dr.ª Manuela Barbosa, sem nenhuma hesitação, condenou as marcas: os erros estão no fabrico. Em boa verdade, estamos longe dos níveis europeus. A técnica garante que no fabrico não há condições de higiene. Resumindo: «Nenhum queijo analisado seria aceite em qualquer país da CEE».

As marcas vão sentir-se atacadas, difamadas, caluniadas. O costume. Talvez exijam explicações e direito de resposta. Se assim for, vamos ter um folhetim flamengo maior do que a «Água Viva».

Não façam isso. Aquilo é propaganda. O que fica no ouvido são as marcas, os nomes. Sabem lá os telespectadores quem são os estafilococos, os estreptococos, os ixexi... os irexexi... ai... os ixerícia coli (palmas, consegui, é um artista português!) o que eles sabem é que uma fatiazita de coliquejococos já anima o papo-seco que engana a fome.

Confesso. A mim o que me preocupa é aquela história dos níveis europeus. Chega-se ao cúmulo de este Governo querer dar o queijo à CEE e a CEE não o aceitar! E ainda por cima, por falta de higiene!!!

O Governo. Vimo-lo ontem. Balsemão no meio dele parecia a Branca de Neve e os Sete Anões. Que caras apropriadas, meu Deus! Lembram-se da «Família Real» de Goya?

O Teles, a cúrtir uma depressão não tarda, fez o serviço na Assembleia da República. Citou

todos os partidos, menos um. Esse mesmo. Também, que diabo. Um esquecimento todos têm.

No fim do **Telejornal**, Balsemão veio em suplemento, durante mais de meia hora. O menos que se pode dizer é que, se a realização do programa for proporcional à gramática dele, o Governo pode fazer a trouxa.

Num genial golpe de rins, mudou para o segundo canal. Havia boxe. O locutor dizia que os estilos dos pugilistas eram «muito idênticos». Percebi. Queriria dizer na sua que eram muito parecidos. Também dizia que era um encontro entre «colégios». Não seriam universidades?

A menos que fosse entre infantários, dado que no público havia muitas crianças vibrantes, entusiasmadas com os socos, os ganchos, o nariz a golfar sangue, o rosto do pugilista amassado, desfigurado, inchado. Recordo-me que, na Bulgária, as emissões dedicadas ao boxe passavam fora do alcance das crianças. Ah, mas nisto de educação quem percebe são os americanos.

Pfff. Também se as crianças deles podem ver o Reagan e o Haig, por que não deviam assistir aos jogos de ringue?

Regressei em definitivo ao primeiro canal para ver a segunda parte das Variedades Reais.

Eram-no, não tanto pela aristocracia presente, como pela qualidade dos artistas. Será difícil apanhá-los assim todos de uma vezada, novamente.

Certo que, no seu conjunto, não passou tudo de um «E o resto são cantigas...» de alto lá com elas. Os olhos, porém, ficaram-nos naquele instrumento de voz da Aretha Franklin, na qualidade ainda viva de uma Mary Martin, mãe do JR. Do JR que, por obra e graça de «Dallas», foi o centro da festa.

No entanto, mal saberiam os telespectadores o que lhes estava para acontecer quando apareceu o Victor Borge. A gente descobre, subitamente, como a

expressão «rir até às lágrimas» ainda faz sentido.

Começa por elogiar a orquestra. Emuito boa, diz o Sammy Davis, e se ele o diz, é porque é. Tão boa que ele, Borge, é capaz de ouvi-la durante 15 segundos. Aqueles músicos, aliás, individualmente são formidáveis. Os problemas aparecem quando tocam em conjunto. Ele também toca. Vai executar ao piano a segunda rapsódia de Liszt, mas como não tem tempo de a tocar sozinho trouxe um ajudante. Este é um grande pianista. Fez uma digressão triunfal pelo mundo inteiro e o seu primeiro concerto foi precisamente no fim do mundo. Além de pianista, também tirou o curso de químico. Certa ocasião, num concerto, esqueceram-se de trazer o piano e ele, para entreter os ouvintes

fez um bocado de Química. No sítio do palco ergue-se hoje uma cabina telefónica. Agora, coitado, teve o tio atropelado por um cilindro. Levado para o hospital, o tio ocupa os quartos de 104 a 109. Segue-se o número do piano, um prodígio entre o virtuosismo e a graça popular. A provar como o humor, afinal, pode ser um espectáculo de TV — quando encontra um realizador que sabe traduzi-lo convenientemente. E quando há um artista chamado Victor Borge.

Serão fecha a caminho da meia-noite. Dada a idade da RTP, não se trata de uma violação de menores. Mas não deixa de ser gracioso que a culpa do desperdício seja, por acaso, de quem lhe impôs a austeridade. Bem prega Frei Thomaz...

FERREIRA & PIRES, LIMITADA

17.º Cartório Notarial de Lisboa
Rua Alexandre Heróclano, 29-1.º-Esq.º
NOTÁRIO
Lic. António Manuel Gonçalves Salda-
na

Certifico para fins de publicação que por escritura lavrada neste cartório de folhas 40 a 41 do livro 153-B, os sócios JOAQUIM MANUEL FERREIRA e MARIA ALZIRA PIRES ANTUNES FERREIRA cederam as suas quotas de 25.000\$00 cada uma, respectivamente a MAMAD ALY GULAMHUSEN ES-

MAIL e a ROSSAN KHANU GO-
OLAMHUSEN, na sociedade «Ferreira & Pires, Limitada», que tem a sua sede e estabelecimento em Lisboa na Rua Diário de Notícias, números 24 e 24-A, e autori-
zam que a sociedade continue a girar sob a mesma firma social.

Lisboa e Décimo Sétimo Cartório Notarial aos Trinta de Julho de mil novecentos e oitenta e um.

O Terceiro Ajudante
Maria de Ascensão Martins

Um espaço novo na sua vida

VISITE O NOSSO ANDAR MODELO NA URBANIZ. S. SEBASTIÃO, MOITA

A 9 Km do Barreiro, 20 Km de Setúbal e 30 Km de Lisboa
Edifícios rodeados de zonas verdes

Contrato de Desenvolvimento c/ o F.F.H.



VENDAS NO LOCAL DA OBRA
SÁBADOS 15/19 - 3.ªs e 5.ªs 16/20



grancor

Moita - obra - 2390603

Lisboa - escritório - 321569

AGENTES

Máquinas de Tricotar

Marca muito conhecida e prestigiada em toda a Europa e Portugal.

Oferecemos óptimas condições.

Resposta — JUCIERVA, LDA

Rua dos Anjos, 28-B 1.100 LISBOA.

RESTAURANTES

TATU

PASTELARIA
C/FABRIL PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES
E CASAMENTOS. TODOS
OS DIAS A AUTÉNTICA FEI-
JOADA À BRASILEIRA
Campo Grande, 80
Telf. 765188/9

Embora procedendo a obras de beneficiação, continua-
mos diariamente ao dispor dos nossos clientes e ami-
gos.

D. LUÍS

CHURRASQUEIRA

ABERTO TODOS
OS DIAS

(EXCEPTO SÁBADOS)

AR CONDICIONADO

Rua General Taborda, 9-B
(Campolide)

Telf. 681220

EVITE

locais pouco
frequentados

Hoje



Pelas 21.30 na RTP-1 mais um episódio da série humorística «Os Ropers»

- 18.52 Sumário
- 18.57 Tempo dos mais novos
- 19.30 País, País
- 19.55 Os jogos e os homens
- 20.25 O Tempo
- 20.30 Telejornal — As notícias do País e do estrangeiro
- 21.00 1 + 1 = 1 — O programa de hoje, sob a epígrafe «Dom de Contar» (2.ª parte) terá a presença de David Mourão Ferreira, e será dedicado a Raúl Brandão.
- 21.30 «Os Ropers» — A mãe de Helen resolve visitar a filha, e chamar para essa reunião familiar Ethel e Hilda: quer falar do seu testamento...
- 22.05 «Água Viva»
- 22.45 — últimas notícias



- 20.30 Informação/2 — O bloco noticioso do 2.º canal
- 21.00 Cine-clube — «Corpo e alma» — Charlie Davis (John Garfield) é um jovem dos bairros miseráveis. O negócio do boxe é o único caminho para sair da pobreza e tudo sacrifica à sua ambição: os amigos, a honestidade e, até a vida de outr «boxeur».

A actriz Lilli Palmer que juntamente com o actor John Garfield, são os intérpretes principais do filme «Corpo e alma»

Amanhã



- 18.25: Repensar a escola; 18.57: Tempo dos mais novos; 19.30: País, País; 20.00: Museu João de Ruão; 20.25: O Tempo; 20.30: Telejornal; 21.00: Grande reportagem; 22.00: «Água Viva», episódio n.º 144; 22.55: Últimas notícias.
- 20.30: Informação/2; 21.00: Lord Montbyen; 22.00: 5.ª Sintonia de Tchecovsky.

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!



«Os Ropers»
(21.30)

«Corpo e alma»
(21.00)



Alem de um programa a escolha oferece-lhe



Resumo do episódio de hoje

Sandra e Ligia concordam com a sugestão de Kléber para marcar a leitura do testamento de Miguel o mais rápido possível. Marciano diz a Irene, Marcos e Mary que o detective que Miguel procurava no prédio da Rua Barata Ribeiro desapareceu. Incentivada por Clarisse, Mary e Vilma, Irene vai ao quarto onde Marciano mora. Este prova-lhe a existência da filha, para que ela não sentisse pena dele. Além disso, falou-lhe que era rico e casado pela segunda vez. Irene comove-se quando Marciano lhe pede ajuda, dizendo que a sua filha está a pensar em voltar ao Brasil, e que ele não sabe como recebê-la. No apartamento de Miguel, Ligia, Sandra, Bruno, Kléber e Marcos preparam-se para ouvir a leitura do testamento.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO — Rua B. Jesus Caraca 17 Carcavelos — Tel. 2112871

roteiro cultural

Cinema

A Cinemateca no Quarteto. Depois de um ciclo dedicado ao célebre produtor de Hollywood, David O. Selznick, a Cinemateca Portuguesa apresenta neste momento no Cinema Quarteto um ciclo de «filmes de sketches», que poderá ser visto diariamente, às 21,30 até 19 do corrente mês. Programa de hoje: «A Conquistadora do Oeste», de H. Hathaway; de amanhã: «A Mais Antiga Profissão...», de F. Indovina, M. Bolognini, P. de Broca, M. Plegar, Autant-Lara e J. L. Godard; quinta-feira: «Histórias Extraordinárias», de R. Vadim, L. Malle e F. Fellini; sexta-feira: «Amor e Raiva», de Bortolucci, C. Liz-zanni, P. P. Pasolini, J. L. Godard e M. Bolognini; sábado: «Somos Húmidos», de Nicholas Ray, Max Fischer, J. J. Thorsen, L. Kraft, O. Cigard, D. Cumming, G. Kooiman, S. Rotterdam, F. Stuart e H. Williams.

Ateliers

Estão já abertas as inscrições para a frequência dos ateliers semestrais de formação/aprendizagem organizados pelo AR.CO nos sectores de Audiovisuais, Escultura, Desenho, Design Gráfico, Fotografia, Gravura, Ourivesaria e Pintura. Funcionando em horários diversificados, estes ateliers de iniciação podem ser frequentados isolada ou conjuntamente, de acordo com as mo-

tivações e disponibilidade dos interessados, e são orientados respectivamente, por Maria do Carmo Galvão Teles (Audiovisuais), Graça Costa Cabral (Escultura), Manuel Costa Cabral (Desenho), João Melo e Vítor Simões (Design Gráfico), Manuel Silveira Ramos (Fotografia), João Hogan (Gravura), Teresa Seabra (Ourivesaria) e António Sena (Pintura). Além de cursos livres — a anunciar oportunamente — que abordam, na teoria e na prática temas complementares que fundamentam uma aprendizagem coerente no domínio das artes e da comunicação visual, o AR.CO organizou ainda, para o corrente ano, um programa de Formação Básica (dois semestres) e Planos de Estudo em Artes e Comunicação Visual (seis semestres). Especialmente destinado a alunos do curso complementar do ensino secundário e do 12.º ano de escolaridade — designadamente os que pretendem frequentar as escolas superiores de belas-artes —, o programa de Formação Básica do AR.CO proporciona aprendizagem prática e criativa, desenvolvimento da expressão pessoal e formação cultural no domínio das artes plásticas e da comunicação visual. Os Planos de Estudos em Artes e Comunicação Visual são dirigidos a quem pretenda obter no AR.CO uma formação aprendizagem, ponto de partida para um trabalho pessoal e criativo que integre a expe-



Escultura de Henry Moore

riência prática, a aquisição de um método e a capacidade técnica.

Exposição Retrospectiva de Esculturas e Desenhos de Henry Moore na Gulbenkian. Nas Galerias das Exposições Temporárias e nos jardins circundantes da sede da Fundação Gulbenkian inaugurou-se no próximo dia 22 do corrente, às 18 horas, a Exposição de Esculturas e da Obra Gráfica do escultor britânico Henry Moore. Esta exposição, que é sem dúvida a

maior e a mais ambiciosa da sua Retrospectiva, apresentada em Fort Belvedere, em Florença, em 1972, é organizada pelo «British Council» e pela Fundação Gulbenkian, em conjunto com Henry Moore e a Fundação que tem o seu nome. Esta importante mostra já foi apresentada nos Palácios Velasquez, e Cristal e no Parque do Retiro em Madrid. A Exposição é constituída por 587 obras que foram seleccionadas ao longo de seis décadas e nela veremos 228 escul-

turas, incluindo 11 peças exteriores expostas no parque circundante da Fundação, uma delas a sua impressionante obra «Three Piece Reclining Figure: Draped», da qual foi feita recentemente uma nova fundição e montada no «Palais de la Court de Justice», do Luxemburgo. As célebres «King and Queen» e «Family Group», dos princípios dos anos 50, figuram entre as principais esculturas expostas no exterior do edifício da Fundação, conjunta-

mente com uma selecção das primeiras e excelentes esculturas tanto figurativas como abstractas. Além das esculturas serão apresentados 240 desenhos de Henry Moore, os quais foram escolhidos pelas suas estreitas relações com as esculturas, particularmente com a primitiva, mas também como é natural, para ilustrar o desenvolvimento do artista como desenhador. A exposição de Henry Moore abrange uma parte da representação dos seus primeiros desenhos e os conjuntos de ideias verdadeiramente fascinantes para as esculturas, e que o artista desenvolveu através dos seus desenhos transformadores. Por outro lado, os anos da guerra, altura em que a actividade do artista foi restringida, são ilustrados por uma notável selecção dos seus famosos desenhos de abrigos e minas de carvão. Finalmente, toda uma secção é dedicada aos seus mais recentes desenhos de árvores, paisagens e ainda ao retomar dos seus temas primitivos. A obra gráfica, que desempenhou um papel tão importante na actividade artística de Henry Moore, desde os anos 60, está igualmente representada por 121 gravuras. Estas ilustram o seu desenvolvimento como artista gráfico, explorando não só as possibilidades das técnicas de litografia e gravura e a água-forte, como as férteis ligações que se entrecruzam entre a gravura, o desenho e a escultura.



Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

AVISO AO PÚBLICO CONCURSO

Até às 17 horas do dia 22 de Setembro de 1981, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar e esplanada na estação de Orlhão.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 80 000\$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da CP a quantia de 13 400\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Orlhão
- Serviço Comercial da Região Sul BARREIRO
- Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses — EP, Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 Lisboa Codex, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar e esplanada na estação de Orlhão.»



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52815	57815
ALEMANHA FED. (marco)	27825	28835
AUSTRIA (xelim)	3880	4800
BÉLGICA (franco)	13511	13711
BRASIL (cruzeiro)	3377	3627
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	53560	55860
(notas de 5 a 1000)	54810	56810
DINAMARCA (coroa)	8570	9810
ESPAÑA (peseta)	8637	8737
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	64560	66860
(notas de 5 a 1000)	65810	67810
FINLÂNDIA (marka)	14515	14875
FRANÇA (franco)	11525	11895
HOLANDA (florin)	24565	25865
INGLATERRA (libra)	116500	120500
IRLÂNDIA (libra)	98570	103570
ITALIA (lira)	\$049	\$059
JAPÃO (iene)	\$255	\$290
NORUEGA (coroa)	10580	11530
SUECIA (coroa)	11335	11895
SUIÇA (franco)	31890	33800
VENEZUELA (bolivar)	12655	13855

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

ANTENA 1

16.00: «Sem Margem - Quem foi? - biografia. 17.00: «Que ambiente temos? - problemas ecológicos. 18.45: RDP - Regiões. 19.00: Títulos do jornal. 19.00: Música. 20.00: «Enquanto os outros vêem TV» - Concerto Pedido. 21.00: Folhetim (1.ª emissão). 7.ª episódio - As Aventuras de Basílio Fernandes Enxertado de C. C. Branco - Programa da noite. 22.00: Mesa-redonda. 23.00: Títulos do jornal. 00.00: Antena 1. Música. 02.00: Madrugada da RDP. Grandes blocos informativos. 08.00: 13.00 19.30 e 23.30.

Programa-2

17.00: Arquivo ou Disco. 17.30: Música de Câmara. 18.00: Cancioneiro Popular Português. 18.30: Música de Renascença - Madrigais Italianos. 19.00: Animação Cultural. 19.30: Efeméride: Nascimento de Bruno Walter. 20.05: Para além da leitura. 20.50: Música de piano - dois arabescos de Debussy. 21.00: O Homem Sem Tempo - produção do padre António Rego. 21.30: Recital de piano. 22.10: Música de Vivaldi. 22.30: O Gosto pela Música. 23.00: Intercâmbio Musical: Temporada de Concertos de 1980/81; da Rádio Sarre. 00.30: Efeméride: Nasce o soprano Hilde Gueden - (Árias de óperas de Mozart). 01.00: Síntese informativa. Fecho.

Rádio Comercial (263, 290 e 397 m)

15.45: Teatro trágico. 17.03: TNT (todos no top). 18.08: Hora de Ponta. 8.10: Espaço 3. 20.30: Quando o telefone toca (1.ª edição). 20.30: As cidades e as serras. 21.03: Telefone «Top». 21.30: Quando o telefone toca (2.ª edição). 22.03: Portugal e a CEE. 22.15: Hora literária. 22.30: Tempo de desporto. 23.08: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: «Rock em Stock». 18.03: Circulo em FM. 19.03: Em Órbita. 20.03: «Rolls Rock». 21.03: Abandajazz. 22.03: Café Concerto. 00.03: O vapor da me-noite. Notícias de hora a hora.

Rádio Renascença

16.00: «Aqui e Agora». 17.00: «Jornal da Mulher». 18.15: Igreja em Notícia. 18.25: Palavra do Dia. 18.30: Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito. 19.00: «Programa da LAR, Revista de Imprensa. 20.00: Pajú. 21.00: Pentagrama. 21.30: «Diálogo e vida». 22.00: «Quando o telefone toca». 22.30: Informação desportiva. 23.10: «Atualidade económica». 23.30: Noticiário (Nota de abertura). 23.55: Meditando. Grandes blocos informativos: pelas 19.30 e 23.30 «Flash» noticiosos de hora a hora.

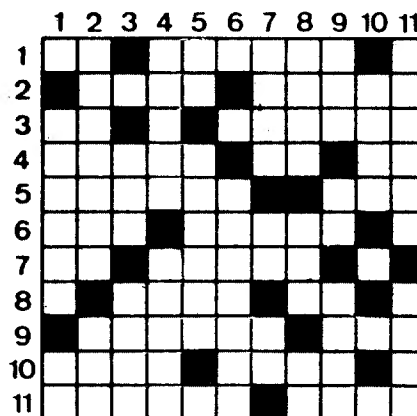
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 227

HORIZONTAIS

- 1 Artigo definido. Cobardes.
- 2 Aniversário. Levam a toa, à sirga.
- 3 Milímetro. Tactela.
- 4 Obstáculo. Preposição e artigo. Sufixo que designa estado.
- 5 Ramalhuda. Pega.
- 6 Estelro. Crisóis.
- 7 Pertences. Cerumes.
- 8 Rói. Carta de jogar.
- 9 Rebolara. Liquei.
- 10 Cidade de Itália. Toste.
- 11 Pendentes com eles. Doença que dificulta a respiração.



VERTICAIS:

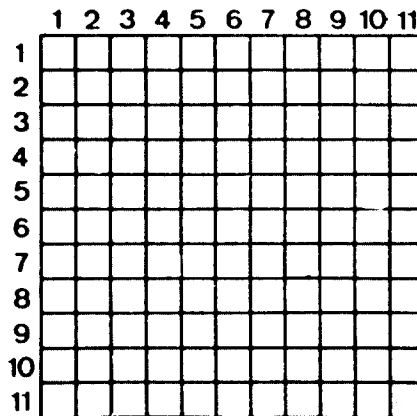
- 1 Falecem. Nota musical.
- 2 Danças o samba. Lista.
- 3 Magneto natural. Nome de fruto.
- 4 Violento. Guardar segredo.
- 5 Reis. Enterra.
- 6 Encolerizaras.
- 7 Encobridor (fig.). Deus dos pastores. Campeão.
- 8 Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenberg. Pega. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
- 9 Nome de astro. Artigo definido. Transpires.
- 10 Depois de. Artigo definido.
- 11 Estimaras. Existência.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 087

HORIZONTAIS:

- 1 Grande mala. Conselho.
- 2 Combina. Escavadas.
- 3 Irmão do pai. Cidade do estado do Rio Grande do Sul. Suspiros.
- 4 Pertences. Naipes das cartas de jogar. Preposição.
- 5 Miriarte. Anel. Cidade da Argélia.
- 6 Tempo forte entra os latinos.
- 7 Preposição. O mesmo que ohi Prefixo de negação.
- 8 Campeão. Courela. Cobalto (s.q.).
- 9 Induzir.
- 10 Chegar ao meio. Amónio (sq.). Para barlavento.
- 11 Queimar. Cidade de Itália.



VERTICAIS:

- 1 Assassinar. Vitória.
- 2 Aplanar. Pertences.
- 3 Atilho. Artigo definido.
- 4 Autores. Designação genérica das plantas herbáceas. Apellido.
- 5 Destruir.
- 6 Freguesia do concelho de Vila do Bispo.
- 7 Seguir. Ramada.
- 8 Verso. Passos muito parecidos com outras.
- 9 Levanta. Bigorna de aço sem hastes.
- 10 Repentes. Cidade da Colômbia.
- 11 Endurecido. Qualquer pequeno orifício (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 226

HORIZONTAIS:

- 1 Mordo. Sogra.
- 2 Acue. Arrear.
- 3 Cam. MAU. Ala.
- 4 Ai. Dar.
- 5 DE. CARRO. Do.
- 6 Assam. Ido.
- 7 Cadáver.
- 8 Polar. Tosse.
- 9 Ilo. Ali. Aer.
- 10 Oaio. Acorda.
- 11 Asaras. Ao.

VERTICAIS:

- 1 Maçada. PIOR.
- 2 Oca. Escola.
- 3 Ruma. Saloia.
- 4 DE. Içada. Os.
- 5 Amara.
- 6 Aaar. Lar.
- 7 Sau. Ética.
- 8 Or. Oro. Os.
- 9 Gear. Ras.
- 10 Ralado. Seda.
- 11 ARADO. Serão.

Provérbio: MAU DE CARRO PIOR DE ARADO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 086

HORIZONTAIS:

- 1 Aasvero. AAA.
- 2 Bué. Se. Ena!
- 3 Arremangara.
- 4 Co. Mal. Ur.
- 5 Ir. Agá. Aqui.
- 6 Sa. Lar. Suas.
- 7 Casar.
- 8 Tear. Socava.
- 9 Assis. Sa. Ir.
- 10 Ca. Acta.
- 11 Uras. Baasa.

VERTICAIS:

- 1 Abacis. Tatu.
- 2 Aurora. Es.
- 3 Ser. Casca.
- 4 Emalarias.
- 5 Esmagas.
- 6 Reatras. Ab.
- 7 Rosca.
- 8 Éguas. Catá.
- 9 Anarquia. As.
- 10 Aaar. Ua. Vi.
- 11 Avistara.

cartaz de cinemas e teatros

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 17.15, 21.30 e 24

- 13 a.

WEST SIDE STORY

c/ Natalie Wood

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45

- N. ac. men. 18 a.

LENNY

c/ Dustin Hoffman

Realização de Bob Foss

ALVALADE 897480

Av. de Roma

14, 18

Para todos

O FEITICEIRO DE OZ

16.30, 21.30

O BARÃO AVENTUREIRO

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30

- Int. men. 18 a.

E TUDO O FUMO LEVOU

c/ Cheech Marin e Tommy Chong

Um filme de Lou Adler

4.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

15.30, 18.30, 21.30

OS MALUCOS DO SUPERMERCADO

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

GENTE VULGAR

Com Donald Sutherland, Mary Tyler

Não acons. men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

Walt Disney Productions apresenta

O VERÃO MÁGICO

DO PATO DONALD

Falado em português

5.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

14.30, 16.30, 19, 21.30

LOUCURAS DE UM RECRUTA

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. men. 18 anos

3.ª semana

A PRIMEIRA NOITE

24 h

RESGATE

Não acons. men. 18 anos

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

AS ASAS LOUCAS

DO PRAZER

24 h

O ESPÍRITO DE

BRUCE LEE

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. menores 18 anos

VESTIDA PARA MATAR

Um filme de Brian de Palma

16.ª semana

Às 24 h. - Não ac. men. 13 anos

CARAVANAS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30

Não acons. menores 13 anos

MAIS ESCURO QUE

ÂMBAR

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

A mais cômica parêntese dos anos 80

DOIS AMIGOS EM APUROS

Com Gene Wilder, Richard Pryor

Às 23.45 h - Int. men. 18 anos

ASSASSINOS DE ELITE

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

OS NOIVOS DA REVOLUÇÃO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

CAPITÃO AMÉRICA

Um filme de Ivan Nagy

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

O CAÇADOR

Com Robert de Niro

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30

CRÔNICA DA MAIS VELHA PROFIS-

SÃO DO MUNDO

Com Mion Mion e Maria Schneider

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

A mais cômica parêntese dos anos 80

Gene Wilder, Richard Pryor

DOIS AMIGOS EM APUROS

Filme de qualidade

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

DAS 9 ÀS 5

c/ Jane Fonda, Lily Tomlin

e Dolly Parton

7.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30

Inter. menores 13 anos

A CONSPIRAÇÃO DO URÂNIO

Technicolor

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

2 sessões: 15.15, 21

Não acons. men. 13 anos

UM VOLINO NO TELHAADO

Topol e Norma Crane

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 15.30, 19 e 21.30

Para todos

Walt Disney Productions apresenta

AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE

Um filme de Vincent McEveety (Techni-

color)

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30

Interdito men. 13 anos

A PRIMEIRA FESTA

(La Boum)

Um filme de Claude Pinoteau

com Claude Brasseur, Brigitte Fossey e

F. Grey

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

15.15, 18.15, 21.30

Não acons. men. 18 anos

VINGANÇA AO AMANHECER



Jeanne Cordelier, baseada na sua própria experiência, escreveu um «best-seller»: «CRÔNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO», agora passado para o cinema. Em exibição no 444 e no Quarteto.

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

MORTE NO SOL

NASCENTE

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. António

14.15, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 13 anos

NÃO HÁ

NADA QUE NÃO

ME ACONTEÇA

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30

Interdito menores 18 anos

VIVA ZAPATA

Real. Elia Kazan

SALA 2

Às 15, 17, 19, 23.30

Interdito a menores 18 anos

Contém cenas eventualmente chocan-

tes

DOROTHEA

R. Peter Fleischmann

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30

Interdito a menores 18 anos

FEIOS, PORCOS E MAUS

Real. Ettore Scola

Filme de qualidade

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30

Maiores de 18 anos

TAXI DRIVER

Real. Martin Scorsese

Filme de qualidade

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

15.15 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

O GENDARME E OS

EXTRA TERRESTRES

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Hoje e todos os dias 4 sessões: às 15,

17, 19 e 21.30 h

Em estreia do maior êxito de gargalhada

dos últimos tempos!

A TURMA DOS REPETENTES

2.ª semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. menores 13 anos

A TURMA DOS

REPETENTES

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

A FILHA DO MINEIRO

Oscar da Academia 1981

Melhor interpretação feminina Sissy

Spacek

19.ª semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República - (junto ao

Apeadeiro da CP de Entrecampos)

Às 14.45, 17.19.10, 21.30 e 24 horas -

13 anos

DIVINA LOUCURA

Com Bette Midler, Real. Michael Ritchie

Domingo 11.15

ÁSTERIX E A CLEÓPATRA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

Uma história apaixonante

ENTRE DOIS AMORES

com George Peppard e Lee Remick

3.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 horas

LOUCURAS DE UMA RECRUTA

Não acons. menores 13 anos

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

Para todos

Walt Disney Productions apresenta

AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE

Um filme de Vincent McEveety (Techni-

color)

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Maiores de 6 anos

Aventura e divertimento, o filme das fé-

rias

NÃO HÁ NADA

QUE NÃO ME ACONTEÇA

Com Bud Spencer e Gary Guffy

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9 - P. Restaurado-

res

14.15, 18.15, 21.30

OS SOBREVIVENTES DO FIM DO

MUNDO

outros cinemas

Lisboa

OLÍMPIA - «Lições Porno» sessões

permanentes

CAPITÓLIO - «O Mundo do Sexo»

21.00 e 23.00 (18 anos)

2000 - «Os Bem Casados» às 21.30 (13

anos)

EUROPA - «Uma Mulher Implacável»

às 21.30 (13 anos)

LUMIAR - «Brigada Suicida» 21.30 (18

anos)

CINEARTE - «O Homem da Máscara de

Ferro» às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA - «Os Saqueadores» às

21.30 (18 anos)

ROYAL - «Quarto de Aluguer» às 21.30

(18 anos)

Outra banda

ALMADA - Incrível - «Confidências de

um Lavador de Janelas» às 21.15 (18

anos)

ALMADA - Academia - «Tess», 21.15

(18 anos)

SETUBAL - Júpiter - «O Comboio dos

Malucos», 21.15 (13 anos)

PORTE
PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agências, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.43 4,2 m	10.18 0,7 m
16.59 4,3 m	22.41 0,6 m
Dia 16	
5.22 4,2 m	10.58 0,7 m
17.39 4,3 m	23.21 0,6 m

TEMPERATURAS DO AR
ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	20°
BRAGANÇA	19°
VILA REAL	19°
PORTO	19°
P. DOURADAS	22°
COIMBRA	15°
C. CARVOEIRO	19°
PORTALEGRE	26°
LISBOA	22°
ÉVORA	22°
SINES	22°
BEJA	22°
SAGRES	22°
FARO	27°
P. DELGADA	22°
FUNCHAL	24°



últimas

ESTAVA HÁ DIAS DENTRO DE UM POÇO e só, devido à curiosidade de um menor de 8 anos, foi descoberto o corpo de um homem cujas características físicas são difíceis de determinar devido ao adiantado estado de putrefacção.

Foi ontem pelas 13 horas que o pequeno Paulo Jorge, residente com o seu pai na Rua Bazalente, Quinta do Papagaio em Valeja, próximo do Estádio Nacional, alertaria o pai de que estava um corpo num poço da Quinta do Calafate. Depois de retirado pelos bombeiros e da intervenção dos agentes da PJ, ficaram dúvidas quanto a tratar-se de suicídio ou homicídio, pelo que decorreram as indispensáveis diligências.

O indivíduo em questão, vestia calças cor de vinho, camisa de mangas curtas branca com riscas azuis nos bolsos e mangas e não trazia consigo qualquer documento.

MORTE SÚBITA NA PARAGEM DO AUTOCARRO da Avenida de Ceuta, próximo da Estação de Alcântara, ocorreu ontem às 18 horas, quando o empregado da Fundação de Oeiras Amílcar de Sousa Dias, de 57 anos, aguardava a carreira 52. Sentiu-se indisposto e ao ser auxiliado por vários populares, estes ficaram surpreendidos pela rapidez com que a morte sobreviu. Segundo um filho da falecido, ele andaria indisposto, mas sem indícios de doença. Suspeita-se de colapso cardíaco.

QUATRO JOVENS EM CASA DESABITADA foram presos ao princípio desta madrugada no Campo Grande, n.º 5, 1.º esquerdo. Paulo Jorge, de 19 anos; Humberto Gonçalves, de 22; Maria Lucília, de 20, e Ana Joaquim de 16. Não pretendiam roubar nada e, segundo dizem, apenas pretendiam abrigo, embora o tempo não aperte.

Ferido em atentado à granada comandante das forças terrestres americanas na RFA

Continuação da pág. 1

O automóvel ficou bastante danificado devido ao impacto das granadas que sobre ele foram lançadas e a Polícia informou que os autores do atentado (ainda não reivindicado) utilizaram um lança-granadas e armas automáticas.

Este foi o quarto ataque em duas semanas contra a presença norte-americana na RFA e ocorreu dois dias depois da violenta manifestação que reuniu 50 mil pessoas em Berlim-Oeste contra a visita do general Haig e contra a política militar dos EUA. Há duas semanas uma bomba provocou 20 feridos, entre os quais dois oficiais superiores americanos, na base da Força Aérea norte-americana em Ramstein. Depois deste atentado, que foi reivindicado pela Fracção do Exército Vermelho (Grupo Boeder), vários carros pertencentes a militares dos Estados Unidos foram incendiados em Wiesbaden, onde foram pintados «slogans» antiamericanos. Finalmente, no domingo de madrugada, bombas incendiárias foram atiradas para a casa do cônsul-geral dos Estados Unidos em Frankfurt, provocando apenas pequenos estragos.

Esta série de atentados confirma as piores previsões do gabinete federal da Polícia Criminal (BKA) encarregado da luta antiterrorista: há algumas semanas, um dos seus chefes declarava que «o Outono seria quente».

Os atentados contra as

bases americanas na RFA (300.000 homens repartidos por mais de 700 quartéis) coincidem com o início das grandes manobras de Outono da NATO, inauguradas na segunda-feira na Dinamarca pelo comandante chefe das forças atlânticas, o general Bernard W. Rodgers. Nos últimos dias 124 mil soldados americanos chegaram à RFA, provenientes dos Estados Unidos, para tomar parte nesses exercícios.

Esta série de atentados confirma, finalmente, que os movimentos extremistas na RFA continuam decididos a agir aproveitando a hostilidade actual da opinião pública contra a instalação dos novos mísseis nucleares da NATO e a bomba de neutrões.

Quem é o general Koresen?

O general Frederik J. Koresen, comandante-chefe das forças terrestres americanas na Europa, é comandante do grupo de exército do centro da NATO (CENTAG) e uma das figuras mais prestigiadas do exército americano.

Sucessivamente comandante do batalhão na Coreia e no Japão, depois membro do estado-maior americano no Vietname, passou a comandante da conhecida octogésima segunda divisão aerotransportada de Fort Bragg na Carolina do Norte.

Em seguida foi nomeado para as forças americanas na RFA, nos seguintes postos:

comandante adjunto do quinto corpo do exército, comandante do sétimo corpo, vice-chefe de Estado-Maior do Exército americano na RFA e depois em Maio de 1979, comandante chefe das forças americanas de terra e do grupo CENTAG da NATO.

E a base de Heidelberg?

A base americana de Heidelberg, cujo comandante chefe é o general Koresen, é o quartel-general das forças terrestres americanas na Europa (US Army Europe ou USA-EUR).

No âmbito da NATO, a base de Heidelberg cobre três regiões: O quinto corpo do exército americano de Frankfurt, o sétimo corpo baseado em Estugarda e, o vigésimo primeiro comando logístico de Kaiserslautern. Os dois corpos de exército dispõem de equipamento a cinco divisões e de dois regimentos blindados.

No âmbito puramente americano, a base de Heidelberg constitui um nó vital de comunicações electrónicas e de pesquisa de informações para as forças americanas. O exército americano dispõe aí de um número importante de armas com ogivas nucleares (mísseis «Lance» de 120 km de alcance) e artilharia de 203 mm.

A base de Heidelberg controla também, no exterior da RFA, as forças americanas em Itália.



Dos Estados Unidos a Espanha Protestos contra o nuclear

A dificuldade aguça o engenho, desenvolve a imaginação. Fartos de serem sovados pelas forças policiais, mordidos por cães-policiais, encharcados por carros de água, os manifestantes antinucleares ensaiam novas técnicas. Matthew Siagel, um americano da Califórnia treina a escalada da central nuclear de Diablo Canyon, para que no dia «D» do boicote tudo corra melhor. Mas não é só em terra que existem manifestações contra o nuclear. No mar junto aos cemitérios de detritos atómicos, organiza-se o protesto. Um barco espanhol zarpu ontem do porto de La Corunha em direcção ao cemitério atómico em pleno Atlântico, a 700 quilómetros da costa ibérica para protestar contra o lançamento de bidões de resíduos atómicos. A bordo do pesqueiro «Urelo» que substitui o «Sirius» da associação «Greenpeace» com avaria ao largo de Plymouth, encontram-se represen-

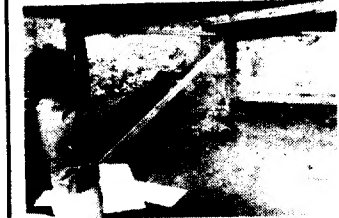
tantes de movimentos ecológicos espanhóis, conselheiros municipais de La Corunha, e jornalistas. Em terra, em La Corunha decorrerá hoje uma manifestação de protesto, convocada pelo município (Telefoto UPI/Anop/«DL»)

Treine-se e aprenda a salvar a vida

A vaga de raptos e outros actos terroristas que abala o Mundo ocidental serviu para o nascimento (e crescimento) de uma rendosa «indústria»: treinar

total as pessoas susceptíveis de serem alvo de acções terroristas para se defenderem. Uma empresa de segurança britânica decidiu tentar a sorte, e «alguers

na RFA» possui uma escola, à qual afluem as vítimas potenciais. O preço de uma semana de «aulas» é módico: apenas 240 mil escudos. Mas que é isso em troca da pele? As duas fotos, distribuídas pela Ferieque, mostram-nos dois aspectos dos treinos.



FEIRAS E EXPOSIÇÕES 1981

VIAGENS ESPECIAIS COM ALOJAMENTO	
PARIS	EQUIPAUTO Salão Int. de Equipamento para Manutenção do Automóvel 30.4 a 4 Out
	Salão Int. de Pronto a Vêstir 16 a 20 Out
	Feminino e Secção de Boutiques 16 a 20 Out
	EQUIP HOTEL Salão Int. de Equipamentos para a Indústria Hotelaria 17 a 21 Out
	BATIMAT Salão Int. de Materiais de Construção 13 a 17 Nov
	INTERCLIMA Salão Int. de Climatização 13 a 17 Nov
COLÓNIA	ANUGA Mercado Mundial da Alimentação 10 a 15 Out
	ATLANTIC CITY (USA)
	CIMM Exposição de Máquinas e Equipamentos para Indústrias Transformadoras 11 a 19 Out
OSAKA (JAPÃO)	Festa Int. de Máquinas Textéis 25.10 a 11 Nov
MILÃO	MPII Mercado Int. da Pele 28.10 a 1. Nov
	Festa Int. de Bicicletas e Motocicletas 21 a 26 Nov
FRANKFURT	INTERSHOP Feira Internacional de Textéis para Vestuário 2 a 6 Nov
	Textéis para Vestuário 2 a 7 Nov
NÚMERO LIMITADO DE LUGARES	
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES	
abreu	
Fundada em 1840	
LISBOA Av. Alameda, 207 • Telef. 31.79.21	
LISBOA Av. Liberdade, 160 • Telef. 37.15.41	
Av. Roma, 66 B • Telef. 80.36.03	
COIMBRA Rua da Bota, 2 • Telef. 270.11.2	
FARO Av. República, 124 • Telef. 250.35.6	
FUNCHAL Rua Gorgulho, 1 • Telef. 310.77.6	

VIAGENS À URSS

CELEBRAÇÕES DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO
3-10 Novembro
MOSCOVO - LENINGRADO
Preço: 32.000 \$00

3-17 Novembro
MOSCOVO - VOLGOGRADO KIEV - KHARKOV
Preço: 39.500 \$00

TUDO INCLUIDO
Organização do Dept. Turismo da ASSOCIAÇÃO PORTUGAL U.R.S.S
R. S. Caetano 30
Telef. 601199 601099
Com apoio técnico da MUNDIRAMA VIAGENS E TURISMO, Lda
R. Encarnação 33 1100 LISBOA
TELEF. 36.83.07 - 32.48.56
(Estab. 1948)

Jornal 1X2

Semanário sobre o Totobola
sai às Terças-feiras

CDL a distribuição

PASSAGENS

AVIAO COMBOIO
BARCO PULLMAN
Preços das companhias
consulte-nos
agência abreu
LISBOA - Av. da Liberdade 160 • Telef. 371341

1 SEMANA EM ATENAS

PARTIDAS ÀS SEXTAS-FEIRAS
Setembro 18, 25
Outubro 2, 9, 16, 23

INCLUINDO:
Avião, Hotel 1*, transportes em terra, visita da cidade seguro de viagem de mil contos, assistência Delegado

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840
LISBOA Av. Liberdade, 160 Telef. 371341
PORTO Av. Roma, 66 Telef. 80308
COIMBRA Av. Aliados, 207 Telef. 317621
FARO Rua Sota, 2 Telef. 270112
FUNCHAL Rua Gorgulho, 1 Telef. 310776
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS